



DIRECTOR: CARLOS NUNO VAZ • ANO LXXI - N.º 1394 • 1 de JULHO de 2016 • Preço Avulso Euros 1,50 • Assinatura Anual: Portugal 20 Euros - Estrangeiro 25 Euros

[www.calvolima.com](http://www.calvolima.com)  
**IMOBILIÁRIA LIDER**  
 NO VALE DO MINHO

MELGAÇO  
MONÇÃO  
VALENÇA  
P. COURA

CERVEIRA  
CAMINHA  
MOLEDO  
ÂNCORA

**VENDE ARRENDA TRESPASSA**  
**T. 251 654 924**

DEVESAS - 4400 V. N. GAIA  
 Autorização para circular em invólucro de plástico fechado N.º DE02192004DCC

## Um Dia pela Vida continua Agora dinamizado pela Câmara Municipal

pág. 28 e 29

## 25 Anos de Tapetes Florais na Procissão do Corpo de Deus

pág. 27



**Impressões de Leipzig**  
 pág. 3

**Um Português na  
 Florida**  
 pág. 6

**Rota Cisterciense Alto  
 Minho e Galiza**  
 pág. 9

**Doutor Carlos Lemos  
 condecorado em Timor**  
 págs. 12 e 13

**Primaz das Espanhas...  
 não "de Braga"**  
 pág. 14

**Orlando Gonçalves  
 investe em Policlínica  
 em Monção**  
 pág. 18

**Alvarinho Wine Fest  
 veio para ficar**  
 págs. 19

**Feira do Artesanato  
 e Festival das Tapas  
 vêm para o Largo  
 Hermenegildo Solheiro**  
 pág. 21

**Padrenda quer  
 descobrir Melgaço**  
 pág. 21

**Ceia Medieval  
 novamente no Castelo?**  
 pág. 32

**Deputados do PSD  
 visitaram Melgaço**  
 pág. 33

## Crónica da Visita ao Irão chega ao fim

págs. 34 e 35



## Carvalho do Mosteiro de Fiães tem mais de 450 anos

pág. 25



«Estima-se que o carvalho do Mosteiro de Fiães terá cerca de 465 anos e terá morrido no final dos anos 60 do século XX»

## Marchas de São João

pág. 11



**Farmácia  
 Gonçalves**

f/FarmaciaGoncalves.Melgaco  
 farmagoncalves@sapo.pt  
 Rua de Galvão, s/n | 4960-549 Melgaço

Mais que uma Farmácia...

Venha conhecer os nossos serviços.

☎ 251 418 183



# NOTAS DO MEU ARQUIVO XXI (Históricas, Genealógicas e outras)

## Introdução

Na freguesia de Verdoejo, lugar da Barreira, existiu, na Idade Média, uma casa senhorial, dotada de uma torre como mandavam as normas do tempo, isto é destinava-se à defesa da Região. Esta Casa, que era um resquício do poder e responsabilidade dos Bachelares na defesa do rio Minho, conjugada com o paço de Lara e a casa de Lanhelas, pertencia a Álvaro Veloso Bacelar, Fidalgo da Casa Real e de sua mulher e prima D. Inês Veloso Bacelar, filha esta do segundo casamento de D. Genebra Fernandes Bacelar, da Casa de Lanhelas, com D. Paio Veloso, Regedor Perpetuo de Baiona, na Galiza. 1 Foi a esta Casa aonde veio a casar-se D. Leonor Barbosa de Sousa, filha de Henrique de Sousa e Caldas, capitão do Couto de S. Fins. Reconstruímos, assim, este pedaço da História valenciana.

\* \* \*

1. LEONOR BARBOSA DE SOUSA, filha de Henrique de Sousa e Caldas, Fidalgo da Casa Real, e de D. Francisca Barbosa, casou na Torre e Casa de Fiestas, com Álvaro Veloso Bacelar, Fidalgo da Casa Real, filho de João Vaz Bacelar, Fidalgo da Casa Real, e de sua mulher e prima D. Inês Veloso Bacelar, e moraram na Casa da Barreira, freguesia de Santa Marinha de Verdoejo, no Couto de S. Fins.

### Tiveram

2 - Capitão Henrique de Caldas, que segue

2 - Álvaro Veloso Bacelar, ficou na Casa de Frietas e casou na freguesia de S. Miguel de Fontoura com D. Isabel Mendes de Carvalho, de que houve

3 - Álvaro Veloso que casou na Barreira no Couto de S. Fins com D. Maria Ferreira, e tiveram

4 - D. Antónia Veloso, mulher de seu primo Paulo Caldas e Sousa

2 - D. Vicência de Caldas baptizada em 26 de Novembro de 1569

2 - D. Ana de Caldas bapti-

zada em 29 de Junho de 1573 e casada com Gregório Gonçalves, de quem teve

3 - Diogo de Araújo, solteiro,

3 - D. Guiomar de Araújo, casada com João Barbosa de Araújo, s.g.

3 - D. Paula de Caldas e Araújo casada com João de Araújo Rego

2 - D. Maria Barbosa de Faria baptizada em 6 de Janeiro de 1580 e casou na freguesia de Santa Maria de Cossourado, concelho de Vila Nova de Cerveira

2 -D. Isabel Caldas de Faria nasceu em 7 de Junho de 1581 e casou com Manuel Pereira

2 - Capitão Henrique de Caldas casou na freguesia de Formariz, em Coura, com D. Isabel Rodrigues de Araújo, filha de João Rodrigues de Araújo, Abade das Porreiras, e de Maria de Antas, senhores da Quinta de Formariz, em Coura.

### Tiveram

3 - João de Caldas e Sousa, Cavaleiro Professo na Ordem de Cristo e Governador de uma Praça na Índia.

3 - Francisco de Sousa e Faria, Comendador e Cavaleiro da Ordem de S. Bento de Aviz, casou duas vezes: a primeira com D. Ana da Rocha Pita, s.g.; a segunda com D. Genebra de Miranda, s.g. . Mas teve B.B. em Estremoz.

3 - Padre Henrique de Caldas, Abade de Santo Estêvão

3 - D. Maria de Sousa de Faria e Caldas casou na freguesia de Covas, no termo de Vila Nova de Cerveira, com Filipe Mendes Malheiro, filho de Francisco Mendes de Matos e de D. Isabel Fernandes Malheiro, natural do lugar de Burgo, freguesia de Formariz, no concelho de Coura.

### Tiveram

4 - Henrique de Caldas e Sousa

4 - D. Filipa de Caldas Veloso casada com seu primo João de Caldas Veloso, filho de Gaspar de Caldas de Abreu e de D. Ana Veloso Bachelares

4 - D. Isabel Mendes, que segue

4 - Bento de Sousa

4 - António Mendes

4 - D. Isabel Mendes casou em Vila Nova de Cerveira com Pedro Carvalho Fragoso e tiveram

5 - Padre Manuel Carvalho

5 - L<sup>o</sup> Pedro de Sousa

5 - Gregório Mendes

5 - D. Francisca de Sousa casada com Baltazar de Castro

3 - Francisca Barbosa de Sousa casou com António Barbosa Rebelo, da freguesia de Formariz, em Coura e tiveram

4 - Lucas de Sousa, Capitão de Infantaria

4 - Leonardo Barbosa, Tenente do Castelo de S. Julião, em Lisboa, Mestre de Campo de Infantaria, na mesma cidade, casado com D. Maria Cerqueira, de quem teve

5- Miguel de Sousa e Faria passou ao Brasil, onde casou

5 - D. Leonor Barbosa de Sousa casada com Bernardo da Rocha Pita,

5- D. Isabel de Faria e Caldas casada na freguesia de Ferreira com Belchior de Amorim de Antas

5 - D. Ana de Sousa Faria casou na freguesia de Sá, no termo de Ponte de Lima, com Domingos da Rocha Barbosa, filho de António Rodrigues de Antas.

Como se verifica, estes Caldas foram casando pelo concelho de Coura e deles procedem os Caldas da freguesia de Cerdal, lugar de Passos, de cuja geração tratámos já no nosso livro "As Gerações Valencianas", Volume I.

Alberto Pereira de Castro

### NOTAS.

1 - Foi braço direito de D. Pedro de Sottomayor (Pedro Madruga) na sua guerra com o bispo de Tui, Dom Diego de Muros

\* \* \*

### Corrigenda

No número anterior deste jornal, quando tratámos da construção de Santa Maria dos Anjos escrevemos que a mesma fora edificada em 1217 ou 1218, quando queríamos dizer 1217 ou 1218. Embora confiemos na inteligência dos nossos leitores, não podemos deixar de fazer a devida rectificação. Com um pedido de desculpas.

# Edifícios Fronteira S. Gregório

Sou cidadão nacional, natural de Melgaço, residente na freguesia de Cristóval, e amigo do seu património. É nessa tripla qualidade que quero manifestar publicamente o elevado nível de contentamento e satisfação. Refiro-me, ao empenho e esforço despendido pelo senhor Presidente da Câmara Municipal, Dr. Manoel Batista, junto das autoridades estatais para fazer face a um total abandono dos quatro edifícios de apoio à antiga fronteira em S. Gregório. Certamente, que a

população de Cristóval valorizará este empenho frutífero adequadamente aplicado nas diligências efetuadas para a concretização da cedência desse tão belo e valioso património que é motivo de orgulho para todos. Mas só foi possível graças à perseverança da Câmara Municipal e do seu Presidente, porque muitos de nós conhecemos os problemas que aqui existiram até à conclusão desse processo.

Pessoa devidamente identificada.  
Um abraço sincero.

## Os nosso Amigos

Agradecemos de coração aos estimados assinantes que pagam diretamente a assinatura do jornal. Mais ainda aos que o fazem como amigos. Nesta edição realçamos a cooperação monetária do João Evangelista Pires, de S. Gregório.

Passado já mais de meio ano 2016, relembramos aos que ainda não pagaram a assinatura para não se atrasarem mais.

## PROPRIEDADE E PRODUÇÃO

«JORNAL A VOZ DE MELGAÇO, LDA.»

Largo da Senhora-a-Branca, 105;

4710-926 BRAGA

jornal.vozmelgaco@gmail.com

Telef. 253 214 284

Contribuinte n.º 502668636

IBAN: PT50 0018 0000 28639224001 05

### Gerência:

Carlos Nuno Salgado Vaz e  
Júlio Nepomuceno Vaz

### Capital Social:

Carlos Nuno Salgado Vaz, Maria do Rosário Salgado Vergara Vaz, Júlio Nepomuceno Vaz, António Luís Vaz e Manuel Luís Vergara Vaz, 20% cada.

### PRÉ-IMPRESSÃO:

Amigos de "A Voz de Melgaço"

### IMPRESSÃO, ACABAMENTOS E EXPEDIÇÃO:

Empresa Diário do Minho, Lda. - Braga  
Telef. 253 303 170

### Assinatura anual:

Portugal - 20 Euros  
Estrangeiro - 25 Euros

## A VOZ DE MELGAÇO

Largo da Senhora-a-Branca, 105  
4710-926 BRAGA

Tel./Fax: 253 214 284

### E-Mail Geral

jornal.vozmelgaco@gmail.com  
Site: www.vozdemelgaco.pt.la  
www.facebook.com/vozemelgaco

### Depósito Legal:

n.º 163455/01

### Registo de Imprensa

n.º 101960

### Tiragem deste número

1.900 ex.

### Director

Carlos Nuno Salgado Vaz,  
Cartão de Jornalista, n.º TE 889

### Editor

Jornal a Voz de Melgaço, Lda.

### Redacção

Júlio Nepomuceno Vaz  
Manuel Luís Vaz

### Correspondentes

João Martinho Silva - Melgaço  
Moisés Costa - Melgaço

### Colaboradores:

Abílio Francisco Conde - Melgaço  
Alberto Magno P. Castro - Valença  
Alcídio Silva Figueiredo - Porto  
Álvaro Carvalho - Braga  
Ana Cristina Costa - Braga  
António Jorge Tavares - Açores  
Armanda Urze - Melgaço  
Arménio Augusto de Melo - Braga  
Armindo Vaz (Dr.) - Macau  
Arturo Diaz (Dr.) - Barcelos  
Gaspar Caldas - Melgaço  
Helena Matos - Braga  
José Afonso Marques - Orense  
José Armando Monteiro (Dr.) - Faro  
José Marques (Cónego e Doutor) - Braga  
José Rodrigues Lima (Dr.) - Viana  
Júlio de Sousa Domingues (Dr.) - Monção  
Manuel Félix Igrejas - Brasil  
Manuel Fernandes (Dr.) - Braga  
Manuel José Pereira - Penso  
Manuel Luís Vaz (Eng.) - Melgaço  
Maria Ivone F. Vaz Ferreira (Dra.) - Brasil  
Maria Ester Taveira (Dra.) - Braga  
Maria José Lobo Elias (Dra.) - Lisboa  
Maria Nadelete Costa Lopes (Dra.) - Braga  
Maria Teresa Tábuas (Dra.) - Leiria  
Pe. Manuel Domingues - Chaviães  
Olinda Carvalho (Dra.) - Lisboa  
Ramiro Lima Cerqueira - Melgaço

### Membro da:

AIC - Ass. Imprensa de Inspiração Cristã

## Nota aos nossos assinantes e amigos

Percalços com que não estávamos à espera levaram a que esta edição do jornal tenha tido algumas dificuldades para ser completada.

São muitos os textos com que alguns dos leitores nos brindam e sobretudo o nossos correspon-

dente João Martinho. Já aumentamos o número de páginas para 36, mas mesmo assim tivemos que deixar para outra ocasião textos do Walter Alves, Viagens nesta Nossa Terra e dois do João Martinho: Sobre José Milhazes e um outro que quase uma pá-

gina sobre a Adega de Ponte de Lima e ainda o texto de Helena Matos: "Um herói chamado Joaquim Mensurado". Também não conseguimos encontrar o texto do nosso prezadíssimo amigo e colaborador Alcídio Figueiredo e o seu passatempo.

# Impressões de Leipzig

**De 17 a 20 de Maio, estivemos em Leipzig – Alemanha, a fim de participar na reunião do Secretariado (Bureau) da Comissão Internacional de Diplomática.**

Em viagens desta natureza ou similares, além dos motivos que as determinam, há sempre outras circunstâncias susceptíveis de atraírem a atenção dos protagonistas, segundo os seus interesses estruturais ou esporádicos. Neste caso, não foram os aspectos monumentais e artísticos, que se impuseram, – até porque a impressão geral que nos ficou foi a de uma cidade “moderna”, reconstruída depois da segunda Guerra Mundial, maioritariamente, durante os quarenta anos em que esteve sob o regime da denominada República Democrática Alemã, até 1989, e nos anos seguintes –, nem a lembrança da repercussão das conhecidas *diets* de Nuremberg, em 1522-1524, e da *Guerra dos Camponeses*, de 1524-1525), na primeira década da controvérsia luterana, iniciada em 1517, que, no próximo ano, será intensamen-

te comemorada, como tivemos oportunidade de verificar.

A nossa atenção, mercê de duas circunstâncias convergentes, fixou-se num aspecto de que, entre nós, que saibamos, não se fala e até seria incómodo para alguns sectores da nossa sociedade, que, sumariamente, tentaremos evocar.

Frente ao hotel em que estávamos hospedado, encontrava-se a antiga igreja de S. Nicolau, há séculos sob jurisdição luterana, que, sendo dos monumentos mais característicos que tivemos oportunidade de ver na cidade, logo visitámos, anotando o que subsistia da fase católica na actual luterana, confronto que, de algum modo, prosseguiu na visita à antiga e próxima catedral de S. João e S. Lourenço de Merseburg, com esta reflexão (talvez ingénua!)- Com um pouco de boa vontade mútua e explicação séria e científica do que aqui se encontra – certamente, semelhante ao de tantas outras igrejas – como seriam fáceis os passos de aproximação com a Igreja Católica!

A certa altura, sentámo-nos a observar os aspectos mais significativos do interior desta igreja e a reflectir na tragédia plurissecular da



Igreja de S. Nicolau



Painel na sacristia

divisão religiosa da Europa, consumada em Augsburg, em 1555.

Entretanto, notámos que muitos visitantes entravam na antiga sacristia e lá se demoravam. Seguimos-lhes o exemplo e deparámos com um espaço de paredes completamente despidas, que abrigava uma exposição permanente de painéis, desdobráveis, de uns dois metros e meio de altura por um de

largos, reproduzindo textos manuscritos, dactilografados e impressos e abundantes fotografias, alusivos aos acontecimentos desencadeados em Leipzig, a partir dos primeiros dias de Setembro de 1989. Apesar da tentativa de repressão militar, o movimento atingiu tais dimensões que, em breve, conduziu à queda do governo da RDA e, pouco depois, nos princípios de Dezembro, à do vergonhoso muro de Berlim. Os visitantes demoravam-se na leitura e observação desta documentação, recordando também que, no claustro desta igreja, se tinha realizado uma assembleia de umas cem pessoas destemidas, que impulsionou o movimento pela rápida libertação desta parte da Alemanha, subjugada às ordens de Moscovo, desde 1949.

A visita deste local, de que, entre nós, não se ouve falar, para os numerosos grupos de visitantes, passados mais de vinte e cinco anos sobre os referidos acontecimentos, continua a ser um constante apelo à salvaguarda dos valores da liberdade, que o totalitarismo comunista lhes negava.

E não foi o único pólo que encontramos a alimentar a recordação

dessa dura caminhada para a liberdade. No hotel onde nos encontrávamos, a ampla sala do bar, integrada na recepção, estava decorada com reproduções fotográficas das grandes manifestações pela libertação, realizadas no último trimestre de 1989. Para evitar qualquer lapso cronológico, na parte superior dessas imagens correm, permanentemente, duas faixas luminosas paralelas, de cor azul, escritas em alemão e inglês, recordando as sucessivas datas do processo evocado, desde o início dos acontecimentos até à plena libertação, com a queda do muro de Berlim.

Face à amarga experiência de quem na viveu – tendo muitos nascido e crescido nesse ambiente –, embora à distância, não deixou de nos impressionar a inconsciência com que, entre nós, não falta quem, em pleno ambiente de liberdade, continua a defender, mais ou menos subrepticamente, teorias políticas, cujos efeitos, os que os suportaram pretendem esquecer, recordando, em contraste, os acontecimentos que lhes devolveram a liberdade.

*José Marques*



**ESTHETIC SMILE**  
HEALTH CARE

**MEDICINA DENTÁRIA**

- Implantes com Cirurgia Guiada
- Sedação Consciente
- Radiodiagnóstico em 3D (TAC, Tele e Ortopantomografia)
- DSD (Dental Smile Design)
  - Estética Facial (Toxina Botulínica e Ac. Hialurónico)
  - Ozonoterapia
- Plasma e Fatores de Crescimento
  - Banco de Ossos
- Tratamentos Convencionais



**CARTÃO CONSULTA**

**CUSTA MENOS SORRIR MELHOR**

ADQUIRA O SEU  
**CARTÃO CLIENTE ESTHETIC SMILE**  
E USUFRUA DE PREÇOS  
ESPECIAIS DURANTE  
**TODO O ANO**

LARGO DA FEIRA  
4960 - 613 MELGAÇO

TEL. 251 404 002  
FACEBOOK: ESTHETIC SMILE MELGAÇO

WWW.ESTHETICSMILE.PT



**ALVARINHO**  
*Casa do Cerdedo*  
a escolha certa dos mais entendidos

*Aroma, cor, paladar...  
Qual ressaltar eu não sei,  
Poís em qualquer atributo  
Casa do Cerdedo é rei.*

casadocerdedo@gmail.com  
Tlm: 968 274 988 / 918 293 695  
Tel: 251 825 341 / 251 402 138

# Um Erro sobre os Castros de Galvão

Sabe-se que nenhum ramo do conhecimento histórico é tão susceptível de erros como a Genealogia. Às vezes são autênticos pedregulhos que caem ao investigador que o deixam às aranhas pelas razões mais variadas e complexas: uma informação mal dada, nomes iguais, etc. A mim já me aconteceu de tudo e, estou certo, não me ficarei por aqui. Na nossa terra o Dr. Augusto César Esteves, cuja competência de investigador ninguém põe em causa, também os cometeu, e não foram assim tão poucos, como tive ocasião de fartamente demonstrar. Mas a sua notória falta de humildade (como disse um dia o Padre Manuel António Bernardo Pintor nunca dava as quotas dos documentos para "podermos verificá-los"<sup>1</sup> disse muitas vezes cobras e lagartos sobre os erros do MÁRIO que, todavia, foi sempre impecável para com ele. Mas este escreveu, certo dia, de forma lapidar: "Já várias vezes o tenho dito, mas nunca será demais repeti-lo: Eu não tenho, nem nunca tive, a tola veleidade de pretender fazer história, nem tão pouco a de aurir pecúnia e muito menos alcançar a imortalidade com os meus humildes escritos. Não, deixo isso para os meninos "sabões", para os pavões vaidosos, que depois de anunciarem as suas larachas com auto - elogio e tudo o mais conseguem impingi-las a cinquenta e mais escudos a dose. Não, repito, para mim que, infelizmente, não posso soltar-me do pelourinho onde há cerca de quinze anos terrível doença solidamente me amarrou, basta distrair-me um pouco e receber o carinho e bom acolhimento de 99,9 por cento dos melgacenses. A opinião dos demais... assento-

me regaladamente sobre ela"<sup>2</sup>.

Dito isto, creio ficarmos mais à vontade para corrigirmos um erro sobre os Castros de Galvão, tendo, sobretudo, em atenção as novas gerações, e pelos quais demos há dias quando, mais uma vez, passávamos os olhos pelo livro "P.<sup>e</sup> Júlio Vaz apresenta MÁRIO", publicado por ocasião dos cinquenta anos de "A Voz de Melgaço".

Refere ele que minha bisavó paterna, D. Ana Margarida de Sousa e Castro, era filha única do último morgado de Galvão Diogo Manuel de Castro e de D. Maria Beliana de Abreu Cunha e Araújo, mas, de facto, não era. A minha bisavó teve dois outros irmãos: Matias de Sousa e Castro, nascido na Casa de Galvão em 20 de Maio de 1831 e baptizado em Prado, que morreu criança, e D. Ludovina Rosa de Castro Sousa e Menezes, nascida na Casa de Galvão em 21 de Fevereiro de 1833 e baptizada igualmente na igreja de Prado, a qual casou com seu parente Francisco Pereira de Castro, natural de Fontoura, concelho de Valença do Minho, o qual Francisco era irmão do meu bisavó Gaspar Pereira de Castro. A D. Ludovina teve uma filha natural, D. Inácia, que veio a ser perflhada pelo Francisco (daí o seu apelido de Pereira de Castro) e que casaria em Valença do Minho com João Manuel Pereira de Azevedo Araújo e Gama, da ilustre Casa das Lameiras, e que o dr. Augusto disse ter morrido solteira em 1949. Ou seja: dois irmãos, vieram à Casa de Galvão, casar com duas irmãs, suas parentes pelo casamento de Gabriel Pereira de Castro da Gama de Sam Miguel e Vasconcelos, Juiz dos órfãos e Tenente - Coronel de Infantaria,

senhor da Casa do Eirado e da do Paço em S. Miguel de Fontoura, no termo de Valença do Minho, em 6 de Agosto de 1777, com D. Antónia Joaquina de Castro de Sousa e Menezes Morais Sarmiento, da freguesia de S. Salvador de Paderne, filha de Joaquim António de Castro de Sousa Telles de Menezes e de sua mulher D. Margarida Matilde de Morais Sarmiento. O Gaspar Pereira de Castro, que casou na igreja de Cerdal em 1853, ainda viveu na velha Casa da Lameira (que fora de seu Avô, Cónego Gaspar Pereira Bacelar de Melo e Castro, Chantre da Colegiada de Santo Estêvão de Valença do Minho<sup>3</sup> durante cerca de seis anos, após o que veio para Melgaço, e o Francisco continuou a viver em Valença, onde prossegue, neste concelho, a Família dos Pereiras de Castro.

*Alberto Pereira de Castro*

## NOTAS:

<sup>1</sup> P.<sup>e</sup> M.A. Bernardo Pintor, MELGAÇO MEDIEVAL, 1975, pp. 59 e 60.

<sup>2</sup> P.e Júlio apresenta MÁRIO, Ed. do Autor, 1996, pp. 65 e 66 P.e Júlio apresenta MÁRIO, Ed. do Autor, 1996, pp. 65 e 66.

<sup>3</sup> Este Cónego Gaspar de Castro, que foi para o Seminário depois de ter sido Tenente do regimento de Infantaria de Valença, teve enquanto tal uma filha que, como reconheceu no seu testamento "de trato ilícito com Maria de Andrade, solteira, do lugar de Alderete", à qual foi dado o nome de Ana Pereira de Castro, a quem deixou todos os seus bens e foi casar à Casa de Waldomar em Ponte de Lima.

## Penso semi abandonado

Já em 2007 através deste jornal fiz referência à Estrada Camarária, que vai de São Bartolomeu, Telhada Grande, Telhada Pequena, Mós, Pomar e finda na Estrada Nacional 202 antiga, que está cheia de buracos e nalguns sítios já só tem a brita, alcatrão só a cor. Os funcionários da Câmara Municipal, bem remendam, mas é como aquelas calças que eu vi nalguns lavradores há uns setenta anos, que eram tantos o remendos que já não se sabia qual era o tecido de que as mesmas tinham sido feitas.

Penso deve ser a freguesia do concelho em piores condições de vias de comunicação.

Ainda neste inverno, com parte de um muro do quintal da casa do Crasto, para cima da dita estrada, tiraram algumas pedras da referida estrada mas o resto está lá, e há mais uns metros em perigo de desabar. E se desabar quando vamos a passar junto dele? Quem é o responsável?

Sr. Presidente da Câmara, eu gostava que o Sr. Presidente viesse dar uma volta pela nossa freguesia, mas, dou-lhe um conselho, venha numa viatura de tração às quatro rodas e com boa suspensão.

Os nossos autarcas andam a fazer a propaganda para irem para as autarquias, prometem tudo e mais alguma coisa, mas depois, a desculpa é que não há dinheiro, mas antes já sabiam disso, até porque já tiveram funções em anteriores executivos, por isso não é desculpa.

Na lista que apresentaram nas eleições – O Nosso Compromisso – em primeiro lugar vem – Pavimentação – está a referida estrada do Pomar, vamos ver se é desta que vai. Já estão lá há quase três anos, prometeram 10 obras de maior vulto, até à data nem uma fizeram.

Há dias, estando eu e a minha mulher num café, ouvi o Sr. Presidente da união de Freguesias de Valadares dizer que nas freguesias de que ele é presidente só há uma casa que não tem acesso em alcatrão, mas que já prometeu à dona que quando viesse de férias, no Verão, já vai ter o acesso em alcatrão.

É de louvar estes autarcas.

*Atenciosamente,  
Manuel José Pereira*

## Euro 2016

À hora em que escrevo este texto não posso adivinhar qual o resultado da meia final de Portugal com o País de Gales, no dia 6 deste mês.

De qualquer modo, ficarmos entre as quatro melhores equipas da Europa é um feito assinalável, que em muito se deve à capacidade do treinador Fernando Santos em incutir uma mística de companheirismo, onde o coletivo vem antes das personalidades, abafando os inevitáveis egos que tanto pululam neste mundo do futebol. Deve-se ainda ao pragmatismo com que levou a equipa a enfrentar os jogos, lutando sempre e acreditando até final que é possível vencer.

## CAÇA & CAÇADORES

A VIII FEIRA DA CAÇA E DA PESCA E DO LAZER, EM PONTE DE LIMA, realiza-se de 15 a 17 de Julho, na Expolima. Com matilhas de Caça Maior.

Os caçadores e pescadores de toda a Espanha, rumaram a Madrid, em grande manifestação de união. Da Galiza, para além de outros meios, seguiu um autocarro, no qual se integraram três caçadores de Melgaço que exercem o acto venatório naquela grande região espanhola.

## MOVEIS DO CASTELO

*Ramiro de Lima A. Cerqueira*

FACILIDADE DE PAGAMENTO  
ATÉ 12 MESES

ESTOFOS  
LINHAS DIREITAS – CLÁSSICOS  
MACIÇOS – E AVULSO



Rua da Escola, n.º 20 | Rua da Calçada, n.º 92  
Tels. 251 402 965 – 251 404 791 | VILA – MELGAÇO

## Vende-se EM MELGAÇO

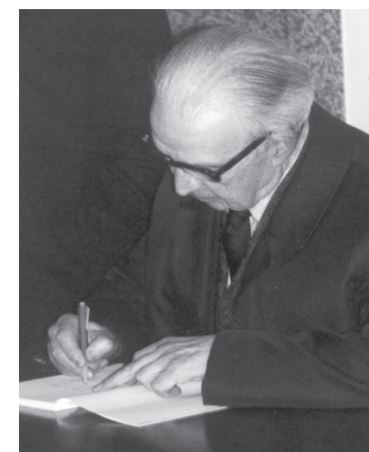
**Casa com terreno que dá para construção**

RUA DA BARBOSA | VILA  
Tlm. 917 954 996

# A produção escrita de António Luís Vaz

## CIVILIZAÇÃO EM PERIGO – Capítulo IV

### D. Quixote em busca de Quimeras...



O mérito de S. Tomás reside no facto de ter aproveitado o esforço intelectual dos filósofos anteriores, unindo-os em todo homogéneo para com eles erguer essa maravilhosa catedral do pensamento que se chama Escolástica.

Com o seu talento organizador, pluriforme e sagaz, ele pôs a cúpula aos materiais já reunidos, desde os gregos aos latinos, aos Padres da Igreja e aos primeiros escolásticos.

Sendo assim, a nova ciência não era compartimento fechado, irrespirável, sem largos horizontes. Era antes a súpula, o mel de todas as pesquisas intelectuais, a que dava nota colorida, viva, firme e harmoniosa, a certeza da revelação.

Rio caudaloso, a Escolástica servia-se de todas as verdades encontradas pelos homens ao longo de milénios de existência. Não era, portanto e rigorosamente falando, o resultado duma escola: era sobretudo o contributo de todos os homens de boa vontade.<sup>(1)</sup>

Pois, sem embargo da altura a que subira o pensamento com a intervenção de S. Tomás, a verdade é que logo a crítica e a dúvida morderam as linhas do pensamento aquinatense. Quatro anos antes da morte, sofreu o desgosto de o ver com a nota de suspeito e em risco de ser condenado.<sup>(2)</sup>

Três anos após a sua morte, a universidade de Paris atacava algumas proposições e arremetidas mais violentas surgiam de vários lados.

Péssimo sintoma: à unidade sistemática da doutrina, ia suceder o caos da inteligência. Scoto, sagacíssimo, penetrante e violento, hiper-crítico destruidor – o Kant da Escolástica – não demorou em lançar o aríete da dúvida contra os muros venerandos dessa maravilhosa cidadela do Espírito. Arriscou sugestões, embrenhou-se por dédalos misteriosos, introduziu o veneno da desunião e do partido num lugar onde era mister aproveitar ao máximo o trabalho colectivo em pró do comum.

A Filosofia Moderna e as grandes perturbações históricas do nosso tempo resultam, como bem acentua Maritain, de três grandes pecados: a Renascença pagã – pecado italiano –, o cartesianismo – pecado francês – e o luteranismo – pecado alemão...

É evidente que eles não representam o ponto de partida e antes são o cruzamento de influências que vêm de longe. Uma vez caldeados em sistema, arrancam com mais ou menos entusiasmo para criar novos problemas e fomentar outras doutrinas.

A Idade Média, após 8 séculos de regime intelectual escolástico, não soube apreciar na justa medida o esforço gigantesco de S. Tomás. Não compreendeu o alto significado cultural do trabalho exaustivo do ilustre dominicano.

Mais que nas investigações profundas e originais, no pormenor sério e rico de aspectos das linhas secundárias do pensamento humano, S. Tomás avulta pelo génio da concepção das traves mestras do pensamento escolástico, pela harmonia do conjunto, pela unidade que soube imprimir ao corpo doutrinal que nos legou.

Frei João de S. Tomás anota, com vigorosa justiça, o contributo formidável do grande pensador, quando afirma: “É um belo encargo esse de ordenar estas pedras da Sabedoria eterna, e posto se houvessem ocupado neste trabalho grande número de Padres e Doutores da Igreja, foi a S. Tomás que a Divina Providência reservou a parte final. Ele fez da Suma o resumo de toda a Teologia e dispôs as pedras preciosas de tal maneira que é impossível imaginar mais sabedoria, mais proporção, mais harmonia.

“À semelhança de Moisés, «foi-lhe mostrado o modelo sobre a montanha e ele realizou-o tal como o viu» (Ex., XXV, 40). Ou, antes, como David, que fez modelar as proporções de todo o templo segundo o exemplar que tinha recebido do céu”.<sup>(3)</sup>

Pois foi isto o que não viu Scoto e os escolásticos posteriores.

Daí a luta em que se empenhou.

A razão vê-se cortada nos voos metafísicos por esse britânico original: nem pode penetrar o fim último do homem, nem a imortalidade da alma, mas serve-lhe para “desvirtuar muitos argumentos clássicos tradicionais”.

Bem que nem todos lhe chamem «Pai da Filosofia Moderna», no entanto dificilmente vinga subtrair-se à acusação de um dos maiores *dinamiteros* da Filosofia Perene, não só pelas inovações introduzidas, como pela hiper-crítica feroz e pelo espírito de seita a que deu origem.

A rivalidade de escola agravou-se desde então: nem sempre as inteligências buscam a verdade por si mesma, pelo esplendor que ressalta dela, mas sim porque determinado princípio é fruto da inteligência deste ou daquele homem, membro desta ou daquela congregação religiosa.

Entre ele e Occam, o revolucionário-mor destes sombrios tempos, fica Durando, o «Doctor

*resolutissimus*». É bem o ponto de passagem de Scoto para o *terminismo*.

Subtil, de agudo engenho, acreditava em demasia nas forças da razão – o contrário de Scoto... – Segundo ele, não devíamos aceitar esta ou aquela doutrina por uma razão de autoridade – por ser defendida por Aristóteles ou por qualquer outro filósofo antigo – e sim pela evidência que arrebatesse o espírito, desde que circunscrita em plano ao alcance da razão.

Era a liberdade humanista a instalar-se na cidadela do espírito...

Este cortar cerce da autoridade humana, este racionalismo exagerado, levaram-no a erros que vão de encontro a princípios tradicionais e preparam o caminho ao franciscano *Guilherme de Occam*.

É o filósofo mais ousado e mais inovador dessa idade. A ele ficamos a dever a anarquia mental da época posterior.

Irrequieto, conflituoso, duas grandes preocupações o atormentaram pela vida fora: primeiro, a reforma da ordem empreendida por *Oliví*, depois, a luta contra a Santa Sé a favor de Luís da Baviera.

Preso, réu de graves erros teológicos, vingou salvar-se nos territórios do imperador, a quem teria dito: “Defende-me com a espada, que eu te defenderei com a pena...”

Incendiário-mor dos espíritos, o sistema doutrinal que harmonizou foi alastrando pela Europa e não houve faculdade aonde ele não chegasse.

Deve-lhe a Escolástica o ódio mortal dos filósofos posteriores. Sistematizando os erros vigentes, as doutrinas perigosas, legou-nos o *Nominalismo*, que também é conhecido pelo nome de *Terminismo*.

A dúvida e o cepticismo punham a garra venenosa nos conceitos que defendia. Abusou ao máximo da Lógica. Sustentou que não é mister recorrer à actividade de muitos seres, quando somente alguns bastam para exercer essa actividade. Alguns dos seus princípios estavam em contradição manifesta com a Metafísica e atingiam o próprio Deus.<sup>(4)</sup>

A ele cabe, de facto, chamar-se o «Pai da Filosofia Moderna».

Outros factores determinaram, é certo, a crise por que passou a Escolástica; nem poderemos concretizar os elementos que intervieram no fenómeno histórico, sem recorrer ao espírito da época.

Guilherme de Occam não seria possível, alguns anos antes, quando o espírito católico animava toda a vida social. É fruto dum momento de graves conflitos doutrinários, de

lutas entre o poder eclesiástico e o civil, de anarquia mental e social.

Lembremo-nos de que estalaram conflitos nas ordens religiosas, de que o luxo, a desmoralização, os baixos costumes gangrenavam a sociedade, de que velhos erros polvilhavam de manchas o panorama social da Europa, sobretudo não esqueçamos a súbita irrupção no abismo da autoridade pontifícia e do clero.

A primeira sofrera um rude golpe nos vários conflitos com os reis da França e da Alemanha, depois recebera o tiro de misericórdia no cisma de Avinhão. Como poderiam acatar-se as determinações pontifícias, se nem sequer se sabia com exactidão qual era o verdadeiro papa?

Os costumes do clero mereciam a repulsa do povo, o qual, de resto, mergulhava no lodaçal do crime e da imoralidade.

Em pântanos desta ordem, só é possível o erro e a mentira.

Para mais acentuar o declínio, verifica-se a descida brusca da inteligência a um baixo nível de cultura. Odeia-se a Filosofia tradicional, já porque ela era rainha soberana de séculos, e não tinha por si o carisma da novidade – atrás da qual os homens andam como borboletas em pós da luz... –, já porque só devido a um largo esforço mental se poderiam escalar os visos transcendentes onde só altas cabeças respiram as grandes correntes do Espírito...

Vai-se perdendo o gosto da Metafísica e dos graves problemas que ela agita. A preguiça mental desloca o rumo das investigações filosóficas dos cumes tradicionais – Deus, a Trindade, Cristo – para os localizar no homem, primeiro, e logo nas ciências, na física e na matemática...

Tinha-se repetido, ainda uma vez, o fenómeno de sempre: ao esplendor sucede a decadência. Sabemo-lo pela história da nossa poesia épica ou da literatura europeia com o pseudo-classicismo. Desde que se atinjam os cumes, não há possibilidade de alçar-se a maiores voos, senão calcorreando outra vez os trilhos sinuosos da montanha... E, volvendo aos caminhos já sabidos, o interesse perde-se em bagatelas...

Desde que aparecem «Os Lusíadas», a epopeia estava feita: outros que a tentassem não lograriam êxito de maior...

Desde que Boilau arriscou o princípio – inútil pretender suplantam os clássicos greco-latinos; eles acamaram com as musas e refugiaram-se com elas no Olimpo; resta-nos imitá-los –, desde esse

momento, a originalidade perde-se em arrebiques, a elegância no chocalhar de metáforas arrojadas, no barroco do estilo carregado de missangas, diluindo-se as linhas tradicionais, que se fundamentam na própria essência da literatura perene...

A Escolástica atingira o ponto culminante. Seria difícil ultrapassá-la. E os espíritos deram de se enredar em pormenores, afastando-se gradualmente das grandes teses universais.

No idealismo de Scoto, no racionalismo de Durando e na anarquia doutrinal de Occam incubava o germen da evolução futura.

Não tardaria Gabriel Biel, segundo Maritain «o último grande representante de Occam», mentor de Lutero. De facto, o autor do erro que tantas vidas iria custar conhecia a Escolástica apenas através das obras deste nominalista.<sup>(5)</sup>

Belos frutos ia colher o mundo com tais chefes...

Anotemos o facto, que vai registar a reserva com que os escolásticos futuros recebem as inovações da ciência. A circunstância de Lutero filiar parte dos erros na linha directa que vai dele a Occam, a Durando e a Scoto, fez com que os dirigentes mentais católicos futuros conservassem, de par com o apego ardente aos princípios do aquinatense, em alguns, a dúvida, o cepticismo, a desconfiança relativamente aos progressos da ciência, em outros, completa ignorância das inovações introduzidas.

Neste momento histórico, a nota mais viva do movimento literário é o ódio à Escolástica, ao velho, ao anacrónico e desejos insatisfeitos duma Nova Ordem Filosófica. A razão, que se desprendera dos liames da Escolástica, atirava-se para as regiões luminosas dos novos caminhos a ensaiar.

Ainda não definiram os rumos a seguir. Concordam, no entanto, acerca das ideias a combater.

Unidade no combate, divisão nas atitudes espirituais a realizar.

<sup>(1)</sup> JACQUES MARITAIN, *Antimoderno*, Paris, 1922, pg. 15.

<sup>(2)</sup> Idem, pg. 127.

<sup>(3)</sup> M. Birnou, *Introduction a la Theologie de Sain Tomás*, de Frei João de Saint-Thomaz, Paris, 1623, pg. 5.

<sup>(4)</sup> JACQUES MARITAIN, idem, pg. 128.

<sup>(5)</sup> JACQUES MARITAIN, idem, pg. 129.

# Um português na Florida

Esta narrativa começou a ganhar forma há três anos. Com bastante entusiasmo pelo inusitado da situação, a quem passaria pela cabeça encontrar uma "cópia" de um conterrâneo, antigo colega, que não via há quarenta anos numa cidadezinha do interior dos Estados Unidos? Acabou por ficar arrumada, esperando momento oportuno, outras estórias, outras personagens sobrepujaram-se. Retomo-a agora, de memória, já que as notas de então continuam na gaveta, a mais de cinco mil quilómetros de distância, e o Atílio faleceu entretanto, não podendo, assim, acrescentar mais pormenores. O filho teve a amabilidade de me informar do passamento do pai, achando que o nosso reencontro não tinha sido uma mera formalidade.

Apanhei um autocarro que me conduziria a um Mall, centro comercial grande, mas não enorme, desmesurado, como alguns do nosso país e que até constam de guias turísticos para atrair incautos que precisam de consumir para existir. Atenta à paisagem e aos passageiros, eis que o meu olhar dá de face com um rosto que era a cópia exata do Atílio. Digo cópia, porque o Atílio tinha mais umas dezenas de anos e, a não ser que tivesse encontrado a fonte da eterna juventude, não seria possível apresentar-se jovem e esbelto como o passageiro que entrou na paragem do autocarro 34 junto ao Museu de História Natural de Gainesville. Era exatamente igual, um sócio quase perfeito do estudante brilhante, que frequentou a Faculdade de Letras de Lisboa no início dos anos 70 do século XX: altivo, senhor do seu nariz, com a resposta sempre na ponta da língua e sem papas na mesma para amenizar o discurso. Até os óculos escuros para aperfeiçoar o retrato faziam deste jovem uma surpresa que quase chocava. Diferença mesmo havia no telemóvel que lhe fazia companhia, os dedos sempre a dedilhar.

O Atílio não podia passar despercebido pelos óculos escuros, fizesse sol ou chuva, o queixo levantado, como se quisesse alcançar o infinito, a postura assertiva. Andava sempre na companhia de uma colega, muitos pensávamos que seria namorada, pois nunca se largavam: chegavam juntos, iam para as aulas, almoçavam no bar ou na cantina, apanhavam o autocarro 38 depois de terem passado pela biblioteca onde reviam os apontamentos ou estudavam. O engano só se desfez quando o Atílio apareceu sozinho e a usar uma bengala. A Saudade nunca mais foi vista na Universidade e correu o boato, não deve ter passado disso, que tinha sido informadora da PIDE e se

afastou do meio estudantil por vergonha ou para não sofrer represálias nos tempos quentes do PREC. O aluno que tinha condições especiais para realizar os exames, que usava um gravador nas aulas em vez de tirar apontamentos e deixava os colegas boquiabertos nas provas orais, recusou o lugar garantido como docente universitário quando terminou o curso. Dizia-se que tinha rumado aos Estados Unidos onde as condições para as pessoas da sua condição eram bem melhores do que na Europa.

Tudo isto perpassou pela minha memória em segundos, à mistura com um rol de interrogações sobre o que seria feito do Atílio. A decisão de interpelar o jovem impôs-se-me e comecei de imediato a conceber uma estratégia, esperando que saíssemos na mesma paragem, com o calor abrasador que se fazia sentir, não me apetecia nada sair antes do meu destino. Tinha de lhe falar, o pior que poderia acontecer era ser ignorada ou levar uma resposta desagradável.

Mantendo a distância que se impõe em terras do tio Sam, em que a familiaridade entre estranhos não vai além de palavras de circunstância e muitos sorrisos, abordei o jovem à saída do autocarro, a caminho da entrada do Mall, para onde se dirigia também. Parou, olhou-me de frente, esperou, delicadamente. Apresentei-me e disse o que pretendia, escusando-me pelo atrevimento. Foi com um sorriso rasgado, libertando o olhar dos óculos escuros, que me saudou e estendeu a mão, gesto impensável num nativo. Chamava-se Steve e, sim, senhora, o Atílio Gomes era seu pai. Satisfez a minha curiosidade e sugeriu que fizesse uma visita ao pai, certamente que ele ficaria agradado pela surpresa.

Foi pela boca do próprio Atílio, com sotaque nortenho misturado com americano do sul, bebendo chá gelado e comendo tarte de noz, que o mistério dos tempos da faculdade se desvendou. O emérito professor de Fonética da Universidade da Florida, à beira da reforma, abriu a caixa das suas próprias recordações e falou sobre um passado que começou mal, com muitas dificuldades, como para quase todos os portugueses de então, mas que foi muito bom, muito melhor do que seria de esperar, dada a sua origem humilde e os problemas de saúde que afetavam o ramo da familiar da mãe. Até a doença lhe bater à porta para lhe lembrar que, tal como não há mal que sempre dure, também não há bem que nunca acabe.

Nasceu no seio de uma família de pescadores e camponeses na Póvoa de Varzim. O seu destino natu-

ral seria o mar, mas vários fatores em concomitância traçaram-lhe outro rumo. Primeiro foi a vontade da mãe que não desejava para o seu primogénito a sorte do seu próprio pai, de um irmão e vários parentes, mais ou menos próximos: arrastados pelo mar em naufrágios mortíferos. Depois foram os problemas na vista, eram hereditários pelo lado materno, daí que a mãe o quisesse proteger ainda mais; não tinha culpa nenhuma, mas lá no fundo sentia que sim, se nascesse das suas entranhas quem mais culpada do que ela? Para colmatar, o professor da escola primária não a largava, o rapaz era muito inteligente, era uma pena não o pôr a estudar. Com que dinheiro? Martelavam-lhe as ideias na cabeça e não via maneira de encontrar um caminho para o gaiato fugir ao mar ou às hortas ou a uma fábrica onde mal se ganhava para alimentar uma família. Encontrava-se num dilema insolúvel e a dura realidade da pobreza levava sempre a melhor.

O padre Adalberto, um dia, depois da catequese, mandou-lhe recado, precisava de falar com ela: o rapaz estava pronto para o seminário; poderia estudar, a ideia era preparar-se para o sacerdócio, mas era ainda muito novo, antes de ter de tomar uma decisão muita água correria para o mar, pensassem nisso... Foi para Braga, mas não ficou muito tempo. O Atílio era uma criança cordata mas estava habituado a fazer o que queria, as regras rígidas do internato não se coadunavam com o seu feitio. Sentia o peso do dever de obedecer, via com clareza que a saída do ciclo de pobreza passava por ali mas era muito infeliz. Foi por esta altura que começaram a surgir as dores de cabeça e os problemas da vista, com idas continuadas ao médico, a vários médicos, até chegar ao hospital de São João, no Porto. O diagnóstico não surpreendeu: a perda de visão seria progressiva, não havia ainda como a impedir. Ora, se o garoto não tinha vocação para a vida no seminário, este não estava preparado para continuar a formar um futuro sacerdote que poderia cegar.

Saiu e continuou os estudos no liceu da Póvoa, a mãe bateu o pé em casa, foi trabalhar para a fábrica, o pouco que conseguiria subtrair ao sustento da família haveria de chegar para mudar a vida do filho. Sentia que a razão estava consigo, apoiada pelo médico do São João que os incentivava nesse sentido, antes invisível e com uma boa bagagem académica para enfrentar a vida do que permanecer no bairro dos pescadores a ouvir o mar e os velhos a consertar as redes, sem recursos materiais nem



estudos. Poderia ser professor, bibliotecário (a mãe nem fazia ideia do que isso fosse), advogado, músico, o que quisesse, desde que tivesse força de vontade para lutar contra as adversidades da vida e os preconceitos das pessoas. Com o tempo haveria de se acomodar à falta deste sentido e não era forçoso entregar-se à caridade de próximos ou desconhecidos, como se via pelas ruas da cidade, realejos ou concertinas e caixinhas de esmolas como ganha-pão. Foi assim, com a determinação da mãe, quase analfabeta, e o apoio do médico, que se forjou a sua determinação de continuar os estudos até onde fosse possível, depois do liceu a Universidade e, como tinha muito jeito para línguas, um curso de filologia. Saiu da faculdade de Letras a falar inglês, alemão, holandês e francês e foi o melhor aluno de linguística inglesa e alemã do seu curso, como tinha sido de francês no liceu. Um poliglota, dizia-lhe o médico, diziam-lhe vários professores que lhe davam força, está em vantagem em muitas situações, tinha era de encontrar o seu lugar e continuar a progredir na vida.

Na Universidade teve muitas ajudas mas também alguns contratempos e foi a meio do curso que decidiu que aquele país não era para ele. Não vem para o caso mas foi um incidente com os gorilas (vigilantes que ocupavam a faculdade nos meses que antecederam o 25 de abril de 1974) que forjou a sua determinação de procurar outros ares. Sentiu-se tão injustiçado, tão humilhado pelo bastão daqueles energúmenos que ficou vários dias sem pôr os pés na faculdade. Um professor de Literatura Norte-Americana mostrou-lhe possibilidades impensáveis em Portugal e orientou-o para a Universidade da Florida. Não mais de lá saiu. A mãe, inconformada com a sua partida, nunca o quis visitar e só parou de chorar quando o soube casado. Mentalidade de antanho, como se um homem não fosse capaz de viver sem uma mulher a apará-cá-lo! Nos Estados Unidos visitou

médicos que confirmaram a irreversibilidade da cegueira e construiu uma vida que se pode chamar de sucesso e bem conforme com a tradição: fez um doutoramento em Fonética, deu aulas na Universidade, onde atingiu o topo da carreira académica, dá conferências de vez em quando (agora cada vez menos, devido à doença que o rói por dentro e aos poucos), casou-se com uma bibliotecária, tem um cão-guia que o acompanha para todo o lado, vive num apartamento inteligente rodeado de aparelhos e gadgets que lhe facilitam a gestão do dia a dia. Ele também não voltou ao país, de início porque estava desgostoso com ele, depois porque se foi acomodando, o trabalho foi sempre muito e ele fez da sua atividade profissional o objetivo principal da sua vida. O Steve nasceu porque a sua mulher se impôs, ele jamais sentiu o apelo da paternidade, isso é mais coisa das mulheres, não é? E sorria, com cumplicidade, enquanto procurava a mão da esposa, que ocupava a sua direita na mesa do chá e me interrogava sobre o que eu pensava disso.

Enfim, no que ao seu grande problema respeita, diria que o que lhe faz falta é o azul do mar da Póvoa nas tardes de verão da sua infância, o mesmo azul dos olhos da mãe. É disso que se recorda com nitidez dos tempos em que ainda via, quase tudo o mais é esbatido. Dizem-lhe que o filho tem os olhos da mesma cor, ele acredita e apesar de não sentir necessidade de nada gostaria de voltar a ver esse azul.

Como nunca voltou a Portugal, diz que partiu de vez, uma viagem só de ida, sem volta, por opção consciente e da qual não se arrependeu. Saudade não rima com determinação nem com vontade de vencer nem com morte, que ele sabia iminente quando do nosso encontro vai para três anos. A nossa terra é onde nos sentimos bem, onde queremos estar, o nosso lar e a nossa família e os nossos amigos podem fazer um país.

Gainesville, 25 de junho de 2016  
Olinda Carvalho

**"O MELHOR GOVERNO É AQUELE EM QUE  
HÁ O MENOR NÚMERO DE HOMENS INÚTEIS"**

VOLTARE (1604-1778)

O *grafitti* que fotografei numa parede da cidade de Viseu, acabou por me dar o mote para o artigo deste mês.

Palavras tão certas, apesar da passagem dos séculos, onde a frase deste filósofo, se adequa aos tempos da política nos dias de hoje.

No artigo do mês passado, referi a situação dos ministros da época salazarista, os quais depois de exercerem as altas funções para que tinham sido nomeados, eram recompensados com altos cargos nas administrações das empresas que pertenciam ao Estado.

Muita coisa mudou entretanto, e nos dias de hoje, a falta de ética, o oportunismo, o tráfico de interesses e influências, acabam por ditar as nomeações, para os cargos da nação, ou depois da passagem pelos governos, são destacados para as administrações das empresas, com o objectivo de acautelar os negócios das privatizações a pataco (escondendo valores), ou pior ainda, vendendo a interesses estrangeiros bancos por um valor abaixo do que valem efectivamente. Basta referir anteriormente o BPN, aos angolanos; e recentemente o BANIF, aos espanhóis do Santander-Totta. Depois, culpam Bruxelas neste último caso, num passa-culpas indesculpável, onde tanto a governo anterior de Passos Coelho, como de António Costa, acabam por sair mal na fotografia. A nomeação da antiga ministra das finanças, Maria Luís Albuquerque para a "Arrow Golbal", para tratar dos créditos comprados por aquela instituição inglesa, acumulando as funções de deputada na Assembleia da

República pelo seu partido é a prova mais evidente da falta de ética política! Ainda mais grave, com a notícia na imprensa que informava que tinha sido incentivada pelo presidente do partido Passos Coelho. A trapalhada do buraco de milhões do BES e da falência deste banco, é a prova mais evidente de que o nosso país, não tem governantes, nem entidades responsáveis capazes de actuar em tempo oportuno. As recentes manifestações de protesto de emigrantes em França, aquando da ida do Presidente da República e do Primeiro-Ministro, lesados nas suas economias no BES, são mais um caso lamentável para a nossa imagem de país que pretende honrar os seus cidadãos.

Recentemente a nomeação do anterior ministro das Finanças, Teixeira dos Santos, do governo socialista de José Sócrates, para a administração do BIC, em substituição de Mira Amaral, é outro facto a registar: foi no governo socialista a decisão da venda do BPN, por um valor muito abaixo do seu valor. A necessidade de dezassete administradores (!) para a Caixa Geral de Depósitos é outro facto, executivos uns e não executivos, como a nomeação de Leonor Beleza. Será para esconder a difícil situação em que se encontra a CGD?

Todas estas questões são pertinentes, atendendo aos momentos difíceis que a Europa está a atravessar. O referendo na Grã Bretanha veio abrir uma brecha no descontentamento que muitos europeus têm com o "monstro da Comunidade Europeia". A "génese" da sua criação foi no início um bem, mas depois o

alargamento para os 28 países, vem mostrar a fragilidade da sua coesão. Aguentar a despesa do "monstro" (Bruxelas, Estrasburgo, Luxemburgo) dos seus funcionários, mais os deputados e as suas regalias não é tarefa fácil como se compreende.

Olhando de novo para o nosso país, recordo aquilo que escrevi no artigo do mês passado, e não querendo esquecer o assunto, pasmei ao ouvir no programa da "Quadratura do Círculo" da SIC, os comentadores Lopo Xavier e Jorge Coelho referirem que não viam nenhum inconveniente na ida de Paulo Portas para a Mota-Engil. Claro que Jorge Coelho, que já tinha estado na empresa anteriormente, não iria tecer qualquer crítica, como se compreende. Só Pacheco Pereira, teve a coragem (como sempre) de explicar a amoralidade do facto. Para além disso, Paulo Portas acumula funções de comentador político na TVI. Querirá, seguir o "caminho" de Marcelo Rebelo de Sousa?

A "geringonça" continua a governar-nos, enquanto o BE, continua a conseguir aprovar na Assembleia da República, diplomas bem contrários àquilo que muitos de nós nos honrávamos de respeitar. Agora, a discussão centra-se a tentar a aberrante aprovação das "barrigas de aluquer".

Enquanto isso, o que interessa é "anestesiar" o povinho, com o futebol e as inúmeras telenovelas, de modo "a tirar-lhes do sério", problemas mais graves.

*António Jorge Tavares*  
Jornalista

(o autor escreve de acordo com a antiga ortografia)

## Memórias de África

### Depois das últimas férias na Metrópole



Após o mês de férias na Metrópole, regresssei a Porto Amélia para me despedir do Comando Militar, trazendo tudo o que tinha lá deixado antes de partir para férias.

A convite do Senhor Padre Rodrigues, do Seminário de Porto Amélia, fui, mais uma vez, visitar o Seminário do Mariri, onde jantei, passei a noite, regressando depois do almoço do dia seguinte a Porto Amélia, onde jantei com os colegas.

Já tudo preparado para na manhã do dia seguinte, seguir para Nampula, alguém, a mando do Senhor Bispo de Porto Amélia veio pedir-me um favor, respondendo eu que sim.

A Irmã Superiora da Missão do Chiuré, quando os soldados da Frelino foram visitar a Missão, andou com o carro da Missão, mostrando-lhes tudo o que havia lá.

Passados alguns dias, deu-lhe um ataque que a perturbou de tal ordem que era preciso levá-la a um psiquiatra, não havendo nenhum em Porto Amélia.

O Senhor Bispo pediu ao Capelão se a levava a um Psiquiatra Militar em Nampula, mas a irmã só queria ir para Macomia, onde estava antes de vir para a Missão do Chiuré.

A Irmã que a acompanhava, o piloto e o Capelão convenceram-na a entrar para o avião, seguindo para Nampula onde aterrou.

Revoltou-se, muito zangada, caindo desmaiada no chão.

Chamado um carro, foi directamente para uma consultório de psiquiatria, onde estava muita gente para ser atendida, mas, quando chegou a doente, todos a deixaram ser consultada a seguir, entrando para a sala de consultas. Entretanto o capelão contou ao médico tudo o que se tinha passado. Passada uma hora, o médico chama o capelão dizendo-lhe que não encontrou nada de grave, aconselhando-o a levá-la para a casa de saúde do Massese, não levando nada pela consulta.

Ao sair a sala da consulta, vendo tanta gente, começou a gritar. O Capelão, para não haver problemas, nem barulho, pegou-lhe numa mão, descendo as escadas até à porta da rua onde o carro já a esperava, para seguir para a Casa de Saúde do Massese, onde ficou internada com a Irmã que a acompanhava.

Soubes mais tarde em Fátima que a Irmã do Chiuré tinha ido para a Itália, donde era natural.

Como havia pouco tempo para chegar ao comboio para Nova Freixo, segui no mesmo carro para a estação de Nampula, onde comi alguma coisa na estação, seguindo de comboio para Nova Freixo onde cheguei cerca das 20 horas.

Ao chegar a Nova Freixo dirigiu-se para a Messe dos Oficiais do BCAC/75 jantando e tomando conta do quarto durante o tempo que estivesse naquela cidade.

No dia seguinte, às 9 horas apresentei-me no Quartel do BCAC 17 de Nova Freixo, tomando conta do Gabinete do Capelão Militar com o horário de manhã das 9 às 12 horas e de tarde das 14 às 17 horas.

Na tarde desse dia dirigi-me à Residência Paroquial de Nova Freixo para cumprimentar o Pároco e saber o horário do culto da Igreja Paroquial, começando nesse mesmo dia pelas vésperas, às 17,30 horas seguindo-se a Santa Missa, cumprindo este horário sempre que estivesse livre a essa hora.

No fim da missa passei pela escola de condução de Nova Freixo para tirar a carta de moto e de carros ligeiros, ficando marcada a Instrução de Conduzir para as 12 horas de cada dia que estivesse em Nova Freixo e o estudos das regras de condução e do código para depois do jantar, todos os dias que ainda lá estivesse. No dia seguinte fui ver a barragem das águas de Nova Freixo, que era muito boa e fresca, bem como as vistas e a paisagem de Nova Freixo e das terras vizinhas da cidade.

A visita à barragem passava pela Missão do Mitigné, cujo o Missionário Director era o Senhor Padre Américo, italiano que estava sempre disposto a uma conversa sobre a beleza da Igreja e das Missões e também para todos os que lá chegavam para se confessarem e conversar com ele sobre qualquer assunto.

Dava gosto falar com ele e visitá-lo sempre que possível. Durante três meses passou por aquela Missão, onde demorei bastante tempo, com as visitas.

#### **Chefe da Polícia Militar de Nova Freixo**

Natural de Paderne, Melgaço, do lugar de Sainde, casado com uma Senhora do lugar e freguesia de Couso que me reconheceu, quando passei em frente à Casa da Polícia e ainda se lembrava das minhas irmãs que estiveram comigo na Gave, sobretudo com quem falou várias vezes às sextas-feira, na ida e regresso da Feira de Melgaço.

*P.º António Sousa e Silva*

## VENDE-SE

Apartamento T4, com quintal, em Viana do Castelo, zona da Senhora da Agonia. Bom investimento para alugar a estudantes, com ou sem mobília.

**89.500 euros**

Tlm 939 449 182

## SERRALHARIA MANUEL RODRIGUES



TODO O TIPO DE TRABALHOS EM FERRO

BOAVISTA | ROUÇAS | 4960 MELGAÇO Telef. 251 403 562

## MANUEL LUÍS D. RODRIGUES

### TÉCNICO 28335



**INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS**

**AUTOMATISMOS PARA PORTÕES**

**PORTAS SECCIONADAS**

**VIDEOS PORTEIROS**

**AQUECIMENTO ELECTRICO**

Rabosa • 4960-310 PENSO MLG • MELGAÇO

TELEM. 969 065 676

## "Sim, sou uma mulher do Minho!"



No outro dia, o senhor Vestinho (a alcunha do senhor Silvestre), com os seus quase 55 anos de idade, comentou: "a Mary é uma mulher do Minho."

Ora, poucos dias antes disto tínhamos estado a falar de uma senhora conhecida nossa, semi-bruta, capaz de acarretar um saco de batatas de trinta ou mais quilos, bonita mas não muito feminina, e ele também a caracterizou como sendo uma mulher do Norte. Portanto, quando o senhor Vestinho me disse que eu era uma mulher do Minho, eu ao mesmo tempo gostei, porque me orgulho de ter sangue minhoto, mas também me lembrei do que tínhamos falado da outra senhora conhecida, que não era tão ladylike.

Eu sou capaz de levantar um saco de 30 quilos de batatas. Todos os dias carrego pelo menos dois grandes sacos de legumes, quilos de farinha e de fruta, nas compras que faço para o "Saudade" e o senhor Vestinho já me observou varias vezes nesta tarefa. Não sei se ele me acha "bonita mas não muito feminina"... Na verdade, eu ainda não sei bem o que ele quer dizer quando diz que "a Mary é uma mulher do Minho", mas despertou algo em mim, ao dizer aquilo.

Eu nasci nos Estados Unidos. Vivi lá até aos 29 anos de idade, no meio de uma comunidade portuguesa, minhota, que pretendia incutir nos filhos a ideia do "tu nasceste aqui, mas também pertences àquela aldeia serrana, estás a ver? Onde nós sachamos e semeamos e acarretamos por essas serras o tojo e o fento para os animais, que também ajudavam a produzir da terra comida para sobreviver... Mas cantávamos, no meio de tanta miséria".

Não, eu não esqueço. Está dentro de mim e o senhor Vestinho acordou em mim uma coisa tão boa, que com tanto trabalho e tanto barulho que me ronda há meses, estava adormecida. Talvez estivesse adormecida dentro de mim a minha vida inteira, se não fosse ele dizer-me isto. Incrível!

No livro da Maria Lamas, a mulher do Minho (rural) nos anos 1950 e 60 era uma mulher que teve de lutar muito. A mulher portuguesa sempre lutou por tudo o que queria, mas a mulher do Minho fazia isto em condições geograficamente difíceis. O Minho tem muitas serras e o isolamento era terrível, tal como em Trás-os Montes ou nas Beiras.

Os homens do Minho emigraram em massa, deixando-as sozinhas para criar a família e cuidar dos campos e casas. As mulheres do Minho trabalhavam no negócio do contrabando, plantavam árvores para o Plano Nacional de florestação, carregavam o fento, a lenha, o carvão e as crianças à cabeça. E queixavam-se pouco. Isto era o normal. Era o dever delas. E pouco mais podiam ambicionar. A minha mãe é uma destas mulheres. Aos 21 anos realizou o sonho de emigrar para os Estados Unidos da América.

Às vezes, quando estou a falar com gente portuguesa, eles perguntam: "Não é de cá, pois não?" "Não, sou filha de pais minhotos de Boston", respondo. "Ah, pois, nota-se no sotaque!".

No outro dia perguntaram-me: "A Mary não tem frio? Anda aí com o peito destapado... Deve ser do Minho, não?". Eu parei um segundo, sorri, respondi que sim e para mim pensei: "Sim, sou uma mulher do Minho!".

*Mary Pereira*  
Proprietária do "Café Saudade", Sintra

# 1º Aniversário do jornal "Minho Digital" comemorou-se com Alvarinho de Monção e Melgaço

*Decorreu a 3 de Junho o 1º aniversário deste informativo digital, dirigido pelo veterano jornalista José Luís Manso Preto.*

Estiveram presentes várias entidades e homens da imprensa escrita, incluindo os colegas da Galiza, em grande grupo de bons profissionais da Comunicação Social, nomeadamente o jornal Novas do Eixo Atlântico.

Melgaço esteve bem representado neste evento de comemoração, com a presença do Professor José Lima e sua esposa de Chaviães, Professor João Villas em Stª Marta de Portuzelo/VC, da Vila de Melgaço, que com o seu colega Gões, do grupo "RISO MINHOTO", soube animar os convivas, e Júlio Domingues, colaborador do jornal "A Voz de Melgaço".

Animou a festa, que entrou pela noite dentro, o Grupo Folclórico de Darque, Viana do Castelo.

Os ausentes fizeram chegar a sua justificação por mensagem, entre eles o Dr. José Carpinteira, de Vila Nova de Cerveira; Dr. Jorge Fão; Dr. Paulo de Moraes e o senhor Presidente da Câmara Municipal de Ponte da Barca, Vassalo Abreu.



No uso da palavra, o Dr. Miguel Alves, Presidente da Câmara Municipal de Caminha, não deixou de referir o ano de boa produção jornalística do Minho Digital, felicitando toda a Equipa e formulando desejos dos maiores êxitos.

O jantar de convívio decorreu no restaurante Compostela, em Afife, e primou pela presença dos ALVARINHOS DE MONÇÃO

E DE MELGAÇO, com o vinho Vale dos Ares, da marca MQ Vinhos, Monção, e ainda os da Quinta de Soalheiro, de Melgaço, tendo ambos merecido rasgados elogios.

Até 2017 se Deus quiser, caro bom amigo de longa data Zé Luís.

*Júlio Domingues*  
Fotos: Joca Fotografos

## Rio Park Monção Investimento de 10 milhões de euros promete criar 300 postos de trabalho



Considerado o maior investimento privado realizado no distrito de Viana do Castelo no presente ano, avaliado em 10 milhões de euros, o Rio Park Monção, inaugurado a 2 de Julho, encontra-se implantado num terreno de 39 465 metros quadrados, englobando diversos espaços comerciais, zona de estacionamento com mais de 400 lugares gratuitos e uma zona de lazer com percursos

pedestres e parque infantil.

De acordo com os promotores, o empreendimento tem como objetivo a dinamização da economia local e o reforço comercial com a vizinha Espanha, estimando-se que sirva uma população superior a 150 mil pessoas nos dois lados da fronteira e visitas superiores a 1 milhão de pessoas por ano.

O Rio Park Monção disponibiliza espaços da Rádio Popular,

De Borla, Sportzone, Seaside, Espaço Casa, Belita Supermercados, Perfumes & Companhia, Burger King, Bazar do Rio, Brinka, EsqueçoPapel, Under Blue, Colchões & Companhia, Atola, Campião, Pizzaria Don Genaro, Ergovisão, Norte-Moda, NOS, Carlos Santos, Diggy's e Noar. No seu conjunto, prevê-se que gerem 300 novos postos de trabalho.

*João Martinho*



# Rota Cisterciense Alto Minho-Galiza



Concretizou-se recentemente um encontro para levar avante a ROTA CISTERCIENSE, tendo a branda da Aveleira sido o local escolhido pela sua beleza e pelo simbolismo que encerra.

Com poeta Pedro Homem de Mello lá fomos saboreando a sua poesia; "Subi às frias montanhas,/pelas veredas estranhas/onde meus olhos estão..."

"Povo que lavas no rio,/que vais às feiras e á tenda..."

Marcaram presença os párocos das localidades do itinerário em construção, ligando o Vale do Lima ao Vale do Minho, e que prosseguirá pela Galiza até ao Mosteiro Cisterciense de Santa Maria de Oseira, na província de Ourense.

Foi significativa a presença do Pe. Belmiro do mosteiro do



Ermelo; do Pe. Manuel do mosteiro de Fiães; do Pe. César de Castro Laboreiro; do Pe. Raul de Parada do Monte; e do Pe. João Paulo da vila de Melgaço e arcipreste.

Teceram-se várias considerações para proximamente con-



cretizar iniciativas que levem a atingir alguns dos objectivos estabelecidos no projecto "Rota Cisterciense-Alto Minho Galiza."

Reconheceu-se o valor dos conjuntos monacais no desenvolvimento do turismo cultural e religioso, bem como a valorização

do legado "ORA ET LABORA.

Ainda houve oportunidade para se fazer uma referência á jornada "VIVER NA MONTANHA-BRANDAS DO ALTO MINHO", realizada em 1996, tendo-se decidido a realização anual do "DIA DO BRANDEIRO".

No dia 6 de Agosto os brandeiros serão homenageados "como construtores duma comunidade agro-pastoril", onde a arte da sobrevivência conviveu com a arte da solidariedade activa."

*José Rodrigues Lima*



## Testemunhos Monacais



"Quando os monges, durante séculos e séculos, impressionaram com a sua marca uma terra, ainda que não ficasse da moradia dos monges senão uma pedra que se desagrega, senão um grão de areia que se esboroa, a pedra, a areia falam dos monges. Mesmo que a pedra e o grão de areia por seu turno desaparecessem, a terra, a velha e nobre terra, a terra sobre a qual os monges se debruçavam, o vale em que rezavam, as árvores que plantaram, continuariam a falar deles. Porque, durante séculos e séculos os monges impressionaram com a sua marca uma terra."

*(Dom Maur Cocheril)*

## Iniciou limpeza nos terrenos da antiga Anfândega de S. Gregório



Cedidos à Câmara de Melgaço os edifícios da alfândega e guarda fiscal de S. Gregório já começaram os primeiros trabalhos de limpeza. Falta cortar as árvores secas, pois ameaçam cair sobre quem frequentar os terrenos que as fotografias mostram.

## Festival de cinema "Filmes do Homem" apresentou-se em Bruxelas Temática actual poderá trazer a Melgaço um representante do Parlamento Europeu

Ainda sem "cabeça de car-taz", ou programa formalmente divulgado – embora as sessões já estejam indicadas no Programa por Dia, no site filmesdohomem.pt – o Filmes do Homem – Festival Internacional de Documentário de Melgaço, voltará ao circuito de salas e espaços ao ar livre do concelho melgacense de 2 a 7 de Agosto de 2016.

Num momento em que a Europa se debate com o problema das migrações, o tema da "identidade, memória e fronteira" traz especial actualidade às obras audiovisuais que serão apresentadas no próximo mês de Agosto pelas freguesias do concelho.

Ao interesse dos locais, com uma pequena extensão à vizinha Galiza, somar-se-á o interesse da imprensa internacional e do Parlamento Europeu que, segundo o presidente da Câmara de Melgaço, se fará representar durante o período do festival.

O interesse do organismo europeu terá surgido na sequência da apresentação que o município fez em Bruxelas a 31 de Maio, no Press Club. "Tive a oportunidade de ir a Bruxelas fazer a apresentação, onde houve muita gente ligada à imprensa e organismos europeus que gostou imenso da apresentação do festival e

02-  
07 AGOSTO

IDENTIDADE  
MEMÓRIA  
FRONTEIRA

identity, memory, border



MELGAÇO  
INTERNATIONAL DOCUMENTARY  
FILM FESTIVAL



do conceito", referiu o autarca, adiantando que já terão confirmado presença quatro pessoas ligadas à comunicação social da União Europeia.

"O festival trata de uma realidade que hoje é muito cara à Europa, que é a questão das migrações. Aquilo que foi uma marca do nosso território, da nossa gente, hoje é uma marca profunda da Europa. A história repete-se", observa Manoel Batista.

Sobre a possibilidade da visita de um representante do Par-

lamento Europeu a Melgaço e ao festival, o edil considera que "um festival com estas características e que trata esta questão, identitária para nós mas também para a Europa, era importante que estivesse ca alguém".

Ainda a propósito desta apresentação fora de portas, o autarca revela que se "abriu a porta" à possibilidade de o festival "Filmes do Homem" levar uma "pequena extensão" do conceito a Bruxelas.

João Martinho

## SC Melgacense encerrou época desportiva com festa para todos



Os escalões de formação, equipa feminina, sócios e simpatizantes do Sport Clube Melgacense reuniram-se em festa, findos os compromissos de calendário que a época desportiva 2015/2016 exigia.

A 5 de Junho, mães e pais dos mais novos, mas também a mediática equipa feminina do clube, que este ano começou a treinar e já disputou amigáveis, destacaram-se num evento que quer aproximar a comunidade melgacense do clube nas suas diversas competições.

Durante o dia festivo, em ambiente descontraído, houve fu-

tebol, jogos tradicionais e porco no espeto, o que terá envolvido mais de uma centena de simpatizantes do clube, apesar da agenda do fim-de-semana (marcada por ações locais da iniciativa da Liga Portuguesa Contra o Câncer e do Alvarinho Wine Fest, em Lisboa) ter dispersado a população pelas iniciativas a decorrer naquele dia.

Cristina Esteves e Estefânia Rocha, organizadoras desta segunda edição do evento festivo de fim de época congratulavam a participação dos atletas dos escalões de formação, técnicos e equipas, embora os jogadores do escalão sénior, com a época despachada desde a terceira semana de Maio e portanto de férias, estivessem menos representados no evento.

Houve diplomas de participação, medalhas e troféus alusivos ao dia de amigáveis – os jogos e o convívio – e as organizadoras mostravam-se satisfeitas com o impacto e vontade desportiva que reina entre os mais novos, que "levam o nome do clube e de Melgaço para lá das fronteiras do concelho".

E a dinâmica dos escalões de formação não se alinha com a que há (ou que não há, tendo em conta o despovoamento da bancada) nos desafios da equipa do escalão Sénior.

"Os escalões de formação estão animados. A cada ano vamos tendo cada vez mais crianças no treino, cerca de mais dez ou quinze", garantem as organizadoras.

Até no feminino, asseguram Cristina Esteves e Estefânia Rocha, o número de atletas para treinar e integrar um onze inicial a cada jogo se afigura um exercício mais tranquilo. Algo de que Gil Silva (treinador da equipa Sénior), não pôde nem sequer disfrutar durante meia época.

"Começamos com 26 elementos, houve algumas saídas mas também novas entradas, por isso mantivemos a média", dizem.

João Martinho

RESTAURANTE "O Adérito"

Adérito Pires da Costa

ESPECIALIDADES:  
Bacalhau à Casa  
Cabrito Assado no Forno • Cozido à Portuguesa  
Lamproia na época ou por encomenda

ALMOÇOS, JANTARES E BANQUETES  
SERVIÇO DE CASAMENTOS, BAPTIZADOS E COMUNHÕES  
SALA C/ CAPACIDADE PARA 300 PESSOAS

MONTE DO POMBAL • 4960-330 MELGAÇO  
Tel.: 251 404 412 • Tlm.: 966 575 716 • Email: restaderito@kanguru.pt  
[www.oaderito.com](http://www.oaderito.com)

HB  
HOTÉIS BOAVISTA  
★★★

Peso  
Paderne  
Melgaço

Alojamento e Restauração

Quarto de banho privativo, mini-bar, ar condicionado, aquecimento central, TV, Wifi, piscina, ténis, parque infantil, parque de estacionamento privativo, Restaurante.

- Organização de eventos vocacionados para empresas ou particulares.
- Casamentos e Baptizados.
- Celebrações familiares

BONS PREÇOS

Tel. (+351)251 416 464 | Fax. (+351)251 416 350  
geral@hotelboavistamelgaco.com  
www.hotelboavistamelgaco.com

# Marchas de São João animaram noite de Melgaço



As Marchas Populares voltaram a animar a noite de S. João em Melgaço, numa noite marcada pela cor, alegria, animação e criatividade. O desfile decorreu

na noite de 25 de Junho, com concentração na rotunda do chafariz da Calçada, de onde as marchas da Associação Noites Gaiteiras e do Jardim de Infân-

cia/ATL da Santa Casa da Misericórdia, desfilaram até ao Largo Hermenegildo Solheiro.

*João Martinho*  
*Fotos: GC CM Melgaço*

## Comunhões 2016 e Crisma



Comunhões em Paderne



Comunhões em Roussas - S. Paio



Comunhão Solene na Vila



Comunhões na Vila



Comunhões de Parada, Castro e demias freguesias do Alto Mouro, na Peneda



Crismas



**Monção e Melgaço**  
A ORIGEM DO ALVARINHO

**Selo diferenciador dos vinhos de Monção e Melgaço tem imagem "um pouco virada para trás"**

"Monção e Melgaço – A Origem do alvarinho" são os dizeres chave do selo diferenciador dos produtos produzidos e vinificados na sub-região de Monção/Melgaço. A imagem, que alude às serras e ao rio, será o complemento da indicação diferenciadora, dada a conhecer recentemente e da qual demos nota na edição de 01 de Junho.

No entanto, o autarca de Melgaço manifestou não se identificar com a solução encontrada: "Parece-me ser uma imagem um pouco virada para trás. Nós [município de Melgaço] temos apostado, nos nossos eventos, em imagens contemporâneas, mais modernas. Parece-me que se devia ter apostado num conceito também mais moderno e aquela imagem parece-me o inverso disso", considerou Manoel Batista, frisando no entanto que "a utilização ou não da imagem cabe aos produtores, não tem nada que ver com a Camara Municipal de Melgaço nem de Monção".

Sobre a manutenção da exclusividade da Denominação de Origem Alvarinho na sub-região de Monção/Melgaço, o autarca diz aguardar que as reuniões já realizadas e a realizar com a tutela, organismos regionais e nacionais permitam "chegar a bom porto" relativamente às exigências apresentadas, uma vez que "esta questão da legislação não está fechada".

Se as exigências não forem aceites pelas entidades respectivas, o autarca diz que manterá a prerrogativa, "porque juridicamente continuamos a ter condições para isso", de avançar com a providencia cautelar.

*João Martinho*

**Dr. Carlos Pereira de Lemos**  
**Comendador e Cônsul Honorário**  
**de Portugal em Melbourne.**  
**Condecorado com a Ordem de Timor**  
**em 20 de Maio de 2016 em Timor Leste**

*Continua na pág. seguinte*




**eprami** escola profissional  
do alto minho interior

**"UMA ESCOLA ÚTIL PARA A VIDA"**

*António Sérgio*

ano  
letivo  
2016 | 2017

**cursos**  
**PROFISSIONAIS**

**inscreve-te em**  
**eprami.pt**

**Apoios:**

Alimentação  
Transporte gratuito  
Alojamento/Residência de  
estudantes  
Bolsa de material de estudo  
Bolsa de estágio  
Seguro escolar  
Isonção de propinas  
Projetos e Estágios Internacionais  
**Apoio aquisição pc portátil**



**PAREDES DE COURA**

// TÊC.de LUZ, SOM  
e EFEITOS CÉNICOS

// MECATRÓNICA

// ESTÉTICA

**MONÇÃO**

// MECATRÓNICA AUTOMÓVEL

// TÊC.de MASSAGEM  
de ESTÉTICA e BEM ESTAR

// RESTAURANTE/BAR

**MELGAÇO**

// ASSISTENTE DENTISTA

// INFORMÁTICA de GESTÃO

Continuação da pág. anterior

**O homem que lutou para subir na vida e dar volta ao mundo.**

Este texto é uma transcrição de alguns excertos tirados do livro "HISTÓRIA DE UMA VIDA" de Carlos Pereira de Lemos. Quem é Carlos Pereira de Lemos?

1. Nasceu em 1926, em Melgaço, perto da capela de Nossa Senhora da Orada. Frequentou a Escola Primária de Couso até à terceira classe. Foi fazer o exame de terceira classe na Escola Primária de Cubalhã onde ficou aprovado. A terceira classe foi o fim da sua educação formal.

2. Com 10 anos apenas conseguiu o seu primeiro emprego que consistia na recolha de resina dos pinheiros. Depois foi parar, sem saber como, a Cubalhã para trabalhar numa lojinha do Padre Marques, onde aos 12 anos estava a trabalhar sozinho nessa lojinha a vender o que lá havia, visto que o Pe Marques raramente lá ia. Devido à construção da estrada entre Melgaço e Castro Laboreiro que se ia afastando de Cubalhã em direcção a Lamas de Mouro, o Pe Marques construiu um barracão em madeira, num sítio totalmente isolado, perto da estrada e dos trabalhadores para onde foi transferida a loja. Ficou sozinho nesta loja onde comia e dormia. Ficou desempregado quando a estrada chegou a Lamas de Mouro.

3. Da montanha desceu à Vila de Melgaço onde iniciou uma nova vida, servindo num café ao lado do edifício de comércio do senhor Hilário Gonçalves. Daqui foi-se orientando para o sul e trabalhou como empregado de mesa, no Bar Mané, em Monção. Em Monção sonhou ir mais longe. Apanhou o combóio de Monção e foi parar a Lisboa. Aqui, com a ajuda de um amigo de nome Gaspar conseguiu empregar-se no luxuoso English-Bar. Daqui saltou para outro serviço de Bar num enorme restaurante na Costa da Caparica.

4. Cansado de bares e cafés decidiu dar um novo rumo à sua vida. Rumou às minas da Panasqueira, perto de Fundão, onde a mãe trabalhava naquela altura. Aqui conseguiu arranjar um lugar

na secção de serviços marítimos, numa brigada de Portos, que estava a fazer estudos da baía de Cascais, até ao Bugio. Ganhava 20 escudos por dia. Estava a progredir mas atormentavam-no as habilitações literárias. Assim, aos 19 anos, com a ajuda de um professor concluiu a quarta classe. Mas para ser promovido na sua profissão era necessário ter como mínimo o segundo ciclo liceal. Mais uma vez, já na Póvoa, com a ajuda do director da Escola conseguiu, através de um estudo mais aturado, fazer simultaneamente os exames do primeiro e do segundo ciclo liceal. O salário também aumentou.

5. Entretanto a ideia de ir mais longe perseguia Carlos Lemos. Desejava sair do País, emigrar, e conhecer outros mundos. Então em 1952 foi para Moçambique, como topógrafo de 1ª classe, para trabalhar na Brigada Técnica de Fomento e Povoamento do Limpopo, com base no Guijá. Durante a viagem teve contacto com um professor que ia para o Liceu Salazar de Lourenço Marques. Este ajudou o Carlos Lemos a concluir o 3º ciclo liceal nesse mesmo Liceu

6. Em 1955 pediu demissão do cargo que exercia e partiu para África do Sul à procura de bom clima e de melhor assistência médica e a estudar como objetivo principal. Estudou, full time, nas Universidades de Natal e Rhodes

7. Em 1959 regressou a Portugal e a seguir foi para Timor como Topógrafo-Chefe da Brigada de Portos. Em Timor foi responsável por toda a topografia relacionada com a construção do cais de Díli e fez o plano hidrográfico da Baía de Díli. Fez também cartas hidrográficas em Suai, Watulari, Loré, Lautém, Baucau e Oe-cussi. Terminado o trabalho em Oeucusi, era altura de regressar a Díli. Com a vida estabilizada passa a resolver o seu casamento com a Molly que entretanto estava ainda na África do Sul. Para facilitar a sua viagem e esta ser paga pelo governo português a Molly fez uma procuração no Consulado de Portugal em Durban dando poderes a Artur Castelo Branco Leitão, que era desenhador da Brigada, para a representar na cerimónia. Assim,

no dia 24 de Janeiro de 1961, depois do sim do Carlos Lemos e do Leitão em nome da Molly, o Presidente da Câmara/Administrador, António Pité declarou celebrado o casamento. Após ter ultrapassado várias burocracias, a Molly chega a Díli com os seus 25 anos de idade. Acompanhou o marido em todas as actividades realizadas em Timor. Para executar os trabalhos programados em Timor percorreu muito a ilha, numa moto que levava a bordo de um barco especial que tinha para o serviço. Completados os trabalhos em Timor a vida neste país também chega ao fim.

8. Uma bolsa de estudos concedida à Molly para se apresentar em Canberra em Janeiro de 1963 originou a mudança do casal para Austrália. Desta maneira, no dia 16 de Janeiro de 1963 voaram para Darwin. Sem dúvida que Timor deixou muitas memórias. Diz-se que quem bebe leite de coco em Timor jamais esquece aquela terra. É verdade. Por isso, continuando o seu trabalho na Austrália deu muita assistência aos timorenses.

9. Após 1975 fez várias visitas à base militar de Puckpunyal, onde muitos timorenses foram alojados, inteirando-se da situação e dando apoio moral. Participou em muitas reuniões e comícios, expondo a trágica situação em Timor, e as aspirações dos timorenses. Nestas reuniões compartilhou a plataforma, em diversas ocasiões, entre outros, com David Scott, Pat Walsh, Bispo Hilton Deakin e Dr. Ramos Horta. Dispôs de espaço no seu Café Lisboa para recepções e lançamento de um CD, sobre Timor, pelo Bispo Deakin. Foi ali também que se prepararam depoimentos para as Nações Unidas e Parlamento Europeu, como o caso da Drª Emília Pires, que lá passou muitas horas. Ofereceu um jantar em honra do Bispo Ximenes Belo, com a presença de muitos timorenses. Fez um discurso que foi publicado num jornal português.

10. Como Cônsul Honorário deu assistência e continua a dar aos muitos timorenses que retêm cidadania portuguesa. Conseguiu documentos de viagem para alguns, que viajavam com passaportes indonésios, e que não queriam

ou não podiam regressar. A um, que se destinava a Nova Iorque, Nações Unidas, organizou passaporte português e deu-lhe um fato porque ele não tinha roupa para a ocasião.

11. Em 1996/97 COLABOROU COM O EMBAIXADOR DE Portugal na questão dos 1 360 timorenses que pretendiam o estatuto de refugiados e que a Austrália começou por recusar sob o argumento de que eram portugueses e da responsabilidade de Portugal. Sobre este assunto, o Embaixador de Portugal, Dr. Zózimo da Silva escreveu, numa carta que lhe dirigiu em 16/696: "desejaria sublinhar que não me escapa o empenho com que Vª Excª vem procurando dar assistência e protecção à comunidade timorense!"

12. Em 1997 na qualidade de membro do executivo do Institute of International Affairs, Victoria Branch, propôs e organizou uma palestra que o Dr. Ramos Horta proferiu na sede do Instituto. Assistiu a muitas reuniões do East Timor Human Rights Centre.

13. O curriculum vitae do Dr. Carlos Lemos é bastante extenso e invejável para ser citado todo aqui. Tomei apenas uma parte para mencionar as homenagens prestadas a este grande humanista.

1994 - Homenageado em sessão solene pela Câmara Municipal de Warrnambool, com o mais alto galardão daquela cidade por serviços comunitários.

1999 - Homenageado pelo governo australiano para uma "Austrália Multicultural"

2001 - Recebeu o Galardão "Prestígio e Dedicção - Comunidades" entregue pelo Secretário de Estado da Emigração, em Oliveira de Azemeis

2002 - Recebeu do Presidente da República, Jorge Sampaio, a Comenda da Ordem do Mérito

2006 - A cidade de Warrnambool deu o seu nome a uma rua "De LEMOS COURT"

2011 - o Premier de Victoria, na presença do Governador e Corpo Consular, prestou-lhe homenagem por serviços ao Corpo Consular e Comunidade Multicultural.

14. 2016 - Cinquenta e três anos após ter deixado Timor, volta de novo a este País para ser

condecorado pelo Presidente da RDTL, Taur Matan Ruak, com a Insígnia da Ordem de Timor.

Carlos Pereira de Lemos é um emigrante e é um peregrino que ultrapassou as antípodas. Da Gave, no Alto Minho até à Oceania, concretamente até Timor Leste.

Fui recebê-los ao aeroporto de Díli, no dia 16 de Maio 2016 às 16h. Fiquei feliz por revê-los a ele e a sua excelentíssima esposa com os rostos estampados de cansaço num misto de alegria. Na sala Vip, reconheceu e conversou com várias personalidades do seu conhecimento. Acompanhei-os até ao Hotel Timor onde à sua espera estava o senhor Álvaro, seu antigo e dedicado cozinheiro. Durante a sua estadia em Timor acompanhei-o na sua decoração. Trouxe-os à minha casa para um drink após ter proferido uma palestra no nosso Instituto Superior de Filosofia e de Teologia de D. Jaime Garcia Goulart, a pedido do Reitor Pe. Domingos Alves da Costa. Pese embora os seus 90 anos de idade, Dr. Carlos tem uma memória fabulosa. Os sacerdotes, professores, filósofos e teólogos da Instituição muito gostaram da sua palestra quanto ao tema "Timor no passado e Timor actual".

Num outro dia, almoçamos juntos, debaixo da sombra duma árvore frondosa, no pátio da minha casa. À tarde, fomos à procura dos vestígios de duas casas onde outrora residia quando fazia os seus trabalhos de topografia. Não conseguimos descobrir nada quanto à primeira casa. Quanto à segunda, simplesmente foi identificado o respectivo local. Feitas as visitas e as presenças em conferências na Sala das Convenções, é tempo de preparar o regresso. Na véspera do dia de regresso a Melbourne tivemos um almoço frugal no Hotel Timor. Despedimo-nos. Partiram no dia do Corpo de Deus pelo que não pude acompanhá-los ao aeroporto por motivos pastorais. No próximo verão, vai a Portugal para fazer o lançamento do seu livro. Oxalá nos tornemos a reencontrar. Um bem haja ao senhor Dr. Carlos Lemos, Comendador e Cônsul Honorário de Portugal em Melbourne.

Pe Ildelfonso Xavier

**VENDE-SE Em Monção**

**QUINTINHA:**

Casa para restaurar, Eira e Canastro Terreno de cultivo/ alvarinho (± 7000 m²) Água e mina corrente, junto à ex-EN304

**Contacto: 251 652 146**

**ARTES** *Centro de Artesanato*

**Tecelagem – Bordados – Bonecas Regionais**  
**ARTES DOCES – Doces Tradicionais**



Carta n.º 110 088

TECELAGEM  
CONFECÇÃO E BORDADOS  
D.L. n.º 110/2002, de 16 de Abril

PORTUGAL

**Rosa Maria Ribeiro**  
Cerdedo – Prado  
4960-320 Melgaço  
Tel.: 251 402 133  
artes\_rosamaria@hotmail.com



**Agência Funerária ORQUÍDEA**

**Auto Fúnebre Próprio**

Funerais e Translações para todo o País e Estrangeiro • Serviço Permanente

**Ramos e Arranjos com Flores Naturais**

Tel. 251 465 292 / 251 402 490 • Telem. 934 731 609 / 936 939 369  
Largo Hermenegildo Solheiro – Melgaço

# Primaz das Espanhas ... não "de Braga"

A *Voz de Melgaço* do mês de Junho incluía o artigo *Terminologia da Igreja*, da autoria do Sr. Dr. José António Barreto Nunes, com o subtítulo *A minha ignorância*. Ao longo do texto, o autor foi apresentando as dúvidas encontradas na linguagem eclesiástica corrente, sobretudo nos domínios jurídico e administrativo, não deixando de anotar também a dificuldade por nós provocada, quando, certo dia, observámos, em público, que se deve dizer Arcebispo *Primaz das Espanhas* e não *Primaz de Braga*, afirmação que reiteramos.

Antes de prosseguirmos, impõe-se fidelidade o autor pela sinceridade, humildade e coragem com que expôs as suas dúvidas, certamente, comuns a tantos outros, incapazes de as formularem e manifestarem!

Quando o artigo apareceu, cremos que o autor já teria resolvido a dúvida acerca da *primazia*, mas porque poderá ser útil a muitos outros, correspondendo ao que nos foi solicitado, tentaremos explicitar este conceito, aludindo, dentro da brevidade possível, aos contextos históricos em que o seu conteúdo surgiu e causou controvérsias, que, por vezes, subiram ao mais alto nível da autoridade eclesiástica. Isso ajudará a compreender porque a tentativa infundada de querer corrigir a designação de *Primaz das Espanhas* para *Primaz de Braga* – como já tantas vezes temos ouvido – além de ignorância monumental, traduz um pretensiosismo atroz, insustentável, como os leitores poderão verificar.

Antes de mais e deixando de lado muitos outros aspectos, começemos por esclarecer que «primaz» não tem qualquer relação com «primeiro», tanto no plano numérico como no cronológico, quer se pretenda ligar a bispo, bispado ou diocese, pois as primeiras dioceses conhecidas do actual território português são as de Évora e de Ossónoba (Faro), cujos bispos participaram no concílio ibérico, reunido em Elvira, no sul da Hispânia, nos anos 300-302. Por sua vez, a notícia relativa ao primeiro bispo de Braga, historicamente comprovado – Paterno –, é dos anos 397-400, data crítica do I concílio de Toledo, a que ele assistiu, como consta das respectivas actas. E podemos acrescentar que pouco depois, em 447, o bispo de Braga,

Balcónio, foi elevado à dignidade de arcebispo ou metropolitano, com precedência e jurisdição sobre os bispos sufragâneos e respectivas dioceses. Não é possível acompanhar aqui a evolução das dioceses da antiga Galécia romana, sueva e visigoda, que se estendia do rio Douro ao Cantábrio, cujo número, no tempo de S. Martinho de Dume, ascendia a treze, tendo sido agrupadas, no seu tempo, por razões pastorais, em dois sínodos – bracarense e lucense – o primeiro com sete dioceses e o segundo com seis.

Para afastar qualquer hipótese de proposta similar à que acabámos de rejeitar, note-se que o termo *primaz* – na forma latina *primatem* – só aparece pela primeira vez na bula *Cunctis sanctorum*, de Urbano II, datada de Anagni, em 15 de Outubro de 1088, a que mais à frente teremos de nos referir. Será a partir desta data que surgirão as controvérsias relacionadas com a *Primazia das Espanhas*, que, de forma intermitente, se prolongaram até ao Concílio de Trento, como veremos.

No longo período, desde a elevação da diocese de Braga a metrópole ou arcebispado (447) até ao aparecimento do termo *primazia* (1088), a Península Ibérica sofreu a invasão árabe, a partir de 711, que destruiu a organização da vida cristã e as estruturas administrativas eclesiásticas, instituídas durante os séculos precedentes, tendo-se, orientado, desde meados do século VIII, todo o esforço militar dos reis cristãos no sentido da lenta Reconquista, que, na parte ocidental, chegou ao rio Douro, com Vímara Peres, em 868, e ao Mondego, em 1064, conduzida pelo imperador Fernando Magno. Apesar destes avanços da Reconquista, a primeira diocese a ser restaurada, nesta faixa ocidental do território que viria a ser Portugal, foi a de Braga, em 1071, seguindo-se-lhe a de Coimbra, em 1080, e a do Porto, em 1112.

Na zona central da Península, interessa-nos assinalar que Toledo – a antiga capital do reino visigodo e sede da sua Igreja –, só foi reconquistada, em 1085, tendo sido restaurada como metrópole eclesiástica, em 1088, recebendo como seu primeiro arcebispo Bernardo, até então abade do mosteiro beneditino de Sahagún, que foi também declarado pelo Papa Urba-

no II *primaz* de todos os reinos da Espanha, *iure perpetuo*, isto é, com direito de transmissão deste privilégio a todos os seus sucessores. Em consequência deste privilégio, todos os bispos ficavam obrigados a reconhecerem-no nessa dignidade e condição, e a ele deveriam recorrer como juiz, nas dissensões e conflitos que, eventualmente, surgissem entre eles. Ao novo arcebispo e *primaz* de todos os reinos da Espanha – designação que permanece no título *Primaz das Espanhas* – competia-lhe também promover a restauração das diversas dioceses e metrópoles, à medida que fossem sendo reconquistadas e restituí-las à dignidade que possuíam antes da invasão árabe, etc. As dioceses ainda sob o domínio árabe eram da sua jurisdição.

Ficavam, assim, delineadas as funções do arcebispo de Toledo, como *primaz* dos reinos da Espanha, que foram evoluindo ao ritmo dos avanços e retrocessos da Reconquista, que só terminaria, em 1492, com a conquista do reino de Granada. Apesar de todos estes progressos, a Espanha continuava fragmentada em reinos e só viria a constituir um único reino, no primeiro quartel do século XVI. Assim se compreende que Urbano II não falasse em *primaz* da Espanha, mas *das Espanhas*, isto é, dos seus reinos.

A diocese de Braga tinha sido restaurada em 1071 e, mercê da intensa actividade do Bispo D. Pedro, a Sé que tinha erigido, estava em condições de ser solenemente dedicada ou sagrada, acto a que presidiu Bernardo de Toledo, em 28 de Agosto de 1089, que para o efeito se deslocou a Braga, na condição de *primaz das Espanhas*.

Braga, restaurada como diocese, em 1071, continuava a ser mencionada como antiga metrópole, tanto em diversa documentação anterior, como na doação feita à Sé no próprio dia da sua dedicação ou sagração. Era, pois, natural que D. Pedro aguardasse que a grande solenidade da dedicação da Sé fosse coroada com o reconhecimento da antiga dignidade metropolítica. Apesar disso, o primaz das Espanhas não restituiu a Braga a dignidade de metrópole, como lhe competia fazer – tanto mais que pôde constatar o êxito da restauração da diocese –, atitude que originou a

grave e conhecida dissensão que conduziu à deposição do Bispo D. Pedro, erro reparado pelo papa Pascoal II, ao nomear S. Geraldo para arcebispo de Braga, em 1099, que receberia o pálio arquiépiscopal, no concílio de Palência, reunido em 5 de Dezembro de 1100, sob a presidência do cardeal-legado Ricardo de Marselha.

E a questão de Braga e a *primazia*?

Como foi minuciosamente estudado, sobretudo, por Carl Erdmann, os arcebispos de Braga, inicialmente, não se preocupavam com o problema da primazia. O que lhes interessava, era a defesa da dignidade metropolítica, que o próprio bispo de Santiago de Compostela, Diogo Gelmires, tentou transferir de Braga para Compostela, projecto, felizmente, frustrado, em condições bem conhecidas. Ao longo do arcebispado de D. João Peculiar (1139-1175) e nos tempos seguintes, até ao reconhecimento da independência de Portugal por Alexandre III, pela bula *Manifestis probatum*, de 23 de Maio de 1179, a luta diplomática pela autonomia de Portugal, implicava também o esforço para subtrair Braga e o Reino de Portugal à obediência ao arcebispo de Toledo, processo que obrigou o Arcebispo a deslocar-se sete vezes a Roma, como bem documentou Carl Erdmann no estudo *O Papado e Portugal no primeiro século da história portuguesa*.

Reconhecida a independência de Portugal pelo Romano Pontífice, a pressão de Toledo para submeter Braga à sua *primazia* esmoreceu, mas não se extinguiu, vindo a surgir, de forma vigorosa, após a célebre vitória de Navas de Tolosa, sobre os árabes, em Julho de 1212. A iniciativa ficou a dever-se ao arcebispo de Toledo, D. Rodrigo Ximenez, que insistiu com o Papa a fim de defender a sua primazia. O processo arrastou-se durante o IV concílio de Latrão, convocado por Inocêncio III, em 19 de Abril de 1213, aí se tendo encontrado as partes litigantes: Toledo e Braga. A apresentação dos argumentos pelos respectivos procuradores foi adiada, primeiro, por Inocêncio III, para 1 de Novembro de 1216, e, depois, por Honório III, para 21 de Maio de 1217. Os argumentos das partes foram apresentados,

mas Honório III, tendo ouvido o parecer dos cardeais, e atendendo à situação política da Península Ibérica, por breve de 19 de Janeiro de 1218, decidiu impor silêncio sobre esta apaixonante questão, o que equivalia a dizer que tanto Toledo como Braga podiam continuar a designar-se «primaz das Espanhas», deliberação que D. Rodrigo da Cunha transcreveu na *Segunda Parte da História Ecclesiástica dos arcebispos de Braga...*, p. 65, nos seguintes termos: «*Porém nós, considerando as circunstâncias das cousas e dos tempos, com conselho de nossos irmãos, sobrestando de presente, nos pareceo não proceder a dar sentença definitiva*».

Apesar desta possibilidade, os arcebispos de Braga não tiveram pressa de utilizar esse título e só depois de D. João de Cardaillac (1361-1371) ter começado a intitular-se «primaz das Espanhas» é que os sucessores continuaram tal prática, sem qualquer reclamação de Toledo.

A questão voltou a agitar-se, antes da abertura oficial da terceira sessão do Concílio de Trento, para a qual D. Frei Bartolomeu dos Mártires foi um dos primeiros padres conciliares convocados a chegar. Conhecendo o ambiente que se desenhava a propósito da questão das precedências e não querendo abdicar dos seus direitos, tratou de colocar o caso nas mãos do Embaixador de Portugal em Roma. Face ao breve do Papa Pio IV, de 10 de Janeiro de 1562, que estabelecia as prioridades a observar nesta sessão do Concílio, assim escalonadas: patriarcas, arcebispos e bispos, segundo a ordem da sua promoção ou antiguidade na sua dignidade, sem qualquer ligação com as primazias verdadeiras ou pretensas, depois de o Papa lhe assegurar que a referida disposição em nada lesaria a sua Igreja de Braga quanto à *primazia das Espanhas*, o Santo Arcebispo, ficou certo de que ninguém poderia interferir nesse assunto e, movido pelo sentido de Igreja, que tanto o animava, aceitou a garantia dada por Pio IV, e participou activamente no Concílio.

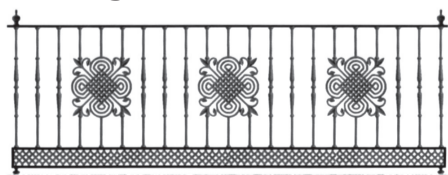
Desde então, o assunto permaneceu, mais uma vez *inconcluso* por decisão pontifícia, até aos nossos dias e – como escrevemos, em 1999 –, não é crível que actualmente se volte ao assunto, até pelo ridículo em que cairia quem ousasse tal iniciativa.

Resumidamente, aqui deixamos esta tentativa de esclarecimento de um conceito que para muitos, mesmo do âmbito da História, não seria fácil abordar. Se estes tópicos ajudarem os interessados a avançar neste estudo, ficaremos satisfeitos e, mais uma vez, agradecemos ao Sr. Dr. J. A. Barreto Nunes a oportunidade que nos proporcionou de divulgarmos este contributo.

José Marques

## SERRALHARIA BOAVISTA

DE: Rodrigues & Sarandão, Lda.



Boavista – Rouças | Telefone 251 403 567  
4960 MELGAÇO



**Daniela Afonso**  
Solicitadora

Rua Dr. António Durães, 65  
4960 - 522 Melgaço

Telef.: 251 404 953  
3590@solicitador.net

## FLASHS DO CICLO As Condecorações dos Heróis

Herói é considerado o indivíduo que, pela sua coragem e bravura, arriscando a sua vida, prestou um serviço relevante, quer ao Estado, quer a quaisquer comunidades.

Acontece que, em Portugal, qualquer indivíduo consegue esse título, sem que, para isso, haja contribuído, minimamente, para merecer tais honras.

Assim, quando o Presidente da República informou que no dia 10 de Junho, só ia condecorar heróis, obviamente, fiquei ansioso, por ver, quem eram esses heróis. Confesso que, quando vi a lista, dos que iam ser galardoados, não fiquei surpreendido, porque deste PR tudo é possível, ou seja, a sua sagacidade populista, não tem barreiras. Efectivamente, foi o populismo que imperou, nas condecorações. Não vi heróis nem heroínas. Com efeito, a porteira, que socorreu várias pessoas, prestou um bom serviço humanitário, mas não foi por coragem ou bravura. Segundo versão dela, estava em casa, sentiu berros, veio a porta ver o que era e, ao abrir a porta, algumas pessoas, entre elas uma ferida, ao ver a porta aberta, refugiaram-se em sua casa. Isto desviado cerca de 100 metros, do local do ataque. Nem vinham perseguidas. Assim ela merece ser louvada pelo que fez, todavia não enfrentou risco. O que ela fez, julgo que ninguém deixaria de o fazer. Mas, o mais lamentável, é a condecoração, que o Presidente deixou para o dia 1 de Julho. Efectivamente, é uma condecoração, que só por populismo, é concedida. No 25 de Abril, não houve, heróis. Houve apenas uns quantos que, orientados pelos comunistas, conseguiram ludibriar outros que conseguindo o apoio de Spínola, convenceram Marcelo Caetano, a fazer o golpe. Ou seja, Spínola confiou nos militares e Marcelo confiou em Spínola. Daí a Revolução dos cravos. Após o 25 de Abril, aí sim, houve heróis, houve cobardes e houve os fiéis a Moscovo. Os amigos de Moscovo, com a batuta na mão de Cunhal, tentavam criar uma ditadura comunista. Valeu a Portugal 3 oficiais, que julgo serem os únicos que mereciam ser condecorados, a título póstumo. Refiro em primeiro lugar a Jaime Neves. Lembro quando os comunistas cercaram a Assembleia, mantendo os deputados sitiados, foi um dia de fome e terror, pois só havia sandes, para os deputados comunistas, foi Jaime Neves, então comandante dos Comandos na Amadora, perante o alheamento do Presidente, Costa Gomes, bem como, das forças Armadas que avançou com as suas tropas, resgatando os deputados, do cativeiro em que estavam. Também, no 25 de Novembro, que pôs termo aos desmandos Gonçalvistas, foi Jaime Neves, o Grande Herói. Também julgo serem merecedores, de serem tratados como heróis, o Almirante Pinheiro de Azevedo e o General Galvão de Melo. Agora, Salgueiro Maia foi para o local que, por estratégica, foi entregue ao Quartel de Cavalaria de Santarém, por ser o Quartel com material próprio para aquele efeito. Salgueiro Maia apenas obedeceu ao que lhe destinaram. Aliás, nunca foi considerado herói. A seguir, desterrado para os Açores e os que consideraram heróis, foram promovidos a Generais, e ocuparam lugares de destaque. Só quando souberam que Salgueiro Maia estava gravemente doente é que alguns colegas quiseram ajudar-se por intermédio dele, para proveito próprio, visto que os termos em que solicitaram aquela pensão, a ser concedida, abria a porta a todos os oficiais que tinham estado no golpe. Convém saber que, por muito que tenha sido dito, não foi Cavaco Silva que lho negou. Foram os generais do Supremo Tribunal Militar, único órgão que tinha poder para aquela pensão. Depois os socialistas, como previam que o nome dela era bom para mandatária de Sampaio na candidatura à presidência da República, por iniciativa de Manuel Alegre, foi-lhe concedida uma pensão vitalícia igual ao vencimento de um Coronel. Assim, a viúva de Salgueiro Maia está a receber 3 reformas o que deve somar mais de 10.000 euros, pois tem a reforma dela, professora e metade da do marido, estas duas por direito e depois a que lhe foi dada de brinde. Mas, ainda há quem tenha pena dela.

Por o Cavaco a ter deixado na miséria e, coitada da filha que anda a mendigar em Inglaterra.

Arménio Melo

## "Habemus vinum" VI (IIIª série) Os Belíssimos Vinhos do Dão

Lá diz o ditado: "O prometido é devido".

Num dos meus últimos artigos, prometi dedicar um dos artigos a duas regiões vinícolas do nosso país, as quais têm fornecido extraordinários vinhos, e que estão injustamente um pouco esquecidas: a região do Dão e a Bairrada.

Neste artigo, vou referir a região do Dão, deixando para outra oportunidade a Bairrada.

Trata-se de uma região no centro do país, a qual adoptou o nome Dão, rio que tem a nascente e fim na região. É uma região que tem a Serra da Estrela a sul, e a norte a serra do Caramulo, mas cujo centro de referência é a cidade de Viseu. (ver foto).

Esta cidade tem um cunho muito especial, com ruas estreitas e pequenas ruelas, encontrando-se no seu centro histórico, do Largo da Sé, o Museu Grão-Vasco, o qual encerra no seu interior obras do pintor que lhe deu o nome. Nome que baptizou um dos vinhos mais conhecidos da região.

É uma região muito vasta, com variações de clima bastante acentuadas, com temperaturas extremas, as quais poderão atingir valores de por vezes mais de 30 graus no verão, e temperaturas negativas no inverno. Por vezes, também as geadas causam os seus estragos nas vinhas, mas os produtores desta região têm sabido contornar essas adversidades do clima.

É uma região vinícola que conquistou há muitos anos, uma grande aceitação de apreciadores, e tem mantido ao longo de várias décadas vinhos muito personalizados, apesar do aumento de novos produtores na região, sem atingir contudo a grandeza de um Douro ou Alentejo.

Os seus vinhos tintos são delicados, apresentando boa consistência, com boas melhoras na última década, a que não é alheio o terem na região excelentes enólogos; os bran-



cos têm uma boa referência, a que não será alheio a casta encruzada, o que os torna muito apreciados.

A exemplo da Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes, também a região do Dão, tem um organismo oficial, a Federação dos Vinicultores da Região, a qual para além de atestar e certificar a qualidade dos vinhos, presta apoio aos produtores e adegas cooperativas da região. Para além disso, a Federação apoia-se no Centro de Estudos Vitivinícolas localizados em Nelas, de modo a garantir uma constante qualidade dos vinhos da região.

Esta região teve um grande apogeu e aceitação dos seus vinhos, há algumas décadas atrás, pois os seus vinhos Grão Vasco, Porta dos Cavaleiros (essencialmente os reservas cujas garrafas ostentam rótulos de cortiça), uma grande procura na restauração pela alta qualidade e características muito próprias.

Com o ressurgimento dos grandes vinhos durienses, a procura dos vinhos da região do Dão abrandou bastante, talvez até pelo facto de muitos lavradores não cuidarem das suas vinhas como deviam, e essa situação acabava por se reflectir na qualidade das uvas que entregavam nas cooperativas. Essa foi também uma das razões da menor procura dos seus vinhos.

Porém algo mudou, após o aumento da Vinícola do Vale do Dão, do grupo Sogrape, dando origem à Quinta de Carvalhais, quinta esta que veio pela sua alta qualidade tecnológica a alterar um pouco a região. Com o apoio e responsabilidade do enólogo Manuel Vieira, os vinhos da Quinta de Carvalhais, acabaram por "desafiar" outros produtores e até algumas adegas cooperativas a melhorarem os seus vinhos.

A região para além das grandes empresas produtoras sediadas na região, como a Sogrape, José Maria da Fonseca e Caves São João, tem a concorrência de inúmeras cooperativas como a de Nelas, Mangualde, Penalva do Castelo, Vila Nova de Tázem e Silgueiros, para além de um vasto leque de produtores-engarrafadores que colocam no mercado nacional e internacional, vinhos que prestigiam os vinhos da região do Dão.

Também palácios e casas senhoriais abundam na região, com destaque para a Casa de Anadia, a Casa de Santar e a Casa da Ínsua.

É uma região vinícola com características muito próprias, com vinhos que ao longo de várias décadas têm mantido uma personalidade muito vincada e que se recomendam.

António Jorge Tavares, Jornalista  
(o autor escreve de acordo com a antiga ortografia)

**VENDO  
ACÇÕES**

QUINTAS  
DE  
MELGAÇO

Agricultura  
e Turismo S.A.

Tlm: **969 036 612**

Allianz  Liberty Seguros  LUSITANIA Grupo Montepio  AXA 

**MCA- Mediação de Seguros Lda**

Isp nº 413392428

**Rigor no Preço.... Rigor na Protecção**

Consulte-nos sempre – Com certeza ficará satisfeito

Escritórios :  
Rua Fonte da Vila S/n  
4960-546 Melgaço  
Tel : 251402903 Fax : 251402907  
mail : mca-seguros@sapo.pt

Av. D. Afonso III, 233  
4950-855 Cortes - Monção  
Tel / Fax : 251 656232  
Tlm 966747834

**Protocolos de Seguros**  
Forças Militares (GNR, PSP, etc)  
Professores, Função Pública  
Médicos, Dentistas, Veterinários

**Legalizações automóveis**  
Regime Geral  
Regime de emigrante  
Pergunte sobre o seu caso em especial

# SC Melgacense termina época em 7º lugar da 2ª Divisão da AFVC

## Surpresas e desaires da época 2015/16

Foi com vitória folgada mas de ânimo moderado que o Sport Clube Melgacense terminou a época 2015/16. O jogo, antecipado a pedido do clube de Melgaço para o dia 21 de Maio, surpreendeu o plantel com quem disputariam a partida antes das férias. Apesar de ter aceitado a proposta e comparecendo pontualmente no Centro de Estágios de Melgaço em dia de jogo, a equipa do Greudega - Grupo Recreativo Cultural e Desportivo de Gandra apresentou-se apenas com dez elementos, disputando a partida sem plano B.

Com o favoritismo do seu lado e perante um adversário desfalcado, o SC Melgacense venceu por um expressivo 5-0, embora o jogo já não significasse muito na ambição desportiva de ambos os clubes.

Começou morno e ainda que tenha começado a marcar cedo, foi difícil para a equipa da casa mostrar resultado coerente com a sua experiência e até, em análise fácil, a sua superioridade numérica em campo. Os golos de Stallone (aos 5, aos 60 e aos 75 minutos) e Hugo Alves (aos 55 e 80 minutos), são reflexo de um desempenho desigual do onze melgacense. Apesar do golpe madrugador de Stallone, a turma de Melgaço só voltaria a rematar, por mestria do mesmo atleta, na segunda parte do desafio.



“Foi uma primeira parte muito fraca. Podíamos ter ido para intervalo a ganhar por dois ou três mas foi para esquecer”, admitia Gil Silva, o técnico da equipa sénior do Melgacense, que procurou remediar o espectáculo, ainda que para escassa audiência.

“Tínhamos 45 minutos para mostrar que o Melgacense não era aquilo que deixamos na primeira parte e foi o que fizemos. Ficou 5-0, podia ter ficado 7 ou 8. Era o fim da época, queríamos ganhar, mostrar aos sócios que, embora não tenhamos conseguido os nossos objectivos, estamos cá, jogamos bom futebol. Os jogadores estão de parabéns, fechamos a jogar bom futebol e isso é que é mais importante”, concluiu o treinador.

Fim da época, tempo para balanço do que foi feito. Para trás ficam memórias de “campos difíceis”

a precisar de vitorias da organização e jogos de plantel reduzido.

“Quando começamos a época, foi com o propósito de ficar nos primeiros lugares, que dessem acesso à luta pela subida de Divisão”, diz Gil Silva. “Faltou sorte, faltou um jogo constante, da minha equipa”.

“Há campos nesta divisão que não dão para jogar futebol, não se consegue, e tivemos azar que, quando fomos a esses campos, foi em dia de temporal”.

Do terreno aos atletas que ficaram pelo caminho, o plantel sempre foi uma aventura sem fim à vista para o técnico. “Quando nos pensávamos que tínhamos um plantel com mais cinco ou seis reforços, esses reforços acabaram por estar em Melgaço um mês e não serem uma mais valia, foram dispensados. Não eram mais valia para nada, nem para o Melgacense



nem para mais clube nenhum”.

**“Se queremos ter uma equipa para disputar os primeiros lugares, não é só com os jogadores da terra que vamos conseguir; se queremos ter uma equipa só para competir por competir, não contem comigo”**

A época 2016/2017 já se começa a desenhar, mas ainda sem caras definitivas. A gestão do clube convidou o técnico a renovar o compromisso enquanto treinador, mas o técnico confrontava-se, à altura desta conversa, com algumas questões para resolver.

“É muito bonito vir a este Centro de Estágios, treinar neste campo, mas por detrás disto, para nos treinarmos, há inúmeros problemas. Um ano deu para perceber, no segundo ano não muda, e tem de mudar. Os sócios, os simpatizantes do Melgacense, a vila, te-

mos de estar todos envolvidos com o clube e não é isso que se está a passar”, atirou o técnico.

“Eu ando aqui quase todos os dias, faço deslocações de 250 quilómetros, entre Famalicão Melgaço e tenho jogadores a virem de Valença. Se queremos ter uma equipa para disputar os primeiros lugares e subir, não é só com os jogadores da terra que vamos conseguir, e se queremos uma equipa só para andar a competir por competir, então não contem comigo, façam um apanhado dos jogadores, se eles quiserem vir treinar que venham e ao Domingo reúnem-se para fazer o jogo”, indicava.

“Vou reunir com a direcção, há coisas que terão que mudar, mas gostava que os sócios nos apoiassem na próxima época, que houvesse outra envolvimento”, conclui Gil Silva.

**João Martinho**



Terreno construtivo com plantação de vinha da casta Alvarinho. Possui cadastro de vinha, anexos e poço de água. Situado a 5 minutos do centro da Vila. Excelente oportunidade de negócio.

[ 80.000€ ] M018/2016



Morada de r/c e andar, anexo, rossios e terreno de cultivo com aptidão construtiva. Local tranquilo e aprazível com boa exposição solar.

[ 120.000€ ] M010/2014



Excelente moradia V3, com aquecimento central, totalmente mobilada e equipada, com lugar de estacionamento e cave, a 3 minutos do centro de Melgaço, Prado. Permuta ou Venda.

[ 120.000€ ] M010/2014



Terreno para construção com 1.140m<sup>2</sup>. A 5 minutos da Vila em local tranquilo e com boa exposição solar. Projeto aprovado e obra iniciada. Chaviões.

[ 42.000€ ] M008/2014



Terreno de alvarinho com 10.000m<sup>2</sup> a baixa altitude. Garagem e arrecadação. Total exposição solar. Peso, Paderne

[ 135.000€ ] M040/2012



Magnífica moradia V4, com acabamento de qualidade, compartimentos amplos. Excelente localização, moradia com quatro frentes, 5 min do centro da vila.

[ Sob Consulta ] M024/2016



Fantástico T3 em boa zona, no centro da Vila com excelentes acessos, áreas generosas, ótima sala, mobilada e com aquecimento central. Dispõe de garagem e sótão.

[ 120.000€ ] M021/2016



Quinta com excelente exposição solar. Terrenos de cultivo, vinha, pomar, monte, canastro e água de mina. Propriedade com 33.000m<sup>2</sup> toda murada e sem servidões. Chaviões

[ 350.000€ ] M021/2015



Administração de Condomínios

Contabilidade  
Informática  
Imobiliária





## Tragam de volta o pré-escolar!

Muito poderemos apontar sobre a importância do período pré-escolar, na vida de uma criança, quer enquanto período-idade, quer enquanto período-fase escolar. Mas, a nossa base de partida, para que essa importância se concretize, isto é, para que o pré-escolar seja mesmo uma fase da infância dedicada ... à infância, não pode implicar uma concetualização do pré-escolar como mestrado de preparação para a escola. E este pressuposto é construído sem distinguir jardins-de-infância públicos, ou privados, com mais ou menos crianças por turma, com projetos pedagógicos diferentes, necessidades e contextos de abrangência geográfica igualmente distintos. Porque, independentemente de todos estes fatores, é transversal o aumento de contextos pré-escolares, onde os objetivos de preparação para a entrada no 1º ciclo têm conhecido fronteiras pouco definidas.



Aos 5 anos, não deve ser imposto a uma criança saber ler, fazer operações de adição e subtração com lápis e borracha, escrever e copiar frases e parágrafos inteiros, trazer como trabalho para casa fichas intermináveis de grafemas repetitivos para fazer, saber já a forma manuscrita de todas as letras do alfabeto, ou apresentar trabalhos em computador ou i-pad, para a turma. Muitos dos quadros de desvios de atenção, agitação, dificuldade de auto-controlo estão relacionados com o facto de as crianças, nesta faixa etária, estarem expostas, durante longas horas do dia, a atividades que não estão ajustadas às suas necessidades cognitivas e emocionais. Muitas vezes, a agitação, as dificuldades de auto-controlo, os problemas de comportamento, resultam, em parte, de desgaste e cansaço de um quotidiano escolar que não vai de encontro aos padrões de desenvolvimento infantil.

O período pré-escolar não pode perder os seus objetivos primordiais e que, contrariamente ao que se possa pensar, são esses mesmos objetivos que orientam aprendizagens saudáveis, equilibradas: socialização, regras de interação em grupo, histórias infantis, lenga-lengas, canções, o jogo simbólico, expressão criativa, artes plásticas, teatro, canções, o brincar porque sim... com tempo e tranquilidade. E sim, claro... também a aquisição de competências de linguagem e numéricas, mas, equilibradas e ajustadas à idade (jogos de consciência fonológica como rimas, identificação auditiva dos sons iniciais da palavra, expansão e fluência vocabular, identificação de conceitos e categorias de palavras, noção de menos e mais sem contagem, primeiro contacto com a noção de dinheiro, o que é que custa mais/menos dinheiro, poupança, noções completas de lateralidade, orientação espacial e temporal, sequências de números em sentido direto e inverso).

A promoção da socialização, da capacidade de interagir e trabalhar em grupo, do respeito pelo outro, das competências de comunicação, constrói bases sólidas para competências de gestão de conflitos e de assertividade. A intencionalização frequente das histórias infantis desenvolve a capacidade de atenção/concentração auditiva e a compreensão verbal. O teatro, a expressão criativa, as artes plásticas constroem pontes para competências de exposição em grande grupo, memória visual e imaginação (tão necessária à composição escrita trabalhada no 1º ciclo). As canções, a música, constituem formas de evasão, estratégias de gestão da ansiedade e promovem o treino da atenção/concentração também. O trabalho equilibrado, em torno das competências linguísticas e numéricas, promove o treino das bases necessárias à aprendizagem da leitura, escrita e matemática.

Não se trata, portanto, de vincular o pré-escolar a um período sabático, sem orientação pedagógica definida. Muito pelo contrário: o pré-escolar deve, com certeza, constituir-se, sobretudo no último ano, como uma ponte de preparação para a entrada no 1º ciclo. Mas uma ponte com objetivos ponderados, equilibrados, e não com objetivos que constituam grande parte do plano curricular do 1º ano do 1º ciclo.

Sónia Vaz - Psicóloga

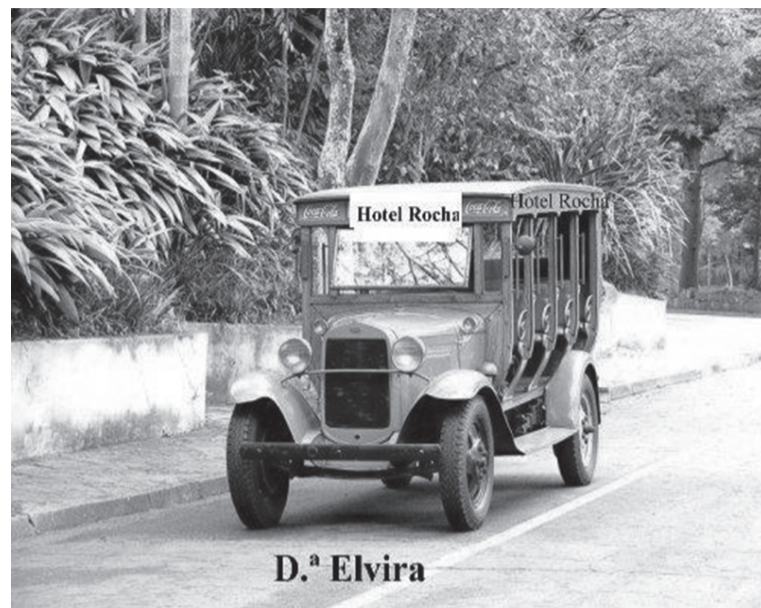
## Termas do Peso do Minho (Melgaço) A D. Elvira do Hotel Rocha

A camioneta não é que fosse grande, mas sempre era maior do que um canastro, com os seus bancos corridos para quinze passageiros, vidros e cortinas de mover, à mão, com pega de couro, buzina de fole, alavanca das mudanças, comprida, quase a chegar ao meio da carroçaria, escada, tejadilho porta-bagagens, manivela e placa publicitária, em madeira, de ambos os lados, ao alto, com o nome, em letras garrafais, de Hotel Rocha, Águas do Peso, uma autêntica peça de museu. Ficou célebre aquela viagem da D. Elvira à feira semanal a Melgaço, cheia de hóspedes, em que o seu condutor, o Amadeu do Vidal, depois de, continuamente, lhe irem a aconselhar a mudar de velocidade, na subida dos Bouços, nos Caneiros: *"meta a 2.ª, aqui, sobe mais, meta a 1.ª, mude... mude para a 2.ª... agora a 3.ª... ali... meta a 2.ª outra vez, ao chegar a Prado, parou e disse"*: «Levem vocês a camioneta, que eu não sei conduzir e vou a pé...!»

Quando fez cinquenta anos, as suas bodas de ouro, ainda se encontrava em rodagem, com os seus só 3.000 quilómetros, percorridos. Houve uma missa, celebrada pelo padre professor doutor António da Silva Rego. A D. Tamar fez um bolo especial de aniversário e deu *"soirée"*, cantando a ópera *"Aida"* de Verdi, ao mesmo tempo que tocava, magistralmente, no piano, do salão nobre do hotel. O comendador Alberto Pimenta Machado ofereceu uma peça de flanela, das suas fábricas, em Guimarães, para lhe fazer uma capota, para a resguardar do frio do inverno e um fato para o Amadeu, seu choffeur. O professor doutor Hernâni Cidade escreveu um brilhante artigo desse evento, publicado no jornal, *"O Primeiro de Janeiro"* do Porto e a poetisa Matilde Rosa Araújo, filha do maior ourives de Lisboa, compôs uns lindos versos, enaltecendo a sua beleza que figuram na sua grandiosa obra literária, espalhada por todo o mundo!

Aqui fica registada a nossa homenagem ao Hotel Rocha, das Termas do Peso, à saudosa D. Tamar, grande artista, ao seu marido, Manuel Rocha, aos seus hóspedes e funcionários que deixaram bom nome, grande prestígio e saudades.

Prestamos também homenagem ao saudoso antigo dirigente das Águas, Martins Lourenço, por ter o parque e todos os



serviços um primor. Dava gosto passear pelas termas, tudo bem arranjado: árvores, plantas e relva, cuidadosamente tratadas por funcionários competentes, entre eles o Armando e Manuel Monteiro, de Remoães. As termas eram o orgulho da terra, chegando a dizer-se que eram a sala de visitas da vila. Tiveram cinema (*do Cícero*), farmácia, posto médico, posto de turismo, ao cimo da Águas, estação dos correios, no centro da povoação, estabelecimentos comerciais e muitas distrações, que hoje faltam. A Câmara anterior ao aceitar o contrato com a Unicer, a actual detentora da exploração da água mineral, ficando a Câmara com o encargo das obras e serviços e a Unicer com a exploração da água, deu o golpe de morte às Termas do Peso. Na altura, nós dissemos, parafraseando o político Jerónimo de Sousa: *"a Unicer ficou com a carne do lombo e a Câmara com os ossos"*. Não nos enganamos. O resultado está bem à vista. Os milhões gastos no balneário não estão a dar o resultado previsto. A maior parte do ano, o balneário está fechado e com as termas praticamente encerradas a situação tende a agravar-se, aumentando os encargos do município. Fechar a Fonte Nova foi outro erro colossal e também deixar correr a água mineral para o regato, em vez de a engarrafar e comercializar. Só de mês a mês, vem uma equipa de fora engarrafar umas quantas grades, talvez para justificar o seu interesse em manter a concessão e isto até que alguém responsável do governo desperte e ponha cobro a tanta negligência por uma água que é considerada única no mundo para tratamento das diabetes e do aparelho digestivo,

estômago, fígado, rins, bexiga, etc. A Câmara anterior fez obras dentro do parque da Unicer, todavia esqueceu a povoação do Peso, que está transformada num monte de escombros: hotéis em ruína, casas envelhecidas, degradadas e em mau estado, má iluminação, com lâmpadas da guerra de Caim, ruas sujas e uma fonte de água (*Gial*) com uma placa a dizer: *"água imprópria para consumo"*, (*há anos que essa placa está ali colocada!!!*). Cortaram os frondosos plátanos e o sobreiro da *"Santinha"*, *monumento nacional*. Eram o ex-libris do Peso. Agora plantaram umas árvores raquíticas, sem graça nenhuma. Ao que dizem, a Câmara Municipal anterior voltou-se para o monte de Prado e gastou ali uma fortuna em ruas desertas, em *"passarellas"*, às moscas, em candeeiros de luxo, em hotel, em campos de futebol, em golf, cavalos, etc. Parece que foi outro grande fracasso. O hotel tem graves problemas de tesouraria; os campos de futebol não têm jogadores e a Câmara vê-se mal para pagar as dívidas e os ordenados de quem ali trabalha, sendo obrigada a aumentar os impostos, em demasia, (*um exagero!!!*), IMI, ÁGUA, CANALIZAÇÃO, LIXO, etc.!!!

PS: À entrada das Termas colocaram um grande placard, anunciando: *"Termas de Melgaço, local para grandes eventos"*, talvez para casamentos e baptizados. É o cúmulo de quem quer acabar com a Água Mineral do Peso, pactuando com a empresa Unicer, que está mais interessada nas Pedras Salgadas, Chaves, onde tem hotéis e casino. As Termas do Peso já não vão servir água ao público. As duas fontes estão encerradas.

Acudam ao Peso que está a morrer. Até ao próximo jornal, se Deus quiser.

Junho 2016  
Abílio Francisco Conde

# Orlando Gonçalves consolida investimento em policlínica em Monção

## Empresário diz que a dinâmica do concelho monçanense "vai ultrapassar Valença em pouco tempo"

**Orlando Gonçalves, Farmacêutico, natural de Alvaredo (Melgaço) apostou no centro nevrálgico de Monção para apresentar algo diferenciador.**

Em Novembro de 2015 abriu a Maisclinic, uma clínica de saúde e estética corporal, no centro de Monção. Em local estratégico e com um espaço com dimensão para albergar um vasto leque de valências de saúde e de estética, que vão desde as análises clínicas à naturopatia e osteopatia, da medicina geral à complementar, são mais de duas dezenas as especialidades ao dispor do utente.

Enquanto farmacêutico em Melgaço "há alguns anos", onde tem estabelecimento, Orlando Gonçalves olhou para o concelho vizinho com vontade de apostar em algo novo, mas a concretização desta intenção acabaria por ganhar contornos maiores do que desenhara.

"Tudo isto arrancou de uma ideia muito primária", assume, revelando que a ideia inicial seria ter um espaço que assentasse sobretudo na estética e na medicina complementar.

O espaço, no entanto, negociado por "um bom preço", permitia fazer mais do que o previsto e foi naturalmente assumindo as especialidades hoje em lista para aquele espaço.

Hoje assume uma equipa com duas funcionárias fixas, a Directora Técnica e uma doutora formada em análises clínicas, e ainda uma carteira de quinze

médicos e especialistas preparados para as marcações de cada especialidade.

Num mercado com oferta diversificada, onde os laboratórios de análises clínicas proliferam, ou os consultórios de medicina dentária são frequentes, Orlando Gonçalves quis primar pela abrangência da maisclinic.

Mas como chegar a um público que poderá estar pouco familiarizado com os benefícios do Reiki, da Acupuntura ou até da Naturopatia? "Não é fácil chegar ao público", nota o farmacêutico Orlando Gonçalves, desmistificando no entanto uma das especialidades da medicina complementar que poderá ser um positivo suporte a outros tratamentos. "A Naturopatia, por exemplo, é uma intervenção que vai desde a alimentação, a resolução de problemas do foro psicológico, a depressão. Pode ser até o complemento de outros tratamentos. O osteopata pode aconselhar o naturopata ou o reiki, para resolver o problema".

Os serviços e a localização são apontados pelo proprietário um factor determinante para o sucesso do investimento a médio/longo prazo do projecto, explicando porque é que o seu concelho natal perdeu a corrida no momento de pesar as vantagens económicas. "O investimento numa clínica destas, para uma pessoa apenas, é bastante avultado, por isso tem de ser pensado a médio/longo prazo com base, sustentabilidade e paciência. Vi o concelho de Monção como localidade em crescimento a nível industrial. Pensei em Melgaço

também, mas Melgaço, desde a abertura das fronteiras que está a perder demografia e Monção tem um equilíbrio maior entre a população mais jovem e a mais idosa".

"Monção, pela proximidade do meu principal negócio e pela dimensão de crescimento que pode vir a ter, era local ideal e quando o 'boom' do investimento realmente acontecer e isto evoluir, já estarei cá", observa Orlando Gonçalves, manifestando-se convicto de que o concelho monçanense "vai ultrapassar Valença em pouco tempo. A nível comercial, de serviços, de tudo. Só tenho pena não estar tão convicto para Melgaço, que é a minha terra", atira.

Sobre terras de Inês Negra, assume-se esperançado e até com vontade de investir na dinâmica empresarial local. "Melgaço pode ter potencialidade, só que não está explorado. Tenho algumas ideias, que não são segredo mas não quero divulgar já. Gostaria de encontrar-me com dois ou três empresários melgacenses, de confiança e com espírito de iniciativa para discutirmos alguns pontos que entendo que Melgaço devia desenvolver. Não quero agarrar-me a cores políticas, mas quem pegar nesta ideia e a desenvolver, para mim serve, porque sou melgacense".

O conceito maisclinic, actualmente a consolidar-se em monção, poderá, conhecer um conceito semelhante em Melgaço, mas Orlando Gonçalves levanta o véu sobre aquele que poderá ser ainda um dos seus projectos: "Será na área da saúde, ou no turismo", conclui.

João Martinho



CLÍNICA DE  
**OTORRINO**  
LARINGOLOGIA  
Dr. Monteiro Marques

Dr. MONTEIRO MARQUES - Ouidos, nariz e garganta 919 988 184  
Dra. TATIANA MALHEIRO - Exames de audição. Aparelhos auditivos 964 877 598

**hospital**  
**particular**  
Viana do Castelo  
258 808 030

www.clinicadeotorrino.com Edif. Correios, 2º  
4950 - Monção  
251 652 756

**MIRACASTRO**  
ALBERGARIA

CASTRO LABOREIRO  
Tel. 251 460 020  
Fax 251 460 029

**Albergaria**  
14 Quartos c/ casa de banho privativa, telefone, ar condicionado e TV.

**Restaurante**  
Sala com capacidade para 250 pessoas. Casamentos, Baptizados, e outros eventos.

**Especialidades:**  
Cabrito assado no forno, bacalhau com broa; Vitela dos nossos pastos; Sobremesa típica.

ALBERGARIA-RESTAURANTE-CAFETARIA

# Alvarinho Wine Fest assentou praça no Pátio da Galé e veio "para ficar"



Mais de 7000 pessoas terão passado pelo Pátio da Galé entre 3 e 5 de Junho para conhecer os vinhos de Monção e Melgaço presentes na segunda edição do Alvarinho Wine Fest.

Redimensionada para um espaço mais central e mais intimista, a festa abandonou o Parque das Nações para se aproximar do seu propósito, que era a apresentação e prova do produto motor da economia dos concelhos raianos a novos públicos.

Os números da organização referem a presença de 120 profissionais das áreas de hotelaria, garrafeiras, restauração, distribuição, entre outros, num evento que reuniu cerca de trinta produ-

tores de ambos os concelhos.

Sobre esta segunda presença em Lisboa, o presidente da Câmara de Melgaço, Manoel Batista, faz um balanço "extremamente positivo" e diz que "está assegurada a vontade dos municípios" em dar continuidade ao evento. "Temos interesse em manter este evento, fazendo as afinações necessárias" admite.

O produto âncora da sub-região somou a sua segunda "presença qualificada e de impacto" na capital, numa campanha que mostrará resultados a médio/longo prazo, reconhece o município. "Estas coisas fazem-se com esse objectivo. Não a curto, mas a longo prazo".

O volume de vendas não será, segundo a autarquia, indicador de peso no momento de avaliar o impacto da acção de promoção. "Se houver venda, tanto melhor, mas não é bem esse o objectivo do evento, é dar a conhecer. Os expositores mais experientes sabem bem que isso tem muita importância. Quantos dos nossos produtores vão à Essência do Vinho, no Porto, só se fazem provas, não se vende uma garrafa, porque nem é permitido. É um pouco esse o conceito do Alvarinho Wine Fest, apresentar o produto", explica.

**"Nós próprios estamos a descobrir vinhos que não conhecíamos"**

Neste evento, além da mostra da última colheita, também se mostram algumas capacidades da casta nobre da região. A diferenciação, mas também a capacidade de envelhecimento são acções de interesse desta acção que tem proporcionado surpresas inclusive aos agentes do território.

"Nós próprios estamos a descobrir vinhos que não conhecíamos", nota o autarca, referindo que nos anos 2013 e 2014, os vinhos da sub-região tiveram um "crescimento espantoso na venda".

Uma evolução positiva que, reconhece, poderá ter-se originado no mediatismo da discussão à

volta da sub-região que, "com as suas coisas boas ou más", gerou curiosidade do mercado.

A acção, uma "aposta para manter", continua a depender do esforço dos dois municípios (65 mil euros cada um, na edição de 2016), aguarda abertura de apoios para o projecto, candida-tável a fundos comunitários.

"Não lhe chamo despesa, chamo-lhe investimento na promoção do território", refere o autarca de Melgaço, avançando que o espaço escolhido para a edição de 2016, o Pátio da Galé, "é para manter".

Texto: João Martinho  
Fotos: Nuno Fontinha

## Espumante

### Quinta do Regueiro



Medalha de Ouro em

# LONDRES

# Os alimentos mais saudáveis do mundo

Nunca como hoje se discutiu alimentação e saúde. Mas desde sempre essa consciência existiu. Atribui-se a Hipócrates, o mais célebre médico grego, que viveu há mais de 2500 anos, o conceito: "Somos aquilo que comemos" e ainda "O teu alimento é o teu medicamento". Muita da sua sabedoria supõe-se ter raízes em saberes do antigo Egipto.

Hoje em dia as descobertas científicas na área dos medicamentos, muitos deles insubstituíveis salva-vidas, criaram em si um foco de superpoder para curar doenças que fez descurar o interesse na prevenção e bem estar que permita reduzir ao mínimo a necessidade de recorrer a produtos químicos, muitos deles de síntese, com efeitos secundários a ter em conta.

## MANTER A SAÚDE PELA ALIMENTAÇÃO: UM PROJECTO DE VIDA

Esta mudança de paradigma, de cuidar bem do que comemos com finalidades preventivas e curativas, exige hoje muito mais trabalho e informação, dadas as inúmeras escolhas que os mercados oferecem: a circulação de alimentos provenientes de diferentes continentes, as migrações com seus novos hábitos alimentares, a oferta exótica de inúmeras e surpreendentes escolhas, as novas culinárias de fusão e de criatividades desafiantes.

Cresceu quase exponencialmente a informação e possibilidade de aquisição de alimentos novos, suas propriedades e benefícios, tudo isto a gerar uma tal variedade de oferta e escolha que a nossa perplexidade inicial vai cedendo à curiosidade...E a acrescentar, a promoção dos novos chefes com estrelas Michelin, ou outras distinções, a despertarem curiosidades e assunto nos jornais e revistas quase permanentemente?

Como nos orientarmos entre tantas informações e tendências, com acesso a novos alimentos, a concursos de culinárias várias na TV? Um novo mundo alimentar no nosso prato? Escolher por curiosidade, paladar, preço, ou manter velhas rotinas? A globalização também passa por aqui e a informação torna-se uma necessidade quando não uma perplexidade. O livro com os 100 alimentos mais saudáveis do mundo

George Mateljan, filantropo, e investigador, escolheu desenvolver o conhecimento na área da alimentação como a forma mais imediata de melhorar a saúde global. Percorreu o mundo estudando a alimentação nas culturas conhecidas pela sua saúde e longevidade. Para além de seleccionar os alimentos mais saudáveis associou-lhes a melhor forma de os cozinhar para conservarem ao máximo as suas propriedades e nutrientes.

A síntese das suas investigações vêm reunidas num livro publicado em 2015, mas já em 2ª edição, cujo título é "The World's Healthiest Foods"1 que tem recebido muito boas referências e já considerado uma obra prima no seu género pelo professor David Katz da Yale University of Medicine. Constitui um manifesto para nos conduzir a uma nova forma de escolher e cozinhar os alimentos mais saudáveis.

Ganhou já nos EUA o National Book Award e, na Europa uma prestigiada distinção pela Universidade Strossmayer, da Croácia.

Viajou imenso para aprender a escolher os melhores alimentos para a saúde através das tradições de muitas civilizações, e, na verdade, compreendemos melhor como aproveitar e consumir o que a natureza nos proporciona.

Para cada alimento pormenoriza a constituição química, incluindo oligoelementos, e descobrimos como os vegetais são um mundo de diferenças na sua constituição.



## POR ONDE ESCOLHER... UMA LISTA DE 100

Nessa extraordinária lista os grupos formados e o número de alimentos seleccionados em cada grupo dão-nos uma ideia do universo escolhido:

Vegetais (38), Frutos (19), Peixes (6), Frutos secos e sementes (8), Aves e outras carnes (4), Leguminosas (13) Ovos e laticínios (4), Cereais (8), totalizando 100.

Seleccionadas vêm ainda Ervas aromáticas e Especiarias (17), hoje reconhecidas pela sua importância antioxidante e medicinal.

A origem destes superalimentos adquire grande importância sendo aconselhável que sejam de preferência orgânicos, não processados industrialmente, nem refinados, sem pesticidas, antibióticos ou hormonas.

A leitura dos rótulos, quando for o caso, é muitas vezes dissuasora pela listagem de nomes indecifráveis que nele constam, o que nos deixa sempre muitas dúvidas. Ler bem um rótulo exige na verdade treino, alguma ciência e muitas vezes...uma lupa!

## ALGUMAS ESCOLHAS SURPREENDENTES

Como exemplos muito acessíveis para nós escolhi em primeiro lugar, dois vegetais comuns e que constam da lista: a couve galega e as folhas de beterraba.



As folhas da couve galega, tão tradicional entre nós, contêm 43 nutrientes, sendo excelente no seu conteúdo em Vit. K, Vitamina A, manganésio, Vitamina C e cálcio. É ainda muito boa em colina, vit B2, vit B6 e ferro, contendo também cobre, magnésio, fósforo, vit B3 e B1 e outros.

Não sabia? Eu também não. Alarguei o meu consumo da couve galega como acompanhamento sem ter o enquadramento quase obrigatório da batata como no caldo verde.

Da beterraba muitas vezes deitam-se as folhas fora...Que desperdício! São a parte mais rica da planta, com um conteúdo extraordinário de nutrientes. Excelente pelo seu teor em vit K, vit A e Vit C, cobre, potássio, manganésio, vit B2, magnésio, vit E, e cálcio.

A forma de cozinhar privilegiada pelo autor privilegia fervuras rápidas, no caso das folhas de beterraba, um minuto em água ferver em cachão.

Nesta primeira abordagem e ainda na cor verde, cheia de clorofila que captou directamente a luz solar, seguem mais dois destaques.

Os bróculos, excelentes em vitamina K, vitamina C, crómio e folato são também muito bons em ácido pantoténico, vitamin B6, vitamin E, manganésio, fósforo, colina, vitamin B2, vitamin A, potássio e cobre. Para conservar este potencial de saúde a melhor maneira de os cozinhar é a vapor de água a ferver em cachão, durante 4 minutos. Os caules são mais duros



e por isso o conselho é cortá-los e coze-los 2 min no vapor antes de adicionar os raminhos e depois cozerá tudo em conjunto mais os 4 minutos já referidos. Os caules também têm muitos nutrientes, a diferença maior é no beta caroteno, precursor da Vitamina A, que existe mais nas folhas dos bróculos.

Bok choy ou as pequenas couves chinesas, contêm 50 nutrientes. Excelentes em vitamina K, vit C e vit A, potássio, folato e vitamin B6, cálcio e magnésio, e muito boas em ferro fósforo, vitamin B2, proteína e fibra, além de quantidades menores de magnésio, cobre, zinco. E outros.

A cozedura de novo deve ser muito rápida, mas tendo-as cortado em tiras finas previamente. Não coze a vapor mas em muito pouca água ou caldo no fundo do tacho. Quando ferver bem juntar a couve, fechar com a tampa, ferver 3 minutos.

Fica muito bem com o chamado molho mediterrânico: 3 colheres de sopa de azeite virgem, 2 colheres de sopa de sumo de limão, 1 dente de alho picado, sal marinho e pimenta a gosto...

Hoje sublinhámos a importância das folhas verde escuras na nossa alimentação...São as que mais clorofila têm e mais luz do sol captaram e dela armazenaram a energia que depois nos transmitem pela cadeia alimentar!

Bom apetite e melhor saúde!

M. J. Lobo  
Junho 2016

## Steven Rod voltou a Melgaço para actuar em Sunset solidário "Estas iniciativas não me cansam"



Tem 27 anos, já mistura as sonoridades do mundo desde os 15 e já tocou em três países num só dia. No meio de toda esta confusão e correria, Steven Rod, o DJ monçanense que já conquistou o seu espaço nas melhores casas do mundo, arranjou meia

hora da sua vida (somar ainda o tempo da viagem mais uma paragem em operação STOP, quase a chegar ao recinto) para participar num evento solidário em Melgaço.

O propósito era um Sunset Solidário, que a Santa Casa de Misericórdia de Melgaço promoveu em parceria com alguns dos bares de Melgaço a propósito do projecto Um Dia Pela Vida - Melgaço, da Liga Portuguesa Contra o Cancro.

Melgaço encaixou-se na agenda depois de uma actuação em Gondomar e antes de outra

em Lisboa, para onde iria a seguir a meia hora de actuação. Pouco tempo, mas viagem longa.

Entre o Pacha Ibiza e o Pacha de Ofir, o mundo é a aldeia do jovem monçanense que faz da mistura sonora a sua vida e a quem cabe pôr as pistas de dança ao rubro.

O pedido para a participação nesta iniciativa solidária caiu a poucos dias e entre compromissos mas não disse que não, afinal "nunca sabemos quando seremos nós a precisar", nota.

"O facto de ter que fazer quilómetros para um evento assim

não me custa nada, até porque um dia que precisemos também vamos querer que nos ajudem e que estejam do nosso lado", frisa.

"Esta é uma causa que me diz muito, já tive destas situações na família, sei o que se sente, o que se passa e sei o que as pessoas vão sentir quando há alguém a ajudar".

Durante trinta minutos, esqueceram-se os aviões, as viagens longas de madrugada e as operações-stop; era pela causa que ali estava.

Depois voltou tudo. A presa em partir para Lisboa, e até a

memória do dia em que, fintando o fuso horário, actuou em três países num só dia: Na Ásia, em Espanha e em Portugal.

"Isso é que é estar cansado, não só pela viagem, que satura muito, mas pela actuação, por não parar e as horas que não conseguimos descansar. Hoje é um desses dias, mas estou só num país, não preciso de apanhar aviões, simplesmente pego no carro e vou. Isto não custa, haja mais iniciativas destas que eu, se puder, vou estar", sublinhou.

Texto: João Martinho  
Foto: 7Noites

# "Descubre Padrenda" quer descobrir Melgaço e aproximar povoações fronteiriças



*De espírito jovem e com vontade de revitalizar o associativismo, o turismo e a vida activa de Padrenda, um grupo de jovens galegos representou um dos mais significativos gestos de aproximação da convivência da população de fronteira desde a abertura das fronteiras.*

Por intermédio de Hebe Zamagna, dentista e responsável da Comissão Local do projecto "Um Dia Pela Vida" - Melgaço, da Liga Portuguesa Contra o Câncer; e do marco nº1, em Cevide, o grupo levou a efeito uma

caminhada que percorreu ambos os lados do território fronteiriço, com convívio franco entre comunidades vizinhas.

Mais de 500 pessoas participaram na campanha solidária, e outras se seguiram no apoio aos organismos português e galego de combate à doença, mas foi a vontade de aproximar em convívios mais regulares portugueses e galegos vizinhos que este projecto fomentou.

"Depois de muitos anos de contrabando, em que se conhecia toda a gente, com a abertura das fronteiras em 1993, ficou um vazio de relações, porque já não havia negócios", considerou Alfonso Gómez Viso, que tem assumido papel preponderante

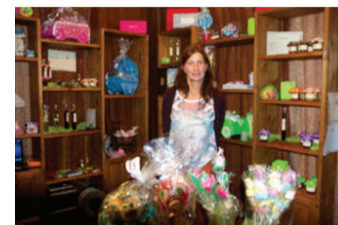
na promoção de Padrenda e no registo histórico da história comum entre o concelho galego e a raia minhota.

O património histórico e os trilhos são a alavanca promocional que a associação de Padrenda, criada em 2004, quer relançar neste seu novo fôlego, após longa paragem.

Alfonso Gomez Viso e Jose António Afonso Reis são os rostos mais frequentes nestas acções, mas a associação galega soma já diversos grupos de trabalho em que a promoção do território, sempre com um gesto amigo para com a população melgacense, é levada a sério e congrega vontades.

João Martinho

## Feira do Artesanato e Festival das Tapas e do Alvarinho movem-se para o Largo Hermenegildo Solheiro



*Prestes a "ultimar a programação para o Verão", o município de Melgaço irá mudar a localização de algumas das iniciativas que em 2015 concentrou na Alameda Inês Negra.*

Integrada no programa "Melgaço em Festa", a já habitual Feira do Artesanato e o Festival das Tapas e do Alvarinho, lançado em 2015, irão mudar-se para o Largo Hermenegildo Solheiro, frente ao edifício da autarquia.

A alteração juntará os eventos, de 12 a 14 de Agosto, num espaço "melhorado" e de dimensões mais apropriadas para ambas as acções. "A alameda é um espaço muito bonito mas um pouco apertado para juntar tudo", adiantou o autarca de Melgaço a este jornal, que vê naquele largo do município a melhor solução para conjugar os dois conceitos.

João Martinho

# MAJOTEC

Construções Técnicas Lda

- \* Caldeiras a Pellets
- \* Aquecimento Central
- \* Ar Condicionado
- \* Energia Solar
- \* Aspiração Central
- \* Artigos Sanitários

- \* Electrodomésticos
- \* Fogões a Lenha
- \* Bombas de Calor
- \* Piscinas
- \* Sistemas de rega para vinha e jardins

Reduza os seus custos  
PRODUZA  
A SUA PRÓPRIA  
ENERGIA

Autoconsumo Residencial



Caldeira a Pellets



Fogão a Lenha



Recuperador de Calor

Urb. Quinta do Peixe Frio  
Loja 18  
4950 - 401 Monção

Tlf: 251 653 508  
Tlm: 966 503 669  
969 024 741

[www.majotec.com](http://www.majotec.com)

# AGRADECIMENTOS

## AGÊNCIA FUNERÁRIA MIRA

### Dario Humberto Lourenço Barata

Vila - Melgaço | 63 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



### Jaime da Silva

Paderne | 71 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



### Maria Madalena Nabeiro

Vila - Melgaço | 89 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



### Manuel Durães

Souto - Paderne | 87 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



### Manuel Duarte de Moraes

Paderne | 81 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



### Rosa da Conceição Morado

Ponte de Lima - Penso

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



### Maria Augusta Alves

Chaviães | 74 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



### Maria Augusta Alves

Fiães | 88 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



## CENTRO FUNERÁRIO ALTO MINHO

### Júlia Pereira

Paço - U.F. P.Monte/Cubalhão | 77 Anos

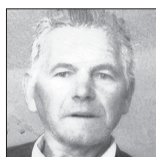
A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



### Manuel Rodrigues

Chão Bezerro - U.F. P.Monte/Cubalhão | 91 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



### Maria Prudência Domingues

Carrascal - U.F. P.Monte/Cubalhão | 82 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



## AGÊNCIA FUNERÁRIA ORQUÍDEA

### Manuel Fernandes Ferreira

Fecho - Roussas | 74 Anos

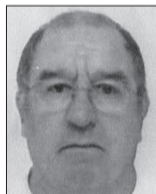
A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



### Manuel Carlos Lourenço

Parada - Chaviães | 63 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



## PROSSEGUIR O CAMINHO

Sabes, faz já um ano que partiste  
Das nossas vidas, tão prematuramente,  
Porém, nem um só dia me saís da mente  
E do meu dolorido coração nunca saístes.

Há um vazio que teima em perdurar  
Fazendo-me sentir infável, incompleta.  
Eu sei que só o tempo poderá amainar  
A ausência e a dor deveras concreta.

Sei que devo prosseguir o caminho  
Sem a tua presença e o teu carinho,  
Porque a inexorável morte nos fez separar.

Mas, apesar de não te poder ver  
Sinto que estás connosco para nos proteger  
E sorrindo dizes "Manda, pára de chorar!"



Armanda Urze  
Vila, 22 junho 2016

## Comarca de Viana do Castelo ANÚNCIO

Processo: 17/16.3T8MLG

Ação Popular

N/Referência: 39563956

Data: 22-06-2016

Autor: Manuel Esteves e Albertina Esteves

Réu: Isaias Augusto de Carvalho e Rosa Pires

Faz-se saber que nos autos acima identificados, são citados **os titulares dos interesses**, para no prazo de 30 dias após a publicação do anúncio, passarem a intervir no processo a título principal, querendo, aceitando-o na fase em que se encontrar e ainda para dentro do mesmo prazo, declararem nos autos se aceitam ou não ser representados pelos Autores ou se, pelo contrário se excluem dessa representação, nomeadamente para os efeitos de não lhe serem aplicáveis as decisões proferidas, sob pena de a sua passividade valer como aceitação, sem prejuízo de recusa pelo representado até ao termo da produção de prova ou fase equivalente, por declaração expressa nos autos, tudo nos termos do n.º 1 do art.º 15º da Lei n.º 83/95.

Consigna-se que o pedido consiste em ver declarado que a parcela de terreno com cerca de 10m², confinante com o caminho público, que primitivamente faz parte do logradouro do prédio hoje dos réus "Casa de Arrumos e logradouro" a confrontar do norte e poente com estrada municipal, do sul com o prédio dos autores inscrito na matriz sob o art.º 9328º da UF de Parada do Monte e Cubalhão e de nascente com caminho de comproprietário e, como tal, constitui um terreno de domínio público da dita freguesia, tudo como melhor consta do duplicado da petição inicial.

Fica advertido de que é obrigatória a constituição de mandatário judicial.

A Juiz de Direito,  
Dra. Ana Catarina da Silva Matos  
A Oficial de Justiça,  
Zulmira Cardoso

## Comarca de Viana do Castelo ANÚNCIO

Processo: 65/16.3T8MLG

Interdição/Inabilitação

N/Referência: 39496154

Data: 13-06-2016

Requerente: Ministério Público

Requerido: Sílvio Rodrigo Garelha

Faz-se saber que foi distribuída neste tribunal, a ação de Interdição em que é requerido **Sílvio Rodrigo Garelha**, com residência em **domicílio: Lar Idade D'Ouro, Campo da Feira Paderne, 4960-000 Melgaço**, para efeito de ser decretada a sua interdição por anomalia psíquica.

A Juiz de Direito,  
Dra. Ana Catarina da Silva Matos  
A Oficial de Justiça,  
Almerinda Esteves

## Comarca de Viana do Castelo ANÚNCIO

Processo: 68/16.8T8MLG

Interdição/Inabilitação

N/Referência: 39503203

Data: 14-06-2016

Requerente: Ministério Público

Requerido: Pedro Samuel Rodrigues Gregório

Faz-se saber que foi distribuída neste tribunal, a ação de Interdição em que é requerido **Pedro Samuel Rodrigues Gregório**, com residência em **domicílio: Chão da Cancela, Fiães, 4960-150 Melgaço**, para efeito de ser decretada a sua interdição por anomalia psíquica.

A Juiz de Direito,  
Dra. Ana Catarina da Silva Matos  
A Oficial de Justiça,  
Almerinda Esteves



**Continuação da pág. anterior**

dos, a confrontar a norte com Caminho, a sul com António Alves, a nascente com urbano do próprio, e a poente com Amélia Bernardo e Filhos, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Melgaço, inscrito na matriz predial rústica sob o artigo n.º 134, o qual, o qual corresponde ao artigo 28 da freguesia de Lamas de Mouro (extinta), com o valor patrimonial tributário de 0,35€, ao qual atribuem igual valor.

**NÚMERO QUATRO**

Metade indivisa do Prédio Rústico, denominado por "Eira da Ferraria", composto por terreno de pastagem e canastro, sito no Lugar de Alcobaça, na união de freguesias de Castro Laboreiro e Lamas de Mouro, Concelho de Melgaço, com a área de oitenta e cinco metros quadrados, a confrontar a norte com Manuel Alves Soutejo e herdeiros, a sul com caminho, a nascente com urbano do próprio, e a poente com estrada, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Melgaço, inscrito na matriz predial rústica sob o artigo n.º 140, o qual corresponde ao artigo 31 da freguesia de Lamas de Mouro (extinta), com o valor patrimonial tributário total de 0,70€, e o correspondente à fração de 0,35€, ao qual atribuem igual valor.

**NÚMERO CINCO**

Prédio Rústico, denominado por "Campo da Coutada", composto por terreno de Lameiro e pastagem, sito no Lugar de Alcobaça, na União de freguesias de Castro Laboreiro e Lamas de Mouro, concelho de Melgaço, com a área de dois mil e oitocentos metros quadrados, a confrontar a norte com Mário Martins de Sousa, a sul com caminho, a nascente com Amélia Bernardo e Filhos e outro, e a poente com caminho, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Melgaço, inscrito na matriz predial rústica sob o artigo n.º 200, o qual corresponde ao artigo 61 da freguesia de Lamas de Mouro (extinta), com o valor patrimonial tributário de 124,65€, ao qual atribuem igual valor.

**NÚMERO SEIS**

Prédio Rústico, denominado por "Fragão", composto por terreno de Mato, sito no Lugar de Alcobaça, na União de freguesias de Castro Laboreiro e Lamas de Mouro, concelho de Melgaço, com a área de duzentos e quarenta metros quadrados, a confrontar a norte com Junta de freguesia, a sul com Manuel Domingues Gonçalves, a nascente com caminho, e a poente com estrada, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Melgaço, inscrito na matriz predial rústica sob o artigo n.º 208, o qual corresponde ao artigo 65 da freguesia de Lamas de Mouro (extinta), com o valor patrimonial tributário de 1.17€, ao qual atribuem igual valor.

**NÚMERO SETE**

**Uma quarta parte indivisa do Prédio Rústico**, denominado por "Ladeira do Porteiro, composto por terreno de Mato, sito no Lugar de Alcobaça, na união de freguesias de Castro Laboreiro e Lamas de Mouro, concelho de Melgaço, com a área de quatro mil e oitocentos metros quadrados, a confrontar a norte com Bernardo Geraldês, a sul com Pureza Pereira, a nascente com Limites da Freguesia com Castro Laboreiro, e a poente com caminho, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Melgaço, inscrito na matriz predial rústica sob o artigo n.º 258, o qual corresponde ao artigo 90 da freguesia de Lamas de Mouro (extinta), com o valor patrimonial tributário total de 22,41€, e o correspondente à fração de 5,60€ ao qual atribuem igual valor.

**NÚMERO OITO**

Prédio Rústico, denominado por "Leira da Venda", composto por terreno

de Lameiro e Mato, sito no Lugar de Alcobaça, na União de freguesias de Castro Laboreiro e Lamas de Mouro, concelho de Melgaço, com a área de setecentos e noventa metros quadrados, a confrontar a norte com Rosa Augusta Vaz, a sul com caminho, a nascente com Avelino Alves e outro, e a poente com Rosa Augusta Vaz, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Melgaço, inscrito na matriz predial rústica sob o artigo n.º 312, o qual corresponde ao artigo 117 da Freguesia de Lamas de Mouro (extinta), com o valor patrimonial tributário de 17,27€, ao qual atribuem igual valor.

**NÚMERO NOVE**

Prédio Rústico, denominado por "Campo da Venda", composto por terreno de Cultura arvensis de sequeiro e mato, sito no Lugar de Alcobaça, na União de freguesias de Castro Laboreiro e Lamas de Mouro, concelho de Melgaço, com a área de dois mil e cem metros quadrados, a confrontar a norte com Manuel Vaz e outro, a sul com Manuel José Domingues, a nascente com Manuel Vaz e outro, e a poente com Caminho, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Melgaço, inscrito na matriz predial rústica sob o artigo n.º 324, o qual corresponde ao artigo 123, da freguesia de Lamas de Mouro (extinta), com o valor patrimonial tributário de 79,72€, ao qual atribuem igual valor.

**NÚMERO DEZ**

**Uma quarta parte indivisa do Prédio Rústico**, denominado por "rio do Seixo", composto por terreno de Mato, sito no Lugar de Alcobaça, na união de freguesias de Castro Laboreiro e Lamas de Mouro, concelho de Melgaço, com a área de seis mil seiscentos e setenta metros quadrados a norte com Junta de Freguesia, a sul com estrada, a nascente com Junta de freguesia, e a poente com José Joaquim Vaz, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Melgaço, inscrito na matriz predial rústica sob o artigo n.º 362, o qual corresponde ao artigo 142 da freguesia de Lamas de Mouro (extinta), com o valor patrimonial tributário total de 31,17€, e o correspondente à fração de 7,79€, ao qual atribuem igual valor.

**NÚMERO ONZE**

Prédio Rústico, denominado por "Prado da Coutada", composto por terreno de Mato, sito no Lugar de Alcobaça na União de freguesias de Castro Laboreiro e Lamas de Mouro, concelho de Melgaço, com a área de dois mil e duzentos metros quadrados, a confrontar a norte com Manuel Alves Soutejo, herdeiros, a sul com Manuel Domingues Gonçalves, a nascente com estrada, e a poente com caminho, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Melgaço, inscrito na matriz predial rústica sob o artigo n.º 384, o qual corresponde ao artigo 153 da freguesia de Lamas de Mouro (extinta), com o valor patrimonial tributário de 10,27€, ao qual atribuem igual valor.

**NÚMERO DOZE**

Prédio Rústico, denominado por "Casa do Grego", composto por terreno de Cultura Arvensis de sequeiro, sito no lugar de Alcobaça, na União de freguesias de Castro Laboreiro e Lamas de Mouro, concelho de Melgaço, com a área de mil e cem metros quadrados, a confrontar a norte com Manuel José Gonçalves, a sul com António Alves e outro, a nascente com Aida Geraldês e filhos, e a poente com ribeiro, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Melgaço, inscrito na matriz predial rústica sob o artigo n.º 482, o qual corresponde ao artigo 202 da freguesia de Lamas de Mouro (extinta), com o valor patrimonial tributário de 50,43€, ao qual atribuem igual valor.

**NÚMERO TREZE**

Prédio Rústico, denominado por "Campo da Porta", composto por terreno

de Cultura arvensis de sequeiro, sito no Lugar de Alcobaça, na União de freguesias de Castro Laboreiro e Lamas de Mouro, concelho de Melgaço, com a área de seiscentos metros quadrados, a confrontar a norte com Manuel Oliveiros Alves e outro, a sul com urbano do próprio, a nascente com estrada e Rosa Augusta Vaz, e a poente com Deolinda Esteves, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Melgaço, inscrito na matriz predial rústica sob o artigo n.º 498, o qual corresponde ao artigo 210 da freguesia de Lamas de Mouro (extinta), com o valor patrimonial tributário de 27,54€, ao qual atribuem igual valor.

**NÚMERO CATORZE**

Prédio Rústico, denominado por "Campo do Covelo", composto por terreno Lameiro, sito no Lugar de Alcobaça, na União de freguesias de Castro Laboreiro e Lamas de Mouro, concelho de Melgaço, com a área de dois mil trezentos e sessenta metros quadrados, a confrontar a norte com Maria Vaz, a sul com ribeiro, a nascente com ribeiro, e a poente com Oliveiros Domingues, herdeiros, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Melgaço, inscrito na matriz predial rústica sob o artigo n.º 540, o qual corresponde ao artigo 231 da freguesia de Lamas de Mouro (extinta), com o valor patrimonial tributário de 223,17€, ao qual atribuem igual valor.

**NÚMERO QUINZE**

Prédio Rústico, denominado por "Leira do Gavião", composto por terreno de cultura arvensis de regadio, sito no Lugar de Alcobaça, na União de freguesias de Castro Laboreiro e Lamas de Mouro, concelho de Melgaço, com a área de duzentos e oitenta metros quadrados, a confrontar a norte com Manuel Domingues Cabano, a sul com António Afonso, a nascente com António José Domingues, e a poente com Manuel José Domingues Morgado, herdeiros, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Melgaço, inscrito na matriz predial rústica sob o artigo n.º 596, o qual corresponde ao artigo 259 da freguesia de Lamas de Mouro (extinta), com o valor patrimonial tributário de 21,72€, ao qual atribuem igual valor.

**NÚMERO DEZASSEIS**

Prédio Rústico, denominado por "Chão do Valinho", composto por terreno de Mato, sito no Lugar de Alcobaça, na União de freguesias de Castro Laboreiro e Lamas de Mouro, Concelho de Melgaço, com a área de seis mil e seiscentos metros quadrados, a confrontar a norte com António Alves, a sul com Deolinda Esteves, a nascente com caminho, e a poente com caminho, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Melgaço, inscrito na matriz predial rústica sob o artigo n.º 720, o qual corresponde ao artigo 321 da freguesia de Lamas de Mouro (extinta), com o valor patrimonial tributário de 30,82€, ao qual atribuem igual valor.

**NÚMERO DEZASSETE**

Prédio Rústico, denominado por "Leira do Cobre", composto por terreno de Mato, sito no Lugar de Alcobaça, na União de freguesias de Castro Laboreiro e Lamas de Mouro, concelho de Melgaço, com a área de quatro mil e setecentos metros quadrados, a confrontar a norte com Orlando Domingues, a sul com António Afonso, a nascente com caminho, e a poente com caminho, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Melgaço, inscrito na matriz predial rústica sob o artigo n.º 786, o qual corresponde ao artigo 354 da freguesia de Lamas de Mouro (extinta), com o valor patrimonial de 21,94€, ao qual atribuem igual valor.

**NÚMERO DEZOITO**

Prédio Rústico, denominado por "Prado das Longas", composto por terreno de Mato, sito no Lugar de Alcobaça, na União de freguesias de Castro Laboreiro e Lamas de Mouro, concelho

de Melgaço, com a área de mil e oitenta metros quadrados, a confrontar a norte com Adriano Dias, a sul com Júlia Domingues, a nascente com Hermínia do Nascimento Afonso e Filhos, e a poente com Rosa Domingues e outro, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Melgaço, inscrito na matriz predial rústica sob o artigo n.º 850, o qual corresponde ao artigo 386 da freguesia de Lamas de Mouro (extinta), com o valor patrimonial tributário de 5,14€, ao qual atribuem igual valor.

**NÚMERO DEZANOVE**

Prédio Rústico, denominado por "Horta da Eira" composto por terreno de cultura arvensis de sequeiro, sito no Lugar de Alcobaça, na freguesia de Fiães, concelho de Melgaço, com a área de setenta metros quadrados, a confrontar a norte com Mário Martins de Sousa, a sul com caminho, a nascente com Izalina Geraldês, e a poente com Rosa Augusta Vaz, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Melgaço, inscrito na matriz predial rústica sob o artigo n.º 2976, com o valor patrimonial tributário de 3,26€, ao qual atribuem igual valor.

**NÚMERO VINTE**

Uma terça parte indivisa do Prédio Rústico, denominado por "A do Moinho", composto por terreno de pastagem e um moinho em ruínas, sito no Lugar de Alcobaça, na freguesia de Fiães, concelho de Melgaço, com a área total de duzentos e oitenta metros quadrados, a confrontar a norte com Rosa Augusta Vaz, a sul com Rio Trancoso "Fronteira", a nascente com Rio Trancoso "Fronteira", e poente com Aida Geraldês, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Melgaço, inscrito na matriz predial rústica sob o artigo n.º 2982, com o valor patrimonial tributário total de 1,76€, e o correspondente à fração de 0,59€, ao qual atribuem igual valor.

**NÚMERO VINTE E UM**

Prédio Rústico, denominado por "Montra, composto por terreno Lameiro e mata de carvalhos, sito no Lugar de Alcobaça, na freguesia de Fiães, concelho de Melgaço, com a área de oito mil e cem metros quadrados, a confrontar a norte com Manuel Vaz e outros, a sul com Pureza e outros, a nascente com estrada, e a poente com caminho, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Melgaço, inscrito na matriz predial rústica sob o artigo n.º 3040, com o valor patrimonial tributário de 530,49€ ao qual atribuem igual valor.

**NÚMERO VINTE E DOIS**

Prédio Rústico, denominado por "Costa de Cima", composto por terreno do Mato, sito no Lugar de Alcobaça, na freguesia de Fiães, concelho de Melgaço, com a área de três mil e oitocentos metros quadrados, a confrontar a norte com Amélia Bernardo e filhos, a sul com Manuel Alves Santejo, herdeiros, a nascente com caminho, e a poente com caminho, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Melgaço, inscrito na matriz predial rústica sob o artigo n.º 3074, com o valor patrimonial tributário de 17,74€, ao qual atribuem igual valor.

**NÚMERO VINTE E TRÊS**

Três quartas partes indivisas do Prédio Rústico, denominado por "Prado de Baixo", composto por terreno de mato, sito no Lugar de Alcobaça, na freguesia de Fiães, concelho de Melgaço, com a área de quatro mil e novecentos metros quadrados, a confrontar a norte com ribeiro, a sul com Armando Gonçalves, a nascente com caminho, e a poente com António Domingues, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Melgaço, inscrito na matriz predial rústica sob o artigo n.º 3088, com o valor patrimonial tributário total de 22,87€, e o correspondente à fração de 17,15€, ao qual atribuem igual valor.

**NÚMERO VINTE E QUATRO**

Prédio Rústico, denominado por "Prado das Boucinhas", composto por terreno de Mato e pastagem em terreno rochoso, sito no Lugar de Alcobaça, na freguesia de Fiães, concelho de Melgaço, com a área de catorze mil e quatrocentos metros quadrados, a confrontar a norte com Junta de freguesia, a sul com Amélia Bernardo e filhos, a nascente com estrada, e a poente com Junta de Freguesia, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Melgaço, inscrito na matriz predial rústica sob o artigo n.º 3110, com o valor patrimonial tributário de 46,22€, ao qual atribuem igual valor.

Que, os referidos prédios **não se encontram descritos** na Conservatória do Registo Predial de Melgaço, e encontram-se inscritos na respectiva matriz, em nome do justificante marido.

Que, os prédios indicados vieram à sua posse, em data que não podem já precisar, mas que se situa por volta do ano de mil novecentos e oitenta e nove, quando, a mãe do justificante marido, Maria da Purificação Geraldês, solteira, residente que foi no lugar de Alcobaça, freguesia de Lamas de Mouro, concelho de Melgaço, entretanto já falecida, lhos ajustou doar, não tendo, contudo, nunca chegado a formalizar a respectiva escritura pública de doação.

Que, no entanto, desde essa data, entraram na posse dos referidos prédios, em nome próprio, posse que se tem mantido sem qualquer interrupção, sendo no que respeita às verbas números quatro, sete, dez, vinte e três do referido documento complementar, a composse se exerceu com os demais compossuidores, Aida Geraldês (em relação à verba número quatro), Amélia Bernardo e herdeiros de Manuel Oliveiros Alves (em relação à verba número sete), herdeiros de António Alves, Amélia Bernardo e herdeiros de Manuel Oliveiros Alves (em relação à verba número dez), Manuel Joaquim Afonso, António Alves, Aida Geraldês e herdeiros de Manuel Oliveiros Alves (em relação à verba número vinte) e Aida Geraldês (em relação à verba número vinte e três), até hoje, com reconhecimento como seus donos por toda a gente, sem violência e sem oposição de quem quer que seja, ostensivamente agindo sempre com o ânimo e a forma correspondente ao exercício do direito de propriedade, nos de cultivo tratando da vinha e colhendo os seus frutos, nos de pastagem utilizando-os na pastorícia do gado, nos restantes roçando o mato, suportando os respetivos encargos e despesas de fruição em relação a todos.

Que, tendo exercido sobre os indicados prédios, em nome próprio, uma posse (e uma composse em relação às verbas números quatro, sete, dez, vinte e vinte e três do indicado documento complementar), pacífica, contínua e pública, que dura há mais de vinte anos, justificam a sua aquisição pela **usucapião** que invocam, na impossibilidade de se comprovar o referido domínio e posse por outros meios extrajudiciais.

Que **atribuem** a este ato o valor de **mil trezentos e vinte e nove euros e sessenta e três cêntimos**, igual a soma dos valores patrimoniais dos prédios.

ASSIM e por este meio, são avisados quaisquer interessados, para impugnar em Juízo, durante o prazo de trinta dias, a contar da publicação deste extrato, o direito justificado nos termos do disposto no n.º 1 do art.º 101.º do Código do Notariado.

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL, na parte a que me reporto.

Cartório Notarial de Melgaço, 30 de junho de 2016.

A Escriturária Superior,  
Catarina Maria Vilas



# Idade do carvalho de Fiães

Há mais de setenta anos, começámos a frequentar o Mosteiro de Fiães, na companhia dos nossos familiares e da gente de Lobiô, que, antes da inauguração da nova igreja de Santa Rita, aí cumpria o preceito da missa dominical. Pouco depois, a falta de docente no posto escolar de Cavaleiro-Alvo, determinou a inscrição dos alunos de Lobiô na escola de Fiães, durante alguns meses da nossa 2.ª classe.

Nesses tempos e quando, ao longa da vida, passávamos por Fiães, junto ao portão do adro, lá estava o frondoso carvalho, que foi envelhecendo e sofrendo impensáveis atentados, nomeadamente, com o corte feito na base para encaixarem o muro que lá está e, mais tarde, com o fogo, irresponsavelmente, posto no seu interior, extinto pelos Bombeiros de Melgaço, chamados para o efeito. Destas e de outras vicissitudes subsiste a carcaça, patente na fotografia, como "reliquia" do enorme carvalho, que resistiu e atravessou vários séculos.

Muitas vezes nos assaltou a pergunta: quantos anos terá este carvalho?, que ficava sempre sem resposta.

Em 2015, por intermédio da Sra. Prof.ª Doutora Maria Teresa Almeida, da Universidade do



Minho, foi possível contactar a Sra. Prof.ª Doutora Cristina Nabais, responsável do Laboratório de Dendrologia, Centro de Ecologia Funcional, Universidade de Coimbra, que, acompanhada pela Técnica Ana Luísa Carvalho, em 1 de Outubro, se deslocou a Fiães, a fim de colher as amostras e outros elementos necessários para um estudo laboratorial que permitisse dar resposta à frequente pergunta sobre a idade deste carvalho, que não deixa de interpelar quem, pelos mais variados motivos, sobe até ao Mosteiro de Fiães.

Desde então, o estudo laboratorial não parou e, recentemente,

tivemos a satisfação de receber o Relatório Técnico, que os dados recolhidos permitiram elaborar, datado de 10 de Maio de 2016, que, mercê da anuência da autora, será publicado na íntegra, no volume 9 do Boletim Cultural de Melgaço, cujo aparecimento se aguarda para breve. Aí os interessados poderão analisar a qualidade do trabalho científico realizado, que possibilitou a conclusão, que a seguir se transcreve:

*«Estima-se que o carvalho do Mosteiro de Fiães terá cerca de 465 anos e terá morrido no final dos anos 60 do século XX».*

Esta preciosa informação, que agradecemos à Sra. Prof.ª Dou-



tora Cristina Nabais, divulga-se pouco antes da Festa de S. Bento, Padroeiro da Europa, em 11 de Julho, constituindo mais um motivo de atracção para quantos, então –romeiros ou simples

turistas –, mas certamente todos interessados no conhecimento da história deste Mosteiro e do seu património, subirem até Fiães.

*José Marques*

**PIZZARIA**  
*De Michelys*  
**RESTAURANTE**

**INOVAÇÃO É O QUE NOS DISTINGUE!!**

T. 251 403 058

Av. Capitão Salgueiro Maia  
**EM FRENTE À ESCOLA SECUNDÁRIA**

PROCURA COLABORADOR(A)  
A TEMPO INTEIRO

Tempo indeterminado

U R G E N T E

Contactar: **965 584 853**

# Clínicas Osteo+ promovem consultas e tratamentos gratuitos em Melgaço e Monção

Durante os meses de Julho e Agosto, as Clínicas Osteo+, com espaços em Melgaço e Monção, irão promover vários rastreios, consultas e tratamentos gratuitos ou a preços reduzidos. Os rastreios e "Open Days" começam já na primeira semana do mês em Monção, por isso fique atento às datas, locais e tratamentos que não quer mesmo perder, durante o período da acção.

## 6 DE JULHO Rastreo de Enfermagem Gratuito (Monção)

É já o quinto rastreio que a enfermeira Marisa Castro realiza na Clínica Osteo+ Monção e novamente efectuará medições de Glicemia (despiste de diabetes), Colesterolemia, Tensão Arterial, Pesagem e Índice de Massa Corporal. O objectivo destes rastreios é proporcionar à população um meio de obter valores de referência acerca do seu estado de saúde actual, sendo registado num boletim e facultado o mesmo ao utente de forma a que possa

aceder àquela informação sempre que desejar. A enfermeira faz os despistes e aconselha o rastreio segundo os resultados obtidos. Todas as medições são grátis, excepto a de colesterol, que terá um preço simbólico de 2 euros.

As marcações poderão ser formalizadas nas clínicas de Monção ou Melgaço, pelos contactos 251 401 078 ou 96 919 52 72, via mail ou facebook.

## 9 DE JULHO Open Day de Estética Avançada Melgaço: das 10h às 14h Monção: das 15h às 20h

Dia dedicado à fisioterapia dermoestética. Este dia foi pensado para dar a conhecer alguns protocolos recentes em dermoestética. Além do cariz informativo, onde qualquer interessado poderá simplesmente informar-se com as técnicas licenciadas acerca dos tratamentos, também, se assim desejar, poderá fazer já o tratamento escolhido. Dispomos de terapias de perda de volume, como a mais recente técnica de gessoterapia,

onde os resultados são visíveis na primeira sessão, tratamentos para diminuição da celulite (cavitação), radiofrequência para a flacidez, fotodepilação e o inovador SUN, que activa a melanina, proporcionando um tom bronzeado natural, sem maquilhagem nem risco para a sua pele.

## 30 DE JULHO Open Day de Osteopatia em Melgaço (27 de Agosto em Monção)

Esta é sem dúvida a novidade em que mais pensamos e investimos! A marca Osteo+ cumpre cinco anos do seu registo, a clínica de Monção está quase a fazer 2 anos e Melgaço está a receber-nos de braços abertos! Só temos que agradecer a vossa preferência e é com esse ênfase que decidimos premiar-vos e ao mesmo tempo ajudar aquelas pessoas que não dispõem de meios para usufruir de uma consulta de Osteopatia. Assim, juntamente com a Escuela Europea Parasitaria, iremos proporcionar um dia de



consultas totalmente gratuitas para o utente! Dispomos de 8 alunos finalistas do curso de Osteopatia que virão da Corunha de propósito para colaborar com esta iniciativa pioneira! As consultas decorrerão dentro dos parâmetros habituais nas nossas clínicas, ou seja, com avaliação, diagnóstico e tratamento, tendo a duração de 1 hora (poderá ser mais, mediante o caso clínico) e serão da responsabilidade de Cátia Afonso, Fisioterapeuta, Motricista e

Osteopata com cédula profissional governamentada (atribuída pela ACSS - Autoridade para as Condições dos Serviços de Saúde). As clínicas Osteo+ dispõem ainda do Dr. José Ratola Teixeira, médico ortopedista (director clínico) para encaminhamento de patologia médica que possa ser identificada nas consultas de Osteopatia. Osteo+, onde a osteopatia vale mais!

*Cátia Rocha Afonso*  
Directora das Clínicas Osteo+

## Clínica OSTEO+



**CONSULTAS DE OSTEOPATIA**  
estrutural, craneal, visceral, pediátrica e obstetrícia  
Dra Cátia Afonso (directora técnica)

**CONSULTAS de ORTOPEDIA**  
Dr José Ratola Teixeira (director clínico)

PSICOLOGIA CLÍNICA | FISIOTERAPIA | ENFERMAGEM  
TERAPIA DA FALA | CINESIOTERAPIA RESPIRATÓRIA  
ESTÉTICA AVANÇADA | MASSAGEM TERAPÊUTICA  
NATUROPATIA | HIPNOTERAPIA | REIKI





**VENDA de  
MATERIAL ORTOPÉDICO**

**Clínica Osteo+ Melgaço**  
Av. Cap. Salgueiro Maia nº540  
4960-570 Melgaço

telefone:  
**251 401 078**



**TRANSPORTES SOUSA & CARPINTEIRO, LDA**

**TRANSPORTES  
SEMANAIS  
ENTRE**

 PORTUGAL  
 FRANÇA




**CONTACTOS:** e-mail: [t.s.carpinteiro@gmail.com](mailto:t.s.carpinteiro@gmail.com)

FRANÇA	PORTUGAL	MORADA:
Tlm: 06 08 07 18 61	Tlf: 251 418 046 Tlm: 967 559 270 Tlm: 914 827 484	Lugar da Igreja Roussas 4960 MELGAÇO

ARMAZEM EM MELGAÇO E PARIS

# Tapetes florais do Corpo de Deus em Melgaço

## 25 anos de tradição e registos em fotografia

*Ventura Igrejas, 74 anos. O centro histórico da Vila de Melgaço é a sua casa, desde que nasceu. Viveu em casa típica, entre os edifícios históricos que hoje conhecemos como Solar do Alvarinho e Museu do Cinema, embora as memórias do entrevistado tragam outras imagens deste centro.*

Há vinte e cinco anos que guarda em fotografia uma tradição que completa em 2016 vinte e cinco edições. Os tapetes floridos, que a cada ano embelezam o percurso da procissão do Corpo de Deus, começaram com um grupo de jovens, "amigos e colegas do Filipe Dias", recorda-nos Ventura Igrejas.

Filipe Dias, decorador e com estabelecimento comercial bem no centro histórico da vila, assume ainda hoje um dos principais pontos de passagem e permanência dos actos religiosos, frente à Igreja Matriz. O largo e rua adjacente conta com o esmero do dinamizador da iniciativa desde os primeiros anos. Nas outras artérias da zona urbana, já outros grupos passaram, reformulando-se a cada ano, mas os espaços 'em branco' são cada vez mais numa tela que outrora se pintava com dedicação.

"Eu fui levado pelos filhos, desde sempre procuramos ajudá-los em tudo", recorda o autor das imagens da tradição mais florida do concelho, lembrando as preparações que chegavam a ser de um mês antes do dia das comemorações do Corpo de Deus. "Chegávamos a estar um mês antes, ali no hospital velho ou em casa, a desfiar flores, ou os verdes, que íamos buscar ao monte, às mimosas. Nos últimos dias era a relva".

"Na altura em que fazíamos tudo, já era dia quando acabávamos de fazer tudo. Era sempre a mesma equipa, mas eram mais de vinte jovens, com as famílias" conta Ventura Igrejas.

O grupo, esse era o mesmo que assumia pela mesma altura a participação nas marchas populares de S. João.

Ventura Igrejas colaborava nos trabalhos, mas também os guardava, através do equipamento fotográfico – muitas vezes solicitado para eventos da autarquia – as obras criativas que ficavam nas ruas de Melgaço.

"Tirava fotografias para a Câmara Municipal e como sempre gostei de fotografia, depois de tanto trabalho, tinha de gravar o que tínhamos feito. Tomei o gosto e todos os anos fazia as ruas todas em fotografias. De algumas partes até há filmes, mas eu sempre fiz só as fotografias".

*"Se cada associação fizesse um bocadinho, fazia-se um tapete desde a Matriz até ao Convento."*

Nesta tarefa "perderam-se muitas noites", mas os melhores anos também foram esses. "Era novidade, tiveram muita afluência. No ano a seguir, as pessoas já vinham só para ver os tapetes. Os primeiros quatro, cinco anos, foram bons".

Com o tempo, o despovoamento de algumas ruas, a emigração, os espaços sem cor começaram a notar-se.

Em 2016, a 26 de Maio, da Igreja do Convento das Carvalhiças à Igreja Matriz, apenas seis pequenos troços se apresentaram para embelezar o percurso da procissão religiosa. Ventura Igrejas voltou, como é seu apanágio, a registar (agora em digital) os trabalhos efectuados pelos grupos que persistem na tradição, mas la-



menta que as associações não se envolvam mais neste propósito.

"Se cada associação fizesse um bocadinho, fazia-se um tapete desde a Matriz até ao Convento. Haverá mais ao menos quinze associações em actividade, se pelo menos essas fizessem, tinham de combinar entre si, porque não ha-

via ruas para todos. Actualmente só temos três associações que continuam a ajudar".

No ano em que a tradição cumpre 25 anos no embelezamento das ruas, Ventura Igrejas expos algumas das melhores imagens junto à Matriz. Não perdeu o contexto, mas de organização as-

sumidamente amadora. O esforço pedia melhor moldura.

"Tem feito muitas exposições de fotografia sobre outros temas, podiam fazer uma exposição sobre as marchas e sobre os tapetes. Incentivava mais as pessoas a colaborar".

João Martinho

### MALHEIRO SEGUROS

ANSELMO MALHEIRO e RUI MALHEIRO

Rua Rio do Porto, 215  
4960-568 Melgaço  
Telf. 251404031 / 933291437  
rui.malheiro.seguros@gmail.com

Urb. Quinta das Andorinhas, 83  
4950-855 Monção  
Telf. 251653224 / 933291437  
malheiro.seguros@gmail.com

AGENTE PRINCIPAL



AGENTE PRINCIPAL



### OZONOTERAPIA

TRATAMENTO FEITO PELA ADMINISTRAÇÃO DE OXIGÉNIO E OZONO

**Efeitos benéficos para o organismo, sobretudo para tratamento das dores osteomusculares e úlceras originadas por má circulação e diabetes.**

Tem efeito oxigenante, revitalizante, anti-oxidante, regenerador, anti-álgico e anti-inflamatório.

Experimente e verá que ultrapassa as melhores expectativas.

MÉDICO:  
**Doutor José António Marquês Magalhães**  
ESPECIALISTA EM MEDICINA INTERNA  
UNIVERSIDADE DE UCLA - LOS ANGELES - EUA



CALLE POLICARPO SANZ - 9 - 1º ANDAR  
VIGO - ESPANHA - Tlm: 0034 652 469 433

# Missão cumprida na sensibilização e mobilização popular na acção "Um Dia Pela Vida"

## Numerosa participação surpreendeu entidades e dinamizadores da campanha



mento participou em todas as acções propostas e não arredou pé desta comunhão popular em torno de uma causa solidária.

O convívio, a constante presença de grupos na pista da caminhada, e a franca adesão às iniciativas dos grupos mostraram que "Melgaço é um bom exemplo de adesão da população à causa", frisou a coordenadora.

O dia contou ainda com a cerimónia de agradecimento a uma das responsáveis da Comissão Local, Maria Cândida Menezes, que a par da Dra Hebe Zamagna, assumiu a gestão das acções no concelho. A cerimónia, com a entrega de lembranças de reconhecimento da voluntária, contou também com a leitura de um poema biográfico sobre a vida dedicada de Cândida Menezes, criado e lido por Virgínia Ferreira.

*"Os números revelam a capacidade de mobilização da sociedade melgacense"*

"Os números revelam o sucesso do projecto e aquilo que porventura algumas pessoas não acreditariam, que era a capacidade de mobilização da sociedade melgacense para um projecto como este", considerou o autarca de Melgaço, presente nos actos da manhã do dia 18.

"A sociedade provou que é capaz ultrapassar barreiras, quezílias e em causas nobres como esta, dar as mãos e fazer trabalho com sucesso e resultados", notou Manoel Batista.

O autarca destacou ainda o importante contributo destas acções para a prevenção e avivar as consciências de que "o estilo de vida pode condicionar a sua própria saúde e o destino da vida que têm".

*João Martinho*

"Considero cumprida a minha missão neste projecto e entrego a direcção e os rumos de novos projectos neste âmbito a quem de direito: à Camara Municipal de Melgaço, ao Centro de Saúde e ao clero.

Envolvei-me no projeto para soltar as amarras, como fizeram os navegadores portugueses. Chegamos a bom porto, à descoberta de uma terra nova.

Lancei com Mário Monteiro, de Cevide, e junto a Liga Portuguesa

*Continua na pág. seguinte*

De 12 de Março a 18 de Junho, 40 equipas desdobraram-se em esforços e somaram mais de 60 atividades de angariação de fundos, 7 palestras de informação sobre as formas de prevenção sobre vários tipos de cancro e mais de 40 mil euros angariados para a Liga Portuguesa Contra o Cancro. Os números conseguidos surpreenderam pela positiva as responsáveis locais, entidades e representantes da Liga Portuguesa Contra o Câncer, satisfeitos pela mobilização popular constante durante os meses da campanha "Um Dia Pela Vida" em Melgaço.

A verba angariada dará apoio a que as campanhas de prevenção e rastreio possam chegar à população, mas também para apoiar os internados em situações mais difíceis e as actividades que a LPCC realiza nos Hospitais oncológicos do país.

A festa e cerimónia de encerramento realizou-se a 18 de Junho, num dia cheio e de emoções que começou pela manhã, com a arruada pela Vila, entre o Largo Hermenegildo Solheiro e o largo do Mercado Municipal, onde se realizaram as iniciativas.

A Volta dos Vencedores e a Cerimónia das Luminárias, momentos de sentida homenagem aos que venceram o cancro, recordar os que partiram e de apoio aos que travam ainda a luta contra a doença, marcaram pela emoção um dia que também era de celebração da vida, com música ao vivo interpretada por vários grupos locais e regionais que se associaram à causa neste e noutros momentos.

Conceição Clavel, coordenadora regional da iniciativa "Um Dia Pela Vida" elogiou a participação numerosa da população melgacense, que durante o dia de encerra-

*Continuação da pág. anterior*

Contra o Cancro a ideia de, através do marco nº1 de Portugal, que representa o INÍCIO do nosso país; e o marco de fronteira nº 1048, localizado em Castro Marim, o último, que fosse lançada a Campanha PORTUGAL DE NORTE A SUL NA LUTA CONTRA O CANCRO. Cabe agora a Câmara Municipal, em consonância com a Liga, cobrir a distância, divulgar e promover esta luta. Seguir este programa de cobertura nacional e mostrar que somos o início! Onde começa Portugal, começou pelo país a onda de solidariedade e união em torno de uma causa. Somos únicos, somos os PRIMEIROS.

As pessoas se uniram, se descobriram se congregaram em torno de um bem comum. Agora cabe a todos nós continuarmos este espírito de dádiva e união.

Cabe aos líderes espirituais e políticos manterem o propósito deste Projecto. Cabe às entidades responsáveis pelas Ações de Saúde continuarem a tarefa de orientar através de palestras, prevenir através da promoção dos rastreios, sejam eles quais forem.

Ao clero, pois penso caber aos nossos líderes espirituais a preservação deste espírito cristão desperdado neste projecto.

Que o UM DIA PELA VIDA tenha trazido consigo a consciência de que todos os dias da nossa vida precisamos uns dos outros e devemos amar-nos uns aos outros, como Cristo nos ensinou...

Deixo através da Liga Portuguesa Contra o Cancro o serviço de Psico-Oncologia, que foi pelo que desde o primeiro momento me debati. Agora, junto da Câmara Municipal de Melgaço e a LPCC ficou acordado que, nas instalações da Casa do Povo, será instalado um Gabinete apropriado para as Consultas gratuitas de Psico-Oncologia para doentes oncológicos e familiares através da Liga Portuguesa Contra o Cancro. Agradeço a estas duas entidades terem acedido ao meu pedido para esta mais valia para nosso concelho.

Atravessamos fronteira, recebemos o carinho dos nossos irmãos

espanhóis, mostramos mais uma vez que somos um povo unido. Denominamos "UM DIA PELA VIDA IBERICO" e através do nosso símbolo de união de fronteira, o Dr Adriano Marques de Magalhães, o incansável Alcalde de Padrenda, o Alfonso, o Pitty e equipa, tivemos um convívio como nunca visto...

Sou brasileira de nascimento, Melgaço foi minha opção nesta vida, sou Melgacense de coração e mesmo tendo na voz o sotaque, o acento de um português adaptado tenho na alma o sentimento de orgulho de ser uma de vocês! Desejo ter deixado dentro de cada um um pouco mais de mim.

Como disse o Apóstolo Paulo: "Combati o bom combate, acabei a carreira, guardei a fé". Motivos pessoais me impedem de continuar de forma mais ativa esta luta. Pratiquei uma liderança baseada em princípios, principalmente na Verdade e na Lealdade.

Tivemos momentos que tivemos de limar arestas, mas tinha sempre ao meu lado uma pessoa linda, sábia e conciliadora, a D. Cândida Menezes, a quem eu não canso de agradecer a companhia neste trecho do meu caminho, o carinho, a firmeza e a bondade.

Este projecto me fez crescer e evoluir em todos os níveis e, conhecer e conviver com pessoas ricas espiritualmente como esta grande senhora, contribuíram muito para este crescimento.

Também como a Dra Conceição Clavel, minha, mentora, coordenadora e AMIGA.

Conheci o melhor e o pior de muitos, mas o saldo foi positivo. Tive meu aprendizado. Pratiquei a tolerância e o perdão. "Amei mais que fui amado..."

Tive uma Comissão Local Fantástica. Não tenho um vocabulário tão vasto, nem uma memória tão prodigiosa como gostaria para agradecer condignamente a TODOS. Entrego a vocês, meus amigos, meu povo, meus irmãos de alma a tarefa de continuar este espírito.

Manter a Alma do projecto. Contem comigo e apoiem a nova

liderança.

Suponho que caberá ao CLAS ( Comissão Local de Apoio Social) na figura da Dra Luisa Dias Gomes a tarefa de, junto ao nosso Presidente, dar continuidade a este projeto e os demais que deixei em construção, e aos médicos e enfermeiros do nosso Centro de Saúde e, naturalmente os nossos párocos.

"Combati o bom combate, acabei a carreira, guardei a fé."

Obrigada a Todos que me acompanharam, e acompanharão daqui para frente, pessoas que conheci melhor neste projeto e farão para sempre parte desta minha vida. Obrigada a Todos! Gracias. Gracias a la vida... Obrigada a "UM DIA PELA VIDA".

**Hebe Zamagna  
Responsável da Comissão Local  
do projecto "Um Dia Pela Vida"  
Melgaço 2016**



Hoje 18 de Junho, Melgaço e o município de Padrenda (Espanha) fecham com exemplar humanidade um heróico proceder na luta pelo sofrimento de todos aqueles homens, mulheres e crianças que são vítimas de uma doença que flagela a humanidade.

Sem recordar que o homem chegou à Lua dentro de um protocolo de orçamento astronómico, enquanto os protocolos de investigação oncológica necessitam de ajudas e sacrifícios de pequenas povoações com espírito de grandeza pelas grandes causas.

O melhor comentário que se pode fazer de um povo e consequentemente da sua história descansa no vosso trabalho destes dias.

**Viva Melgaço, Padrenda  
e as suas instituições.  
Adriano Marques de Magalhães**

# História do Angelino

## >> CAPÍTULO VIII

A Mirinha fora com a junta de bois tocar o engenho no Espargo de Baixo para regar a horta. Atrelou os bois ao engenho e tocou-o. A água não saía como de costume. Para ver o que estava acontecendo resolveu verificar, baixou-se, ajoelhando-se na borda do poço junto dos bois, descuidando-se destes. Nesta posição, aconteceu algo terrível, impen-sável que pudesse acontecer. Um dos animais, sacudindo a cabeça para se livrar das moscas, atingiu com o chifre, em cheio, a Palmira, desde a vagina até ao ventre pelo lado direito, se fosse do lado esquerdo, tinha caído ao poço. Por sorte estava passando, naquele momento, o Manuel da Laranjeira, jovem mais conhecido pela alcunha do seu pai, o Carcamelo. O rapaz pegou a Mirinha ao colo e levou-a para sua casa ali perto. Mandou chamar alguém da casa da Palmira que acorreram em polvorosa. Colocaram-na numa padiola e levaram-na para sua casa. Neste meio tempo, o Sr. Angelino, estando a voltar para casa, resolveu passar por onde estaria a Palmira, para a ajudar, pois ela com o tempo quase completo de gravidez, merecia ajuda. Causou-lhe apreensão ver os bois atrelados ao engenho e não ver a nora. Reparando no sangue espalhado no chão, supôs que o parto tivesse acontecido ali. Correu para casa. Informado, pelo caminho, da desgraça que tinha acontecido, o primeiro impulso que teve foi o de matar o boi "assassino". A custo lhe tiraram da cabeça tal ideia, fazendo-lhe ver que o animal não tivera culpa. A Mirinha ficou entre a vida e a morte durante nove dias, ela e o filho que estava para nascer. O João Serrada que não gostava muito do genro, aproveitou para o responsabilizar. Era culpado por permitir que a esposa fizesse aquele serviço no estado final da gestação. O Abílio justificou-se alegando que o médico que acompanhava a gravidez, recomendara exercícios, continuando com a rotina habitual. Para atender ao estado calamitoso da Palmira foram chamados os mais renomados médicos das redondezas: Dr. Sousa, Dr. Brito, DR. Antunes, e ainda outros e ainda outros de que não guardou os nomes. Ao final de nove dias de expectativa nasceu um robusto menino com imenso sofrimento da mãe. O Sr. Angelino, sogro da Palmira, que adorava aquela nora como se fosse sua filha; o terrível acidente que ela sofrera mentalizou-o na Maria Justina, sua filha casada que morava no lugar de Milheiros, perto da Vila da Feira. Na hora do parto da Palmira, o médico que a assistia perguntou ao Sr. Angelino: "Quem quer que salve, a mãe ou a filha?" Quem respondeu foi o padre Afonso que também estava presente: "Nenhum vai morrer!". E assim foi! A criança nasceu e o avô Angelino fez questão de lhe dar o primeiro banho; fez-lhe uma chucha (chupeta) com açúcar e vinho branco, e com a criança nos braços, à porta de casa, gritava feliz para a vizinhança, que seu neto tinha nascido. A criança, constatou-se, saiu com os ossos fracos e só aos quatro anos começou a andar. Palmira recuperou-se mas ficou debilitada. Foi proibida de ter relações sexuais. Tinha dezassete anos e o Abílio vinte e nove, era uma proibição difícil de manter. O Sr. Angelino mal sabia ler, adorava a nora e quando ia a qualquer lugar de que devia levar lembrança para a esposa, levava também um mimo para a Palmira. Comprou uma vaca para ter leite bastante que atendesse à esposa Adosinda, à Palmira e ao neto recém-nascido.

CONTINUA

Manuel Felix Igrejas

## Protocolo da Câmara com Liga Portuguesa Contra o Cancro

A Liga Portuguesa Contra o Cancro (LPCC), a Casa do Povo de Melgaço e a Câmara Municipal de Melgaço assinaram um protocolo de cooperação com vista à criação do Grupo de Apoio de Melgaço, que contará com uma Unidade de Psico-Oncologia e de um Grupo de Voluntariado Comunitário.

O estabelecimento do protocolo acontece em prol do apoio social, da humanização da assistência e da melhoria da qualidade de vida dos doentes e sobreviventes oncológicos e suas famílias, bem como da defesa dos seus direitos, e surgiu

após o balanço positivo do projeto 'Um dia Pela Vida' e dos vários pedidos para que não se deixasse de colaborar com o concelho. Juntas, as três entidades irão fazer face aos desafios sentidos por aqueles doentes e sobreviventes, sejam eles de ordem material, física, psicológica ou informacional.

O Protocolo terá por finalidade o desenvolvimento de ações comuns de sensibilização junto da comunidade para a prevenção e deteção precoce das diversas patologias oncológicas; concertar e concretizar intervenções co-

muns em matérias de apoio aos doentes oncológicos; prestar formação aos voluntários do Grupo de Apoio Local e da Casa do Povo, no âmbito do 'Voluntariado Oncológico', através de estágios profissionais, cursos formação ou outras modalidades de formação contínua a desenvolver, possibilitando e incentivando a sua presença nos workshops e conferências a promover pela LPCC; a criação de um pólo da LPCC, denominado Grupo de Apoio de Melgaço, em instalações a disponibilizar pela Casa do Povo, no Município de

Melgaço, com as seguintes valências:

- UPO – Unidade de Psico-oncologia, que disponibilizará
- Grupo de Voluntariado comunitário, que contará com a colaboração do Centro de Saúde, Agrupamento de Escolas e Casa do Povo, e que terá como principais vertentes: a Educação para a saúde, o Movimento Vencer e viver e a Angariação de Fundos;
- Serviços informacionais e de apoio (dos direitos e deveres);
- Banco de ajudas técnicas, para cedências definitivas ou

temporárias de cadeira de rodas, andarilhos, camas articuladas, próteses, etc., até ao limite das disponibilidades materiais da LPCC, no tocante aos referidos equipamentos.

No mundo, 23 Nações já fazem parte deste projeto que a nível internacional é designado por Relay For Life. Em Portugal teve início em 2005 e decorreu já em 50 localidades. Nestes 11 anos, mais de 250 mil pessoas contactaram de alguma forma com este projeto e, aproximadamente, 60 mil participaram ativamente.

# A erva-de-São-João e depressão

A erva-de-São-João, mais especificamente, *Hypericum perforatum* ou Hipericão comum, é uma das plantas mais divulgada e estudada nos últimos tempos. Já noutro artigo escrevi sobre o hipericão-do-Gerês que não deve ser confundido com este hipericão, que embora seja uma espécie aparentada, possui princípios ativos diferentes.

Esta planta é usada como medicamento desde a Grécia antiga. Durante séculos foi muito utilizada essencialmente pela sua capacidade de cicatrizar feridas, úlceras de pele e queimaduras. Por ser considerada capaz de afastar maus espíritos, foi utilizada no tratamento de inúmeras doenças mentais. Os antigos alegavam que as propriedades mágicas do *Hypericum perforatum* eram, em parte, devidas ao pigmento vermelho fluorescente, um flavonoide denominado hipericina que escoa como sangue das flores esmagadas. As flores de coloração amarela são numerosas e possuem pequenos pontos pretos ao longo das margens das flores que contêm elevadas concentrações do pigmento vermelho, a hipericina.

Na atualidade, é mais utilizada contra estados depressivos suaves a moderados, ansiedade, insónia, dores nevralgias e possui ainda atividade antiviral, antibacteriana e fotossensibilizadora. Tem sido largamente testada na atividade antidepressiva e, embora haja estudos que negam a sua influência benéfica no tratamento de estados depressivos, outros há que evidenciam o seu benefício no tratamento de depressões leves a

moderadas e com menos efeitos indesejáveis do que os medicamentos sintéticos para tratamento da depressão. Na realidade, a erva de S. João pode revelar-se uma boa ajuda para quem sofra de depressão pouco acentuada. No entanto, uma depressão leve pode resultar numa depressão grave, por isso é conveniente informar o médico do que se está a tomar. A ideia de que tratar uma depressão com um produto natural pode não fazer bem, mas também não faz mal é completamente errada e até perigosa. A atuação dos medicamentos, naturais ou não, baseia-se na ação de um princípio ativo e, tal como os medicamentos convencionais, se há benefício para o organismo, certamente haverá também algum prejuízo ou efeito indesejável.

O hipericão comum é uma pequena planta, de porte ereto, atingindo cerca de 1 metro de altura. As folhas são opostas, sem pedúnculo, dotadas de glândulas translúcidas, que podem ser observadas colocando-se a folha contra a luz.

Para fins medicinais, colhe-se a planta inteira e particularmente as flores na época da plena floração e com tempo ensolarado. Devem ser secas à sombra. Para além das propriedades já referidas e, que têm sido as mais estudadas, o hipericão apresenta diversas outras propriedades biológicas. Utilizado há mais de 2000 anos, o hipericão pode ser tomado por via interna em chá, ou misturado num óleo e aplicado externamente. É antiespasmódico e sedativo, podendo igualmente ser empregue em certas perturbações do aparelho gastrointestinal



(inflamações e úlceras) e diversas afeções da pele (uso externo). Os compostos químicos com atividade biológica mais importante são o óleo essencial, os flavonoides e a hipericina, que dá a cor vermelha ao óleo extraído da planta.

Paula Veloso, afirma que: "apesar da sua aparente inocuidade, o hipericão pode diminuir ou anular a ação de medicamentos, tais como:

- anticoncepcionais, aumentando o risco de uma gravidez indesejada;
- antidepressivos, podendo aumentar os sintomas resultantes dos mesmos, como confusão mental, ansiedade, enjoos ou dores de cabeça;
- anticoagulantes, usados para diluir o sangue e prevenir trombozes;
- imunossuppressores, usados para evitar a rejeição de órgãos transplantados;
- drogas usadas para fortalecer o músculo cardíaco;
- Medicamentos anticancerígenos (de quimioterapia);
- Medicamentos para controlar infecção por HIV;
- Antigripais."

In: <http://www.educare.pt/opiniaao/artigo/ver/?id=11834>

Teresa Tábuas

# Não podemos ignorar os ventos de mudança

Mas que raio se passa com este Portugal que parece andar a toque de caixa com uma esquerda histórica que acordou de um momento para o outro com o rei na barriga e a língua afiada a talho de foice?

Os nossos académicos parecem ter receio de entrar em confronto com os chicos espertos que invadem terrenos férteis de cultura e os transformam em terrenos baldios à mercê de pseudoactivistas que bloqueiam o livre pensamento e a sã convivência de ideais de justiça e igualdade!...

A Europa atíça os cães às canelas das democracias que lutam pela sua soberania e independência!... Quem comanda as hostes financeiras e económicas tem dois pesos e duas medidas no que toca aos compromissos de quem está na mó de baixo!... Parece que os fins não justificam os meios no acerto das contas públicas!...

Com brexit ou sem brexit a Europa necessita de uma lufada de ar

fresco nas trincheiras dos arrufes e nos comandos que arriscam a cabeça dos menos bafejados!...

Vem por aí uma tempestade que vai pôr as gaivotas em terra e os sinos vão repenicar e tocar a rebate!... Não é o salve-se quem puder. É o salve-se o que é nosso por princípio e por direito.

A essência portuguesa não se vende nem se compra. Precisamos de ultrapassar os silêncios instalados e pôr termo às discrepâncias que se meteram nos hemiciclos da governação.

Não precisamos de lenços a acenar nem de bandeirinhas hasteadas para ver a caravana passar. Temos que abrandar o ritmo das expectativas e cortar o mal pela raiz.

Passados que são 40 anos sobre as primeiras eleições presidenciais livres, uma lição de patriotismo podemos tirar. Contra ventos e contra marés a portugalidade continua a dar cartas ao Mundo.



No virar de ciclo agradecemos ao General Ramalho Eanes a verticalidade e dignidade com que sempre exerceu o cargo de Chefe Supremo das Forças Armadas. O Povo reconhece que foi um Presidente sempre atento que zelou pelo bom funcionamento da Democracia Portuguesa.

Ramalho Eanes foi o Presidente do momento e merece o lugar cimeiro que lhe tem sido confiado neste Portugal pós 25 de Abril.

Leal Matos

## 67.º Artigo

### Sugestões do uso do limão

Receitas naturais e baratas para para limpezas e dicas de beleza, que pode tentar em casa.

#### SAÚDE E BELEZA

**Cabelo** – para brilho extra, dilua 1 colher de chá de sumo de limão em cada chávena de água e passe-a no cabelo, depois de o lavar.

**Mãos** – remova cheiros e manchas esfregando meio limão usado.

**Unhas** – clareie-as esfregando-as com um quarto de limão ou uma metade usada.

**Cotovelos ásperos** – esfregue-os com meio limão já usado por alguns minutos e passe por água.

**Manchas** – molha uma toalha de papel em sumo de limão e aplique em locais que tenha manchas e pontos negros.

**Esfoliante** – misture raspa de casca de limão, meia chávena de açúcar e azeite numa pasta. Use para esfoliar zonas ásperas, como os pés.

**Ferimentos menores** – aplique levemente sumo de limão para desinfetar arranhões e ferimentos muito ligeiros. Pode arder!

**Enjoo de viagem** – chupe uma rodela de limão para deixar de sentir náuseas.

**Laxante** – misture 2 colheres de sopa de sumo de limão em água morna e beba.

**Garganta arranhada e tosse** – misture 2 colheres de chá de sumo de limão com meia colher de mel e tome. Ou misture sumo e mel num chá quente.

**Picadas de insectos** – aplique sumo de limão para alívio.

**Caspa** – misture 2 colheres de sopa de sumo de limão em 2 copos de água e passe depois do champô.

#### LIMPEZAS

**Plástico** – esfregue os recipientes de plástico com sumo de limão para retirar manchas de comida.

**Nódoas** – remova manchas em tábuas de madeira e tecidos. Misture sumo de limão com água, aplique e passe por água.

**Espelhos** – misture 2 colheres de sopa de sumo de limão em 2 litros de água.

**Gordura** – sumo de limão puro actua como um desengordurante.

**Manchas** – limpe cobre e latão com sal e sumo de limão (3 partes de sal para 1 de limão).

**Microondas** – adicione fatias de limão a um recipiente de boca larga com água e coloque no microondas por 5 minutos e limpe com pano seco.

**Ralador** – remova comida seca do seu ralador esfregando-o com a parte da polpa da metade de um limão.

**Polimento** – misture 1 parte de sumo de limão e 2 de azeite.

**Detergente universal** – misture partes iguais de sumo de limão e água num borrifador.

**Torneiras** – corte o limão em rodela e deixe actuar em manchas de calcário à volta das torneiras por 10 minutos (ou toda a noite). Esfregue com uma antiga escova de dentes e passe por água.

**Sanita** – use sumo de limão para ajudar a limpar sanitas sujas.

**Janelas** – produza o seu próprio detergente de janelas ecológico: corte os limões a meio e retire-lhes o máximo de sumo colocando-o no borrifador. Coloque vinagre no borrifador quase até encher. Acabe de encher com água.

**Loiça** – em vez de detergente da loiça, tente embeber uma esponja em sumo de limão e esfregue a loiça. Depois passe-a por água limpa.

#### ROUPAS

**Manchas de bolor** – esfregue roupas manchadas com limão e deixe ao sol por 12 horas ou mais.

**Ferrugem** – remova manchas nas roupas aplicando sumo de limão e deixando corar ao sol.

**Tornar o branco mais branco** – misture sumo de limão na água onde lavar roupa branca.

**Cheiro fresco** – 1 colher de sopa de sumo de limão adicionada, ao detergente.

#### AROMAS

**Acendalhas** – depois de cozinhar, use o calor residual do forno para secar cascas de limão e de laranja até escurecerem - acendalhas naturalmente aromáticas!

**Pot pourri** – seque cascas para adicionar ao pot pourri, aromatizando assim a casa.

**Frigorífico** – corte o limão a meio e deixe que absorva o cheiro do frigorífico.

**Baldes** – coloque casca de limão no balde do lixo de tempos a tempos para manter cheiro a fresco.

#### COMIDA E BEBIDA

**Corte no desperdício** – na altura em que não dá saída a tanto limão, perca menos cortando-os em quartos ou fatias e congelando para quando deles necessitar. E "massage" o seu limão rolando-o entre a mão e o balcão, antes de o cortar e espremer.

**Faça durar mais** – adicione um borrifo de sumo de limão a fruta descascada, sumos de fruta e saladas.

**Salada** – para um molho simple, barato e saudável, misture sumo de limão e azeite.

**Limonada** – coloque sumo de 3 limões e água no liquidificador, adicione açúcar e gelo a gosto e sirva.

Ana Cristina Costa

# AGATHA (Conto)

## Parte I – A Fada

Há cerca de 3000 anos, são tantos que nos perdemos na sua contagem, ainda o Mundo não estava todo descoberto e os povos não sabiam da existência uns dos outros, ainda não se conheciam todos os continentes, já a deusa - rainha das fadas, CHRISH, sabia que eram 5, as partes continentais do Mundo.

Lá no "no assento etéreo" onde subira, tinha o seu trono majestoso, via tudo, sabia tudo. Embora auxiliada por cinco "princesas – fadas", o trabalho começava a ser maior do que a sua capacidade de resposta. Eram fadas boas, fadas do bem, fadas que distribuíam às mãos cheias todas as coisas boas que havia na Terra: alegria, riso, saúde, verdade, paz, confiança, amor, felicidade...

Mas as fadas más, também chamadas bruxas, tentavam invalidar os seus esforços, fazendo redobrar o trabalho das distribuidoras do BEM.

Chrish chegou rapidamente à conclusão de que precisava de ajuda. Olhando cá para baixo só via confusão, guerra, mentira, má vontade, doença...

Precisava absolutamente de auxílio. Nem mesmo sendo fada conseguia resolver os problemas de todos, sozinha, especialmente havendo forças da oposição contrariando os seus desvelados cuidados!

Era um dia quente e aprazível de Verão. Corria uma ligeira brisa refrescante, fazendo tremelicar as folhas das árvores, num bailado clássico e harmonioso. As flores vestiam os seus fatos domingueiros, numa profusão maravilhosa de cores. Revoadas de pássaros cruzavam o espaço em todas as direcções. No céu, de um azul forte, nuvens em formas de castelos, de montanhas, de lagos, iam transformando-se em outras figuras de contornos indefinidos.

Com tanta tranquilidade e beleza, por que haveria gente cá em baixo agredindo-se, matando-se uns aos outros? Tinha que tentar fazer algo. Chamou as cinco princesas da sua corte, falou-lhes em tom muito sério:

- Começo a estar fatigada, talvez mesmo envelhecida, já não dou conta do recado sozinha. Tenho a certeza de que preciso da vossa colaboração. Afinal vivem junto de mim há tantos anos, conhecem as nossas capacidades e, sobretudo, os nossos objectivos: fazer o BEM,... fazer o BEM,... fazer o BEM,... e chegar primeiro do que as que distribuem o MAL.

- Prestem atenção a tudo quanto tenho para vos dizer. Terão poderes que serão concedidos pela varinha de condão, devem distribuí-los equitativamente e com a ideia de que não são infindos. Precisam

saber estabelecer prioridades, dando mais a quem mais precisa. É agir com justeza! Segundo ponto importante é que não podem dormir, antes de cumprirem as vossas tarefas.

- Sabem que todos os seres vivos precisam de cuidados: homens, animais e plantas. A cada um, o que cada um necessitar.

- Por fim, e esta é a mais importante das recomendações, têm de amar a todos por igual; não podem apaixonar-se por nenhum ser em especial. A paixão é um sentimento destrutivo, no vosso caso é impossível, pois não pertencem ao mundo dos mortais...

Dito isto, chamou pela ordem da sua preferência, as cinco princesas-fadas.

Vem cá Agatha, um dia te sentarás no meu trono, receberás este cetro e esta coroa, daqui por mais 3000 anos terás de escolher a tua sucessora, por isso começo por ti e dou-te prioridade na escolha dos talentos que preferires, bem como na cor do manto, a qual determinará, como sabes, onde vais exercer os teus poderes. (Poucos saberão que até no mundo das fadas há hierarquias, preferências e afilhados!...)

As cores são: azul, vermelho, branco, preto e amarelo.

Os talentos são 15, cabendo três a cada uma de vós. A saber: Sabedoria, esperteza, força, coragem, persistência, tenacidade, inteligência, vontade, caridade, bondade, carinho, solidariedade, perspicácia, rectidão e objectividade.

Agatha foi rápida na escolha, aliás pensava depressa. Disse peremptoriamente: quero a capa branca e dos talentos escolho a perspicácia, a sabedoria e a coragem. (É que, estes 3, bem conjugados, operam maravilhas...)

Fez uma graciosa vénia à deusa-rainha-fada e voltou para o seu lugar.

Chrish não ficou surpreendida. Sabia que estava na presença da sua preferida, da sua melhor fada-princesa. Era uma escolha de mestre...

A seguir disse às restantes que tinham acabado as escolhas. Apenas as cores dos mantos que ela determinara e que eram condizentes com seus nomes. Os 12 talentos que sobraram foram colocados num saco de veludo e tirados à sorte.

She-Lung ficou com a capa amarela (destino Ásia); Ginga com a preta (irá para África); a Roxani, coube-lhe a azul (voará para a Oceania) e, por fim, Tonga recebeu a vermelha (pois o seu destino será o continente americano).

Quando hoje sabemos que os continentes se desenvolveram de formas tão heterogéneas e tão desiguais, poucas vezes paramos para pensar que suas fadas boas não tiveram acesso aos talentos de que

precisavam!...Tiveram o que lhes calhou na rifa...

## Parte II – Agatha, em acção

Ela é graciosa, inteligente, dotada de bom coração, independente, sempre pronta a ajudar. Essa, aliás, é a sua missão. Quando veste a capa, transporta-se para outro lugar à velocidade do seu pensamento. Com a varinha de condão pode reverter situações de desgraça em sucessos, mas apenas 5, em cada dia.

A perspicácia vai mostrar-lhe as prioridades, a sabedoria vai dar-lhe a chave dos problemas, a coragem sempre a empurrará para fazer o que tem de ser feito, sem hesitações.

Bucólica, amante dos espaços verdes, de toda a bicharada, das flores, escolhe para viver, uma cabana na floresta, onde vem repousar, nos poucos momentos que tem de descanso para dormir o sono dos justos.

Acorda antes do galo cantar. Faz o seu passeio matinal e pode dizer bom dia ao acordar das flores, à corça que vive na toca com os filhos, ao melro que está no ninho a cuidar das suas crias, ao moleiro que já vai a caminho do moinho (toca-lhe na saca e esta fica leve), ao lenhador que vai cedo para o trabalho, sem deixar de o prevenir: "Veja lá que árvores vai cortar, elas têm vida e dão vida à Terra". (Tão querida esta fada, já tinha preocupações ecológicas!...)

Volta à cabana, veste a capa, não tem tempo a perder. Ruma aos povoados onde há muitas pessoas carentes de ajuda.

Fixa uma segunda residência, nas proximidades de Atenas, cidade cheia de luz e encanto, com homens muito interessantes, cheios de ideias novas. Ouviu pela primeira vez na vida a palavra "democracia" e logo quis saber do que se tratava. Espantou-a ideia de só agora estar a chegar aos mortais, um conceito que elas, as fadas, conheciam desde os princípios dos tempos!...

Entretanto tinha estabelecido um correio rápido e eficaz com o resto do pedaço do mundo que estava debaixo da sua protecção.

As andorinhas paravam para lhe dizer o que se passava nos lugares de onde vinham. O vento segredava-lhe onde havia problemas para resolver de imediato. Secas devastadoras, pestilências, guerras incontrolláveis, maldições lançadas pelas fadas-más ... Agatha não tinha descanso e ficava muito infeliz quando chegava a um lugar e já nada havia para remediar. Tinha-se consumado a desgraça! Mas não tinha sido por sua desatenção; nem as fadas conseguem resolver tudo!

As fadas más, tinham contami-

nado, com um vírus, as aves migratórias que agora o transportavam para outros lugares e já havia humanos a morrer da moléstia... As forças da oposição, têm métodos tão diabólicos, que não há encantamento que os destrua...

Agatha chorava de raiva e impotência, mas nunca cruzava os braços nem se dava por vencida.

Lá empurrava a nuvem carregada de chuva para acudir às plantas que estiolavam de sede; tocava com a sua varinha a corrente impetuosa do rio que levava tudo na frente; entrava em casa dos enfermos, deixava a caixa dos medicamentos apropriados em cima da mesa e saía correndo para ajudar os pescadores aflitos, em luta contra as ondas alterosas do mar. O castanheiro imponente e velho ia ser cortado pelo dono para vender a madeira. Os lenhadores aprontavam-se para começar a serrá-lo. Ela ouviu o seu grito de aflição, tocou-lhe com a varinha de condão e logo o castanheiro se mudou para outra propriedade, cerca de um quilómetro para Norte, que não pertencia àquele homem, que não merecia possuí-lo... Os lenhadores ficaram tão assustados que ainda hoje andam fugidos por outras florestas do mundo, onde as fadas não têm jurisdição.

Agatha, sempre que podia voltava a Atenas. Especialmente um homem que ela lá conhecera, povoava-lhe os sonhos, parava para o ouvir falar e ficava absorta olhando o céu, tentando descortinar todo o significado das suas palavras. Soube que se chamava Sócrates e, à sua conversa, chamavam Filosofia...

Então, aconteceu-lhe o que não podia ter acontecido. Apaixonou-se por ele, gastava muito do seu tempo a ouvi-lo, descuidou outras tarefas urgentes e inadiáveis. Reventou uma guerra sangrenta entre duas tribos bárbaras enquanto ela se deliciava com os discursos sócráticos... Que voz! Que imponência! Que facilidade de raciocínio! Que dom de palavra! Era a paixão o sentimento que a dominava...e isso não podia ter acontecido...

Quando uma noite se preparava para descansar, apareceu-lhe a deusa-rainha das fadas para lhe dar uma reprimenda. Avisou-a de que tinha cometido o maior dos pecados. Não se tinha preocupado igualmente com todos aqueles que precisavam de serem protegidos.

Agatha respondeu que aquele extraordinário homem corria perigo. Sentia isso no ar. Ninguém lho tinha dito. Apenas a sua sabedoria e perspicácia... tinha de se manter por perto ou algo de sinistro aconteceria...

Chrish só lhe disse antes de voar para o seu reino: "Vê bem o que fazes e como o fazes. Quem



tem obrigações como tu, não se pode apaixonar".

Fez-lhe uma carícia no rosto, passou a mão pelos seus cabelos e foi...

Agatha dormiu sobressaltada, sonhos de pesadelo, sentimentos de culpa. Tomou um comprimido para dormir, pois a sua cabeça andava à volta pela falta de descanso e pelas recriminações de Chrish. Afinal ela, que era a deusa-rainha das fadas também tinha predilecções! Não o tinha demonstrado, quando fez a distribuição dos talentos?

Dormiu a sono solto, ninguém sabe por quanto tempo... Foi acordada por um pintassilgo, que entrou pela janela e lhe veio dizer que Sócrates estava moribundo. Colocou a capa, mas esta não funcionou. Chrish tinha-lhe dado um castigo. Desactivou os poderes da capa por uns tempos.

Vendo isso, calçou rapidamente as sandálias e correu com todas as forças de que dispunha. Chegou junto do moribundo que ainda a presenteou com um largo sorriso e lhe disse: "Nem sempre as forças do bem têm poder no combate contra o mal. – Penso, logo existo – Existirei numa outra dimensão e estarei ao teu lado para te ajudar."

Nos seus lábios lívidos de morte, Agatha depositou um beijo de despedida e com as suas lágrimas refrescou aquele rosto calmo, sereno, bonito, mas já sem vida. A sicuta, atingira o coração do filósofo. Tinha chegado tarde demais... tinha compreendido que precisava cumprir as regras que lhe tinham sido impostas...

Tinha sobretudo compreendido que só quando fosse "deusa –rainha das fadas", só quando fosse senhora absoluta do poder total, se poderia dar ao luxo de ter preferências, ter afilhados, não ligar para as hierarquias...

Voltou ao mundo onde exercia os seus poderes, voltou a ter a sua capa branca voadora, evitou muitas desgraças, corrigiu muitos desacerdos, não deu tréguas às fadas do mal, mas... continua a pensar, desesperando com a espera, da chegada da hora da sua entronização. Quer continuar a espalhar o bem pela face da Terra, mas não pode viver sem estar apaixonada!...

F I M

Maria Ivone, Junho de 2016  
Rio de Janeiro, 16 de Fevereiro de 2008  
Maria Ivone

# Delta Cafés doa cerca de 1700 euros ao Centro Interparroquial e Social do Alto Mouro



No âmbito de uma iniciativa solidária que há mais de uma década tem desenvolvido a favor das instituições de apoio social locais, a Delta Cafés doou ao Centro Interparroquial e Social do Alto Mouro (CISAM) um cheque com o valor de 1 768, 80 euros.

O montante entregue é o resultante da verba facturada pelo stand com o qual a conhecida marca de cafés se fez representar na Festa do Alvarinho e Fumeiro de Melgaço entre os dias 22 e 24 de Abril do corrente ano.

O acto simbólico decorreu a 18 de Junho, onde marcaram presença um representante do CISAM, Manuel Afonso; Manoel Batista, presidente da Câmara de Melgaço; e Paulo Passos, supervisor de Vendas do departamento comercial de Viana do Castelo, em representação da Delta.

A escolha da instituição a contemplar com este donativo coube à Câmara Municipal, que a cada ano tem de escolher uma instituição local de cariz social. “No início começamos por entregar o quiosque às instituições, como os bombeiros Voluntários de Melgaço, mas de há uns anos a esta parte, nós próprios, colaboradores do departamento comercial de Viana do Castelo, temos feito, voluntariamente, a venda do produto e todo o valor facturado é depois entregue a uma instituição que o município nos sugere”, explica Paulo Passos.

A marca, que entretanto foi somando à lista alguns produtos que se associaram à causa e que estão disponíveis nos quiosques da iniciativa, tem gerado a cada ano receita cada vez mais significativa para as instituições.

“Quanto mais facturarmos, mais entregamos à instituição”, indica Paulo Passos. “É sempre um prazer enorme podermos associar-nos a instituições que apoiam a população sénior. Todos os anos marcamos presença e com muito orgulho cá estaremos no próximo ano e apoiaremos outra instituição do município de melgaço”.

Manoel Batista sublinhou a parceria estabelecida com a Delta Cafés, que contribui também para a dinamização da festa através publicitação da Festa do Alvarinho e do Fumeiro de Melgaço nos pacotes de açúcar.

“Achamos que deveria ser esta associação a receber este cheque, está bem entregue a uma associação que faz um excelente trabalho naquela zona de montanha e que engloba várias paróquias”, considerou o autarca.

## O CISAM: Missão, projectos e as limitações do apoio

Centro Interparroquial e Social do Alto Mouro (CISAM) é uma Instituição Particular de So-

lidariedade Social que tem como principal finalidade o apoio à população idosa das freguesias melgacenses de Parada do Monte, Gave, Cubalhão, Couso, Lamas de Mouro e Castro Laboreiro através dos serviços de Apoio Domiciliário.

O presidente da Câmara Municipal de Melgaço reconheceu este centro como “um dos primeiros organismos a trabalhar a área social aqui no município”, a seguir ao serviço da Santa Casa da Misericórdia de Melgaço e ao Centro Paroquial de Chaviães.

Para breve poderá estar a finalização do projecto que visa a construção de “um edifício de raiz onde possam albergar apoio domiciliário, mas também outras propostas”, revelou o autarca. Uma obra que virá em bom momento dadas as “instalações precárias” a partir das quais presta o seu serviço domiciliário.

“É uma questão de se ver até que ponto é que há financiamento para esse projecto. Infelizmente, o Quadro Comunitário desenhado, ou rabiscado, pelo Governo PSD-CDS ainda não diz nada e sobretudo para a área social o que diz é muito pouco. Neste quadro [2014-2020], para o distrito de Viana do Castelo estão previstos apenas dois milhões de euros de investimento. Há obras que absorveriam isso e não chegaria”, criticou Manoel Batista.

João Martinho

# Ceia Medieval poderá voltar ao Castelo de Melgaço



Solicitada por alguns, lembrada por muitos, a feira e ceia medieval que em tempos o município de Melgaço levava a efeito por altura do seu programa de festas não será para já um ponto na agenda, mas a autarquia não fecha definitivamente a porta a um eventual regresso do evento.

O evento contextualizava o distante ano de 1181 (entretanto corrigida para 1183), em que terá sido concedido Foral à Vila de Melgaço. Pela envolvimento que o centro histórico da Vila proporcionava às encenações, mas também pela conhecida ceia, muitos são os internautas que tem questionado o jornal, por e-mail ou através das redes sociais, sobre o eventual regresso da iniciativa ao calendário de festas.

## “Feiras foram uma moda de há 20 anos”

O presidente da Câmara Municipal de Melgaço, Manoel Batista, não prevê para já o regresso da iniciativa, deixando a importância destas representações históricas para os locais onde foram conquistando público e espaço.

“As feiras medievais foram uma moda de há vinte anos, todos os municípios faziam a sua feira medieval, até que foram ficando as que se consolidaram, neste momento a de Caminha, e mais ao menos a de Viana do Castelo”, notou o autarca, considerando que “não se deve fazer o que outros já fazem”.

“Não me parece que seja uma aposta para Melgaço estarmos a fazer mais do mesmo”, sentenciou.

Já relativamente à conhecida Ceia Medieval, “essa com uma expressão grande”, o autarca admite ponderar. “Teremos de ver se faz sentido voltar ao conceito da ceia, veremos no futuro”, indica.

João Martinho

## Agência Funerária Mira

DISTINGUIMO-NOS PELA LONGA EXPERIÊNCIA,  
COMPETÊNCIA E ACOMPANHAMENTO

**TODOS OS SERVIÇOS FUNERÁRIOS  
E DE ARRANJOS PARA OS CEMITÉRIOS,  
BEM COMO DESLOCAÇÃO  
NOS CASOS DE CREMAÇÃO**

RUA DR. AFONSO COSTA, 42 · MELGAÇO  
Tels: **963 095 087 · 251 404 014 · 251 416 237**



# Deputados do PSD visitaram empresas de Melgaço

## Observaram limitações no investimento na área social e industrial

Emília Cerqueira e Luís Campos Ferreira, deputados pelo PSD na Assembleia da República, eleitos por Viana do Castelo, manifestaram a sua preocupação com a situação demográfica de Melgaço e com a falta de condições de investimento no concelho, em visita recente a empresas e instituições locais.

Acompanhados pela comissão política do PSD Melgaço e por Carlos Morais Vieira, presidente do PSD Alto Minho, visitaram o Centro Social de Chaviães, a Zona Industrial do concelho, a serração António Cândido Esteves e a Queijaria Prados de Melgaço, no sentido de analisar a importância das infraestruturas para instalação das empresas, o potencial do investimento na boa gestão dos recursos florestais e do empreendedorismo no sector agro-alimentar.

No Centro Paroquial e Social de Chaviães, o presidente da Direção, padre Manuel Domingues e a directora Técnica, Alexandra Beites, tiveram oportunidade de alertar para a falta de verbas do "Portugal 2020" para a construção de novos equipamentos sociais, o que condiciona o apoio às populações mais desprotegidas. Um obstáculo com o qual a instituição tem de lidar, num momento em que tem em projecto a construção de um Centro de Noite, necessário para dar uma resposta até ao momento inexistente no concelho, mas a realização desta obra dependerá do acesso a apoios.

Durante a visita à Zona Industrial, a comitiva averiguou da "dificuldade" que uma empresa com alguma dimensão tem em instalar-se em Melgaço. Luís Campos Ferreira considera que

"é fundamental dar um enfoque mais robusto na indústria, de forma a que haja mais capacidade de captação de investimentos. Melgaço tem riquezas naturais reconhecidas e outras conhecidas em todo o mundo como o vinho Alvarinho, mas estas devem ser potencializadas. É nisto que os autarcas e poder central devem trabalhar e desenvolver".

O antigo Secretário de Estado alertou ainda para a "dificuldade de investimento, não só devido às questões da acessibilidade, como também aquilo que é o próprio desenvolvimento da única zona industrial aqui existente", notou.

Em São Paio, a comitiva visitou a Serração António Cândido Esteves, procurando perceber como este ramo de atividade, que já teve uma importância enorme no desenvolvimento, atravessa actualmente bastantes dificuldades por causa da escassez de matéria prima.

Neste sentido, o empresário alertou também para as dificuldades que estas indústrias atravessam para exportar as suas madeiras, por força das políticas sanitárias na União Europeia. Portugal está sinalizado devido à existência de doenças na floresta, o que obriga a tratamentos adicionais antes da exportação. Ora esta situação acarreta custos adicionais que coloca as empresas portuguesas em desvantagem no momento de exportar.

O roteiro terminou com a visita à única queijaria do distrito de Viana do Castelo. A Queijaria "Prados de Melgaço", onde a jovem e empreendedora proprietária, Verónica Solheiro, explicou o funcionamento daquela moderna unidade. A empresária adotou políticas de marketing e de qualidade que levam a um incremento do valor dos seus produtos, o que por sua vez permite fazer face a alguns custos acrescidos, como sejam os decorrentes da distância aos grandes mercados. A inovação no sector agro-alimentar, não havendo em Melgaço tradição queijeira, identificou uma oportunidade, preenchendo assim uma lacuna que a rica gastronomia melgacense ainda tinha.

A empresária deu nota dos normativos legais que regem as instituições públicas que fazem o controlo destas actividades, nomeadamente no sector alimentar, que tendo um papel importante na garantia da qualidade, podem também representar um



custo acrescido elevado devido à quantidade de exigências, nomeadamente burocráticas, a que sujeitam as empresas.

"É essencial que os nossos representantes em Lisboa conheçam o território e as verdadeiras dificuldades com que as pessoas se deparam. Estas visitas só fazem sentido se os deputados levarem boa nota de todas as questões e as fizerem chegar aos ministérios responsáveis e forçarem a tomada de medidas" destacou o presidente do PSD Melgaço, Jorge Ribeiro.

A visita faz parte de uma série de iniciativas que a comissão

política do PSD pretende levar a cabo até às próximas eleições autárquicas para alertar as entidades nacionais e a população melgacense para os desafios, dificuldades e oportunidades do território. "É neste contacto direto com as populações que se identificam as reais necessidades do concelho e que a partir daí se alicerçam as políticas que podem levar à melhoria das condições para todos os melgacenses, designadamente para o desenvolvimento económico e criação de emprego", frisou o líder da concelhia social-democrata.

João Martinho

## GAZETILHA

**A educação é a base fundamental para a consolidação de sociedades mais justas e igualitárias.**

E se tudo começou no "A" porque é que a cada fim de Ano Lectivo o inconformismo continua a Reinar?... As AULAS são lições partilhadas onde alunos aprendem e professores ensinam!...

As férias não quer dizer desleixo e esquecimento curricular!... Nas férias há que "carregar baterias" e aproveitar o tempo em família!...

A seguir vem o "E"!... Que Ensino é ministrado nas nossas ESCOLAS?!... Nas Escolas ensina-se (pelo menos é essa a sua tarefa mestra). Em Casa educa-se. Aos pais o que é dos pais e aos professores o que lhes compete!...

Os EXAMES são o culminar de cada ciclo de aprendizagem enquanto se é ESTUDANTE!...

Inteligente é com "I"!... Onde está a clarividência de quem nos governa e tutela a pasta do Ministério da Educação?!... INTENDER não é a mesma coisa que INTEIRIÇAR!...

O Intendente deve saber ocupar o lugar que lhe está destinado!... É preciso que a interação entre filhos, pais e professores não banalize a hierarquia escolar.

A UTILIDADE depois da ORDEM pode contribuir para uma melhor ORQUESTRAÇÃO dos instrumentos ao serviço das colectividades e Comunidades!...

A ortografia e a leitura não podem ser deixadas para um plano inferior dentro da disciplina do Português.

A Matemática não pode ser leccionada aos "remendos"!... A base é fundamental em todos os conceitos. Uma casa constrói-se a partir dos alicerces. Não se pode construir começando pelo telhado!...

Quando se chega à Escola, com tantos meios à disposição, é preciso que o aluno seja responsabilizado pelo seu comportamento desde a primeira hora. Os pais devem ter a noção de que a Escola é um complemento e que os Professores não têm de aturar a má educação de quem lhes é "confiado"!...

A cantiga é uma arma que tem de conciliar as Escolas sejam elas estatais ou privadas.

Resumindo e concluindo:-

Só assim haverá boa educação e bom ensino.

Álvaro Carvalho

# Visita ao Irão

## Agosto de 2015

# Teerão

A viagem ao Irão chegava ao fim. Havia que aproveitar o dia muito bem, e assim foi: levantar cedo, retomar o autocarro, percorrer algumas avenidas de Teerão, incluindo a Valiasr Ave de 17 km de extensão, ladeada de árvores, até chegarmos ao local da visita inicial.

A primeira impressão da Cidade ditada pelo trânsito incómodo, denso, caótico, deixou-nos na mente um cenário labiríntico, donde não se descortinava saída! Disseram-nos, porém, que a instalação do Metro com três linhas e as medidas restritivas de acesso aos veículos privados no centro da Cidade melhoraram significativamente a situação...!

A segunda prende-se com a elevada concentração demográfica marcada pelos arranha-céus e por outros edifícios massificados que, juntos, condicionam os horizontes dos residente e visitantes.

A terceira foi vislumbrar quanto possível a beleza da cordilheira do Elburz e a do seu pico mais alto Demavend, com 5671 m, de neves eternas (cf. Teerão, Enc. Verbo). É que Teerão situa-

se nas faldas meridionais desta cordilheira, com vários vulcões activos, defronte deste Pico e a 112 Km do Mar Cáspio.

Não sendo a Cidade das mil e uma noites, a curiosidade conduziu-nos pelos fios da sua história, e foi-nos mostrando algumas das suas principais atracções.

O início do seu núcleo urbano é relativamente recente, segundo documentos escritos do século XII, os quais a referem como aldeia, dotada de romãs e de boa qualidade. No século XIII, o escritor Yaqoot Hamavi refere-se a Teerão como uma mera aldeia de Rey. Ora Rey não escapou aos Mongóis, em 1220, quando invadiram a Pérsia, a qual já era o maior centro da região, onde viviam rebeliões de habitantes em casas subterrâneas. Os que conseguiram escapar desse ataque refugiaram-se em Teerão, mais a norte, e, de modo natural, juntando-se aos residentes, adensaram a população, e tornaram aquela num centro de comércio próspero.

Em meados do século XVI, Teerão era um cenário natural de árvores, de rios limpos, de boa

caça, requisitos que o rei safávida, Tahmasp I agarrou. Cercou-a de muralhas de 114 torres; ajardinou-a; mandou edificar casas de alvenaria e caravançarais.

Mais tarde, em 1758, o leader Karim Khan Zand, ameaçado pelas invasões Qajar, trouxera o seu exército de Xiraz para Teerão, reforçou as fortificações existentes, e iniciara a construção de uma residência real. Entretanto Mohammed Hasan Khan, chefe dos Qajar, foi assassinado e o filho mais novo, Agha Mohammed Khan, foi feito refém. Nessa altura Karim Khan decidiu regressar a Xiraz sem concluir o palácio.

Anos mais tarde, em 1795, quando já tinha falecido Karim Khan, o ex-prisioneiro Agha Mohammed Khan, fez-se shah, e declarou Teerão como capital de 15 mil habitantes.

Num clima estável, a Cidade começou a expandir-se, de tal modo que, por volta do ano 1900, o seu crescimento demográfico passou para 250 mil habitantes. Nos fins do século XX, tornou-se numa das mais populosas do mundo.



Mapa orográfico do Irão

Hoje, o número elevado de habitantes, 15 milhões, espalhados, é certo, pela chamada região de Teerão que inclui subúrbios e povoações à volta, espanta-nos!

Dentro duma situação geoestratégica especial no Médio Oriente, a Cidade foi palco do mundo, quando nela, relativamente à Segunda Guerra Mundial, se realizou a Conferência de Teerão, de 28 de Novembro a 1 de Dezembro de 1943, na qual tomaram parte os três grandes chefes aliados: Churchill, Roosevelt e Estaline. Decidiram a invasão da Normandia, a ajuda aos Jugoslavos, a criação da ONU e a defesa do Irão.

Ultrapassados os constrangimentos do trânsito, chegámos ao Museu Nacional do Irão, concebido pelo arquitecto francês André Gorard, no início do século XX, segundo os paradigmas da arquitectura sassânida, embora a entrada apresente art-deco nos azulejos. É uma das mais interessantes construções modernas do Irão.

O acervo, distribuído por salas, em vitrinas, é resultado de escavações realizadas, principalmente, em Persépolis, Susa e noutras regiões.

Há peças de bronze do século oitavo antes de Cristo, mas

*Continua na pág. seguinte*



Mesquita e Mausoléu do Imame Zadeh Sah-e Abdal-Azim



Teerão - Museu do Vidro e da Cerâmica



Portuguesas com chador para estrangeiras



Vista do moderno Teerão



Vista da Cordilheira de Elburz... e do trânsito em Teerão



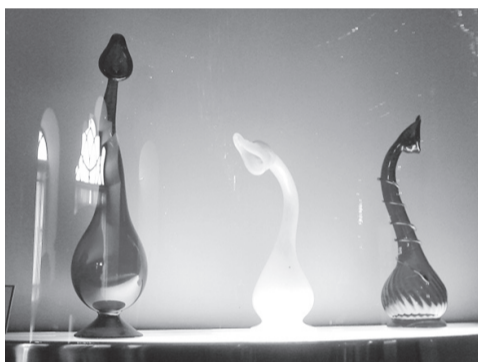
Teerão - Museu Nacional do Irão - peças em barro



Museu Nacional do Irão - capitel



Painel publicitário do aeroporto de Teerão dirigido às mulheres



Museu do Vidro e da Cerâmica - frascos de lágrimas



5387 - Museu Nacional do Irão - Regiões do Imério Persa

**Continuação da pág. anterior**

a maior parte veio das cidades referidas. Assim, de Persépolis, um capitel adornado com cabeça humana; uma inscrição cuneiforme a registar o poder e a bondade de Xerxes; inscrição trilingue do tempo de Dario I; e um importante mural de azulejos vindos do Palácio de Apadana.

De Susa, um capitel de pedra adornado com leão alado; algumas bilhas e alguns vasos de forma zoomórfica. Há uma cópia do Código de Hamurabi da Babilónia. O original, descoberto em 1901 por J. Morgan, está em Paris, no Museu de Louvre.

O Homem Sal chamou a atenção! Em estado mumificado, cabeça bem conservada e com uma perna dentro de uma bota de cano alto, esta figura é horrível! Trata-se de um mineiro que morrera no trabalho, no séc. III ou IV, e que o sal da mina, dizem, conservou.

De seguida entrámos no Museu do Cristal e da Cerâmica, situado a pouca distância do Museu Nacional, instalado num edifício construído para residência de uma família proeminente da era Qajar. Fora ocupado mais tarde pela embaixada egípcia, e convertido em museu, em 1976.

A beleza da conjugação de estilos ocidental e oriental ressalta no conjunto da escadaria

de madeira com balaustrada, paredes de estuque, cujas cornijas são graciosas nos seus delicados ornamentos.

Como Museu exhibe peças, as quais remontam ao segundo milénio antes de Cristo, vindas de diversas regiões do Irão, em vitrinas ao longo de galerias, por ordem cronológica até à actualidade, as quais contam a história do País pormenorizadamente.

No fim do almoço, retomámos o autocarro com destino a Rey, a 16 km de Teerão. A curiosidade dos mais persistentes levou-nos ao mausoléu do Imame Zadeh Shah-e Abdal-Azim, local de peregrinação bastante concorrido. Usámos shador, que cada uma pegara do grande rol, ali existente.

A ambiência do conjunto é muito pesada. Os azulejos espolhados, totalmente coloridos, que forram o espaço, excepto a cúpula que é dourada, tornam o ambiente estonteante! O sarcófago, de madeira, cheio de esculturas, remonta ao século XIV, assim como a mesquita e minarettes. Dentro deste complexo existem sepulturas de pessoas importantes, entre elas a do Imame Hamzeh, irmão do Imame Reza.

Finalizámos a viagem ao Irão, deambulando pelo Bazar, essa herança comercial das remotas

cidades persas, saboreando o bulício de uma pequena urbe dentro de uma grande Cidade, embora a presença do centro comercial a ele ligado concorra paulatinamente para diminuir este papel.

A experiência de apreciar a azáfama dos vendedores, de apreciar as cores das carpetes amontoadas, de sentir os cheiros das especiarias contidas nos sacos de pano grosso, de pé, arregaçados, é satisfazer de algum modo estas vivências orientais que leituras e filmes anteciparam em alguns de nós.

Construção dos fins do século XIX, o Bazar, numa área coberta ao longo de 10 km de extensão, apresenta várias entradas que desembocam em pátios, donde divergem corredores e ruelas! Além dos trinta e seis bazares temáticos que o compõem, tem mesquitas, sendo a maior a do Imame Khomeini, onde, recolhidas, as pessoas cumprem obrigações religiosas.

No dia seguinte, bem cedo, num voo da Turkish Airlines, embarcámos para Istambul, seguindo depois para Lisboa.

*Apoio bibliográfico: lonely planet, Iran, 6ª. Ed., 2012.*

*Texto: Mª. Nadalete da Costa Lopes  
Fotografias: Mª. Ester Taveira*

# A capela de Santo António de Cevide

Cevide é um recanto do qual não apetece sair, onde impera o silêncio e surpreende o cheiro a pinheiro, eucalipto e loureiro. O chilrear dos pássaros, a água relaxante dos rios Trancoso e Minho são companhia garantida.

“Cevide - Aqui começa Portugal” é um projeto pessoal que pretende divulgar o potencial desta terra, e dar a conhecer um pouco da sua história.

A Capela de Santo António de Cevide é para hoje o tema escolhido e para melhor compreender a sua história teremos de recuar no tempo.

O ano de 1747 foi até onde consegui levar a minha pesquisa, embora não totalmente concluída. A época de construção da Capela, com invocação a Santo António, será anterior a 21 de junho de 1747, data em que a pedido do então proprietário, José Gomes Besteiro, morador na sua quinta de Cevide, do lugar de Cevide, freguesia de Cristóval, foi concedida Provisão de Licença para a colocação de um confessorário na dita capela pelo então Arcebispo Dom José, Primaz das Espanhas (Infante D. José de Bragança ou José Carlos de Bragança foi nomeado Arcebispo Primaz das Espanhas em 1739).

No Arquivo Distrital de Braga – Universidade do Minho, Registo Geral, livro 81, folhas 324-325, aparece o registo de Provisão de Licença a favor de José Bento Gomes Besteiro e na certidão pode ler-se: “...Sereníssimo Senhor, diz José Bento Gomes Besteiro, ...que na dita sua Quinta tem uma Capela com a invocação de Santo António, em a qual se diz missa todos os dias e dista da Igreja mais de um quarto de léguas e como em sua companhia tem sua sogra, mulher e mais família de sexo feminino e algumas destas com queixas que lhes impedem o ir à dita Igreja nem outra, por todas estarem distantes...pede a Vossa Alteza Sereníssima seja servido conceder licença para que na dita Capela se possa pôr confessorário para nela se poder confessar pessoas...”.

Nas Memórias Paroquiais de 1758, Arquivo Nacional da Torre do Tombo em Lisboa, encontram-se as respostas ao questionário de 27 perguntas, este solicitado a todos os bispos das dioceses do Reino e respondidas pelos seus respetivos párocos. À quinta pergunta do inquérito respondeu o pároco: “... eu Duarte Cerqueira Araújo, abade da parochial igreja de São Martinho de Cristoval do termo da villa de Melgaço, comarca de Valença do Arcebispado de Braga Primaz...que os lugares desta freguesia de Cristoval são os seguintes, ao entrar do rio Minho a confrontar com Portugal, metendo-se nelle o dito regato ou rio Troncozo em huma ponta para o Norte tem logo o lugar de Cevide de três moradores, hum deles principal a que pertence huma capella que tem no mesmo lugar que hé de Santo António...”

Em 1937 a Capela de Santo António é vendida por particulares ao Ilustríssimo Sr. Adriano Rodrigues dos Santos Sobrinho, assim referido em escritura pública, proprietário da Casa de Cevide, mas com residência em Lisboa. Também apelidado de Capitalista Adriano Rodrigues dos Santos Sobrinho, homem endinheirado, que na época comprou diversas propriedades em Cevide, inclusive a emblemática casa de seus pais, hoje conhecida por Quinta da Netinha.

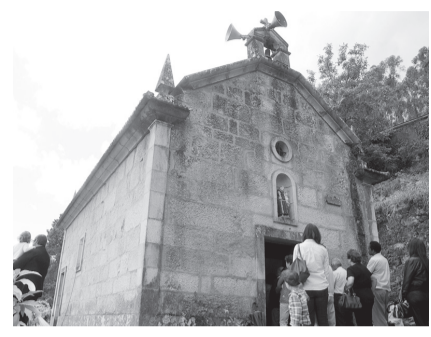
Em 25 de julho de 1938 é concedida a bênção da Capela de Santo António por D. António Bento Martins Júnior, por Mercê de Deus e da Santa Sé Apostólica Arcebispo e Senhor de Braga, Primaz das Espanhas. Conforme refere documento particular: “Fazemos saber que pelo Reverendo Pároco de S. Martinho de Cristóval deste Arciprestado de Braga, Nos foi requerida a bênção da capela pública de Stº António de Cevide, da mesma freguesia, ultimamente reconstruída... atendendo a que ela, situada a mais de dois quilómetros de distância da igreja paroquial, pode prestar muito bom serviço aos fiéis, embora seja propriedade particular...”.

Dom José Augusto Martins Fernandes Pedreira, Bispo de Viana do Castelo, em 16 de Abril de 2002, determinou por bem que fossem seguidas as orientações do Gabinete Diocesano de Arte e Cultura: “... salvo outros documentos de teor contrário, que possam ser encontrados, a referida capela, embora seja propriedade particular de uma determinada família, goza do direito de estar aberta ao público, onde o Rev.do Pároco, de acordo com o Direito e com o seu programa pastoral, pode exercer o culto paroquial em proveito dos seus paroquianos, gozando, em consequência, do direito de conservar na sua posse uma chave”.

A Capela de Santo António de Cevide é propriedade de Mário Olímpio Máximo Monteiro, legado de seus pais – António de Jesus Monteiro e Júlia de Fátima Crispim, advinda de seu tio-bisavô Adriano Rodrigues dos Santos Sobrinho, que após a sua morte em 1943 lega aos sobrinhos partes do seu património.

Nos dias de hoje, o número de habitantes de Cevide é comparável ao ano de 1758, contudo a sua beleza permanece quase intocável.

*Helena Martins*



# A Caminho da Terra Santa – XXIII

Descobrimo o 5º Evangelho - 15 a 25 de Setembro de 1968

## De Haifa a Telavive



O dia 22 estava destinado a uma viagem costeira desde Haifa a Telavive com passagem por Cesareia. E o dia 23 passar-se-ia na cidade de Telavive, porque sendo o dia de Ano Novo dos Judeus não havia nem vida comercial nem vida social.

Estamos, pois, na zona costeira, a mais povoada e aquela que é, realmente, um canteiro de verdura e um pomar.

Antes de sairmos, da cidade de Haifa, fomos ao Monte Carmelo, para admirarmos o templo e celebrarmos a santa missa.

A pequena basílica, no sopé do monte, é edificada em forma de cruz grega, dominada por uma cúpula, e revestida de mármore preciosos.

Uma escultura magnífica de Nossa Senhora do Carmo destaca-se no altar-mor, debaixo do qual se vê uma gruta, a qual de acordo com a tradição, foi habitada pelo profeta Elias.

Os três sacerdotes celebramos missa, simultaneamente, não sem o espanto do sacristão que, possivelmente nunca preparara altares para tantos...

Tomamos, então, o autocarro em direção a Telavive.

A auto-estrada é maravilhosa, e a circulação é de um volume extraordinário.

Paramos em Cesareia. E valeu a pena.



Haifa



ISRAEL Monte Carmelo y Jardines Baha'i, Haifa



Jaffa



Cesareia Marítima

*Cesareia* foi uma cidade e porto fenício.

Herodes o Grande, no ano 13 a.C., engrandeceu-a e embelezou-a.

É, pois uma cidade romana, o que marca a presença do Império, e que se pode verificar, ainda, no seu maravilhoso teatro restaurado e no balneário.

É neste Teatro de condições acústicas maravilhosas, com o tecto que o Céu lhe empresta, e a contemplar o mar, que se efectua o Festival Nacional de Música.

Nas escavações efectuadas apareceu uma pedra com duas inscrições: Tibério e Pôncio Pilatos.

Fora do Evangelho, diz-nos o Guia, é o único documento que regista o nome de Pôncio Pilatos.

É mais uma confirmação da veracidade histórica do Evangelho.

Cesareia tem fundas recordações religiosas: S. Paulo esteve aqui preso durante dois anos, e Orígenes e Eusébio, Padres da Igreja, ensinaram aqui filosofia.

Foi o único valor romano, do tempo do Império, que vimos em grande.

Em recentes escavações, que revelam os arruamentos da cidade

romana, apareceu uma estátua gigante, no tamanho, de um personagem em toga, feita de pórfiro do Egipto, e sentada sobre um trono também de pórfiro.

Ainda não foi identificada.

Prosseguimos a viagem através do «Vale das Rosas» assim denominado no tempo do rei David.

Os laranjais, como já os descrevi, bordejam a auto-estrada.

Ao meio da tarde chegamos a Telavive.

Fomos ocupar os lugares no hotel.

Durante o percurso de Haifa a Telavive, o cicerone, cometendo uma falta grave para connosco, não nos avisou de que o dia 23 era dia livre por ser o dia de Ano Novo do povo Judeu.

E a falta foi grave, porque o dia livre era o dia 22 em Haifa, onde tínhamos mais oportunidade para visitas e deslocações visto que Telavive é uma cidade moderna como qualquer outra cidade moderna, com grandes avenidas, grandes comércios, e sem nenhum monumento.

Em Telavive não há nenhuma igreja católica.

Tivemos de ir a Jafa, que praticamente é um arrabalde, velho, aliás, daquela.

Aqui há uma igreja católica, dos Franciscanos, bem conservada, e em lugar aprazível, voltada ao mar.

Durante o percurso de Haifa para Telavive, o Guia falava-nos da celebração do Ano Novo Judaico, e, nesse sentido e para seu interesse, apressava as visitas.

Falava em que teria de ir orar à sinagoga, nessa noite e no dia seguinte até ao meio dia.

Mas nos dias anteriores, quando falava da religiosidade dos Judeus, a cuja raça pertencia, afirmava que não era muito religioso...

Isto leva-me a concluir que o pragmatismo religioso e o fariseísmo ainda andavam de mãos dadas.

Quando numa das minhas crónicas falei dos *Caritas*, – os Judeus mais ortodoxos – no dizer do Guia – esqueci-me de registar um facto que nos impressionou.

Estes Caraítas andavam sempre a correr para o Muro das Lamentações, e não trabalhavam.

Perguntamos ao Guia: De que vivem?

– Do dinheiro, respondeu, que dos Estados Unidos lhes mandam os Judeus da mesma raça...

No dia 22 à noite alguns excursionistas deram umas voltas pela cidade.

Havia luz, mas não havia gente; havia bares, mas estavam fechados.

Os Judeus iniciaram a celebração do Ano Novo e fecharam tudo. Até a piscina do hotel estava encerrada...

Entretanto notamos em Haifa, nos dias anteriores, que não havia a amabilidade epistolar que há entre nós a propósito do Natal e do Ano Novo, não obstante estarem à venda cartões de felicitação amiga.

Os serviços de venda do hotel também estão fechados, e, por isso, não se podem comprar recordações na noite do dia 22 nem no dia 23.

Mas neste dia, ao pôr do sol – acabou o dia – abrem os serviços, porque não querem perder no negócio.

28 de Outubro de 1968  
in "Diário do Minho"